Diário de Lisboa

Outubro 1980
Terça-feira

ANO 60.°
N.° 20 382
12$50

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Segunda Legislatura começa este mês

Termina hoje a primeira legislatura da Assembleia da República, cuja composição foi fixada pelas eleições de 25 de de Abril de 1976 e depois modificada em 2 de Dezembro de 1979, a seguir à dissolução determinada pelo Presidente Eanes quando o Governo Mota Pinto apresentou a sua demissão.

A II Legislatura iniciar-se-á logo que o Parlamento reúna pela primeira vez, no prazo de dez dias após a proclamação pela Comissão Nacional de Eleições dos resultados eleitorais de 5 de Outubro, provavelmente perto do fim deste mês.

Os deputados com assento em S. Bento terão para já uma tarefa de especial importância – a revisão da Constituição, limitada a algumas matérias, que exigirá que os partidos com representação parlamentar consigam através de negociações uma maioria de 2/3.

Nos termos da Lei Constitucional em vigor, a apresentação de qualquer projecto de revisão, da exclusiva responsabilidade dos deputados, levará à abertura do processo de revisão e qualquer outro projecto terá de ser apresentado no prazo máximo de trinta dias, sendo posteriormente todas as alterações aprovadas pela maioria qualificada reunida na mesma Lei de Revisão.

A Constituição não fixa nenhum prazo para o desenrolar do processo de revisão, que se poderá prolongar durante toda a Legislatura.

Mas antes de se debruçar sobre o processo de revisão, a Assembleia da República terá de se pronunciar sobre o programa do Governo. A questão gerou já alguma polémica. Segundo a Constituição, o Governo é responsável politicamente perante a Assembleia da República e essa responsabilidade traduz-se na discussão do Rrograma e na aprovação e rejeição de moções de confiança e censura. O Executivo defende que apesar de se ter constituído nova Assembleia não necessita de submeter um novo programa à sua aprovação, pretendendo governar sem programa até à eleição do próximo Presidente da República mas apresentando uma moção de confiança logo após a abertura da AR. Pelo contrário, alguns dos mais prestigiados constitucionalistas portugueses pensam que, mesmo sem se demitir, Sá Carneiro deveria apresentar um programa de Governo, já que o anterior caducou com as eleições de 5 de Outubro.

Em Janeiro, após a posse do Presidente da República eleito em Dezembro, o parlamento vai pronunciar-se sobre o Programa do novo Governo, que nessa altura se constituirá, independentemente dos resultados da polémica em curso entre Programa e moção de confiança.

Após estas três tarefas fundamentais, entrar-se-á no normal desenvolvimento dos trabalhos parlamentares«normalidade» que será

Continua na pág. 6

Esta tarde em encontro com a Imprensa

Eanes demarca-se da FRS

O Presidente da República, na conferência de Imprensa que concederá esta tarde no Palácio de Belém, deverá demarcar-se com nitidez da colagem «indevida» que a FRS fez durante a campanha eleitoral para as legislativas – afirmaram ao «DL» círculos próximos da Presidência.

A intervenção inicial de Ramalho Eanes – que, ao que julgamos saber, será curta e feita num tom extremamente afirmativo – não deixará de abordar todas as questões «quentes» da actualidade política nacional.

No entanto, Ramalho Eanes – garantiram as mesmas fontes – fá-lo-á exclusivamente na sua qualidade de Presidente da República e com toda a autoridade que esse alto cargo lhe confere. Essa posição não deixará de ser assinalada de forma inequívoca e será mantida mesmo no período de perguntas feitas pelos jornalistas, pois, como foi dito ao «DL», «trata-se de uma conferência do PR e não de um candidato à Presidência».

O reflexo da crise internacional na vida político-económica portuguesa deve ser também abordada com alguma atenção pelo Presidente.

Entretanto a campanha de recandidatura de Eanes arrancará em força na próxima segunda-feira, com a inauguração oficial da sede, na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Pág. 5

Há movimentações no porto de Lisboa

Guardas fiscais dizem não a 'contrabando' de horários

A tentativa de imposição de um novo horário de serviço para os guardas-fiscais em serviço no porto de Lisboa, com as consequentes movimentações por parte dos interessados, foi-nos esta manhã confirmada por um agente da respectiva corporação. Do mesmo modo, soubemos que continua prevista uma concentração para amanhã, na Rocha do Conde de Obitos, no caso de não serem atendidas as reivindicações já apresentadas.

Os problemas referidos surgiram quando o comando do 1.° Batalhão da Guarda Fiscal quis impor um novo horário para o Destacamento Marítimo, dividido por dois turnos, das sete às 21 horas e desta hora até às sete do dia seguinte, com vigilância apeada da muralha do porto.

Os guardas daquela corporação estão, porém, descontentes de um modo geral, uma vez que os seus horários são substancialmente diferentes dos praticados por exemplo na PSP e na GNR. Assim, nos postos, as suas oito horas por dia estão divididas por dois turnos de quatro horas com intervalo de oito. Isso significa, para a maioria deles, que mora nos subúrbios, contínuas deslocações.

Os reflexos de toda esta situação já se fizeram sentir, por exemplo no sábado, quando os agentes abandonaram o serviço entre as sete e as sete e 30, para se reunirem num dos postos da Rocha do Conde de Obitos. Na ocasião, foi nomeado um porta-voz dos 140 homens que fazem serviço marítimo para se fazer eco das pretensões ao comandante do posto. Então, este tentou conduzir o subordinado ao comandante do 1.° Batalhão da Guarda-Fiscal.

Em consequência, depois de o comandante do posto ter «agarrado violentamente o porta-voz», os guardas presentes impediram que se consumasse a sua pretensão. Só que não houve quaisquer agressões. O que aconteceu, confirmaram-nos hoje de manhã, foi a reafirmação geral do que tinha sido combinado e a pretensão de todos acompanharem o representante escolhido, se tanto fosse necessário.

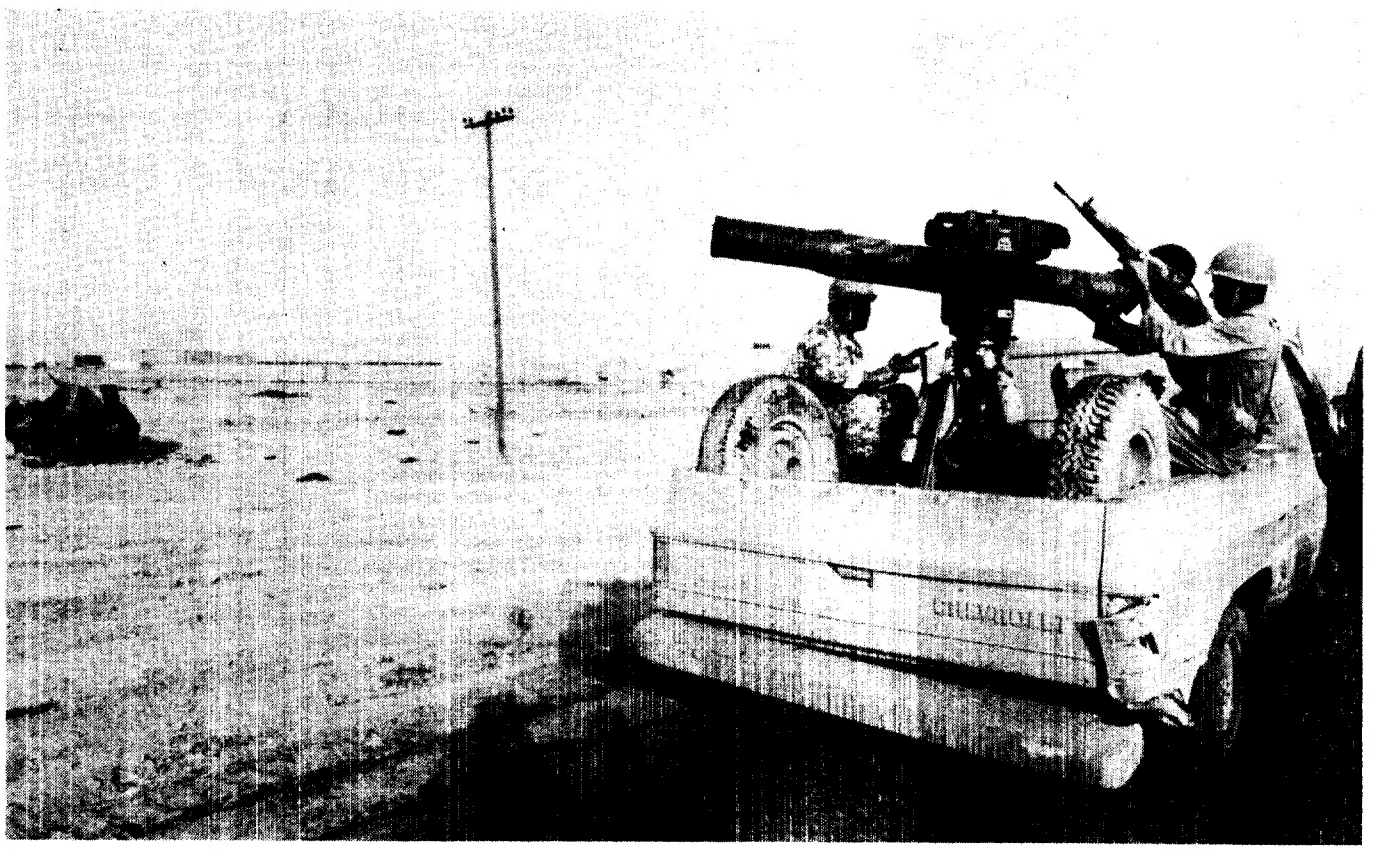
Para já, segundo apurámos, não está excluída a hipótese de ser solicitada a solidariedade de agentes de outros postos e serviços. Certo parece, por outro lado, que a não haver abertura por parte dos comandos, a situação pode complicar-se no porto.

A terminar cumpre-nos salientar que tanto no 1.° Batalhão como no Comando-Geral da Guarda Fiscal foi esta manhã desmentida ao nosso jornal qualquer movimentação, acompanhado o desmentido de uma insinuação de que tudo teria sido inventado por um matutino, mais concretamente pelo «Correio da Manhã». Trata-se, evidentemente e além de tudo o mais, de uma tentativa de obstrução à Informação, pouco conforme com o espírito da legislação vigente.

Até o Papa intervem

Batalha do divórcio divide a Espanha

A «batalha do divórcio» caiu em cheio em Espanha e ameaça tornar-se mais um (e muito grave) factor de divisão no País vizinho. De um lado, estão os «divorcistas», favoráveis a uma lei «europeia» que institua, finalmente, o divórcio em Espanha, do outro estão os bispos, as associações católicas do país, os deputados conservadores, a «Upus Dei» e... o próprio Papa João Paulo II. Os «divorcistas» aceitam no essencial o projecto de lei da responsabilidade do ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, considerado uma das personalidades mais à esquerda do Governo Suarez. Mas, tal como se esperava e temia, todos os meios conservadores e católicos lançaram-se a corpo perdido na batalha, procurando impedir por todos os meios que a Espanha entre nessa «via europeia». O próprio Papa não hesitou em pronunciar uma curta oração no Vaticano, atacando perante seis mil peregrinos (aos quais convidou a falar castelhano) o divórcio, «esse mal irreparável da família», e lembrando que aquilo que Deus uniu não pode o homem separá-lo». Dentro do país, a ofensiva foi desencadeada pelo cardeal primaz e bispo de Toledo, o ultradireitista Marcelo Martin, logo seguido por dezenas de bispos. As missas do passado domingo foram assinaladas por homilias condenatórias do divórcio. O bispo de Toledo tem, naturalmente, uma grande base de apoio popular para as suas prédicas, como o demonstrou a manifestação espontânea de apoio que recebeu de milhares de católicos que o aclamaram na sua cidade. A violência desta batalha ameaça criar cisões na própria coligação governamental, pois grande parte dos deputados da UCD se mostra contrária ao projecto. (Ler crónica do nosso correspondente em Madrid Fernando Jauregui, na página 15)



A guerra no Golfo marca passo

A guerra entre o Iraque e o Irão parece estar a marcar passo, sem que nenhum dos contendores consiga vitórias decisivas neste conflito para o qual não se vislumbra uma solução rápida. O Iraque prossegue a sua ofensiva encarniçada contra o Cuzistão, principal centro petrolífero iraniano. A cidade de Korramanchahr, de importância estratégica decisiva, continua sob o fogo dos invasores, mas segundo o presidente iraniano, Bani-Sadr, a situação é agora melhor para os seus defensores do que era há dias. Uma nova «ronda» de mediações vai, entretanto, surgir, a fim de fazer calar as armas de ambos os lados. Os países da região vêem-se arrastados para o conflito que envenena cada vez mais o ambiente internacional, depois de Bagdad ter cortado relações com a Síria, a Líbia e a Coreia do Norte.

Pág. 14

Nobel da Paz para um argentino

Videla ficou mudo

Pág. 14

INGLATERRA
Guinada à esquerda no Partido Trabalhista

Hoje há Exclusivo

Lançamento em Coimbra da Revista Crítica de Ciências Sociais

A Revista Crítica de Ciências Sociais, editada em Coimbra, promove hoje a partir das 17 horas, na Livraria Finisterra naquela cidade, uma sessão de lançamento do número 4-5, dedicado ao tema «Literatura e Sociedade». Este número, já posto à venda, constitui importante passo no sentido da afirmação pública da revista, da responsabilidade do grupo de anglo-americanística da Faculdade de Letras de Coimbra. Haverá ainda intervenções sobre o projecto científico, interdisciplinar e crítico que a revista corporiza, bem como sobre o conteúdo específico do último número publicado.

RTP: mais jornalistas para o silêncio

Porque considerados simpatizantes do general Ramalho Eanes, três jornalistas da RTP vão ser atirados, em princípio, para a prateleira: João Alberto Machado, João Grego Esteves e Luís Pinto Enes.

Até à data, os três estavam colocados na Informação/2.

Admite-se, agora, que passem para um gabinete de Relações Públicas.

Madeira: Governo Regional corta relações com ANOP

"Só madeirenses na agência" — preconiza Jardim

Como noticiamos no passado dia 26 de Setembro, face à regionalização da ANOP, dois dos jornalistas que trabalham na delegação do Funchal daquela agência noticiosa (António Marinho e Adalberto Rosa) tinham manifestado a intenção de se transferirem para o Continente. Alegavam, como motivo fundamental desta posição, o facto de não desejarem ficar sob a alçada de Alberto João Jardim.

Ora aconteceu que, em recente despacho, a ANOP divulgou a futura constituição do Governo Regional da Madeira. Jardim não gostou da notícia, pois a considerou desestabilizadora. Aos microfones da RDP regional, na passada quinta-feira, declarou que além de os jornalistas da ANOP na Madeira não serem madeirenses, prometia, para já, que até ao Natal, «o assunto ANOP na Região Autónoma estaria resolvido».

Entretanto, no dia seguinte, em declarações à RDP, o delegado da ANOP, na Madeira, António Marinho, tendo em conta as declarações do chefe do Executivo proferidas na véspera, afirmou que, como jornalista em geral e profissional de uma agência noticiosa, se não sujeitava a ficar à espera que as notícias lhe chegassem à mão oficialmente.

Disse aos micrfones que não via o que havia de desestabilizador em ter anunciado a constituição do provável Executivo Regional e frisou que não aceitava lições de jornalismo do dr. Alberto João Jardim. Lembrou que quando viera para a Madeira não tinha precisado «da autorização do dr. Alberto João Jardim» e quando quisesse ir-se embora «não precisaria de lhe pedir licença.»

Afirmou ainda o delegado da ANOP que Jardim devia recordar-se que era apenas «o presidente do Governo Regional e não o proprietário da região da Madeira».

Em comunicado divulgado ontem pelo gabinete de Comunicação Social do Governo Regional, e como resposta às declarações do delegado da ANOP na Madeira, consideradas pelo Executivo local como «menos educadas», Alberto João Jardim difundiu o despacho n.º 47/80, cujos considerandos se reduzem ao corte de relações com a ANOP de todos os serviços dependentes do Governo Regional e regionalizados. Estes serviços ficam proibidos de dar informações dados ou esclarecimentos até à reorganização da ANOP naquela Região Autónoma.

Acrescente-se, finalmente, que na Madeira já dependem do respectivo Executivo quer a RDP quer a RTP, através de delegados nomeados regionalmente. Prepara-se, por consequência, a neutralização da ANOP como agência noticiosa nacional. Sem dúvida que se trata de uma forma de separatismo que exige a atenção do Governo central.

"Relatório McBride"

— conciliação e não ruptura

A marginalização dos trabalhadores da Imprensa na elaboração de uma nova ordem internacional da Informação e a escassa atenção prestada aos mesmos na redacção do «Relatório McBride» foi denunciada em Belgrado pela Federação Latino-Americana de Trabalhadores da Imprensa (FELATRAP).

Em comunicado sobre o «Relatório McBride», a Federação elogia em termos gerais «o texto negociado, ao qual foi possível chegar através da conciliação e não da ruptura».

O documento salienta como positivos, entre outros pontos, a aceitação do pluralismo e a análise que a Comissão McBride faz do monopólio das grandes agências noticiosas internacionais e de publicidade como condicionantes da existência ou não dos meios de informação.

A FELATRAP sublinha também o seu apoio à relação que o «Relatório» estabelece entre a vigência dos direitos à Comunicação e Informação e as restantes liberdades.

A despeito dos êxitos indubitáveis do «Relatório», a FELTRAP adverte sobre as limitações que, na sua opiniãc, encerra o texto que vai servir de base aos debates sobre comunicação no seio da 21.ª Conferência da UNESCO.

A FELTRAP refere que «nos debates internacionais sobre a nova ordem mundial da Informação foi escassa a intervenção concedida aos trabalhadores sindicalmente organizados» e apela à formação de um sólido bloco de apoio aos projectos da UNESCO com a participação das entidades sindicais, governamentais e científicas.

O comunicado afirma que no âmbito da discussão do novo estatuto da comunicação no mundo impõe-se uma condenação mais firme da censura, autocensura e perseguição aos jornalistas, especialmente na América Latina.

RAI: uma "história" escandalosa...

Mário Pastore, jornalista da RAI, um dos apresentadores mais populares do telejornal do segundo canal italiano (TG-2), fez sensação, na semana passada, ao denunciar abertamente nos meios de comunicação italianos «os que roubam o seu salário à RAI».

Estas acusações são muito graves, tanto mais que Pastore não hesitou em pronunciar nomes. Entre estes está Claudio Angelini, do Secretariado da Imprensa do Quirinal.

«É um pouco – disse Pastore – como se o porta-voz da Casa Branca recebesse da CBS».

À mistura, Pastore acusa os jornalistas «que vão para os partidos e ministérios como simples redactores e que regressam à RAI, alguns anos depois, como chefes de Redacção, directores adjuntos e até directores».

«Assim acontece com Sergio Bindi, membro do Conselho de Administração e conhecido por ser o porta-voz oficial de Flaminio Picolli», secretário-geral da Democracia Cristã, ou com «Leo Birroli, director do primeiro canal da Rádio, que se gaba de ter trabalhado para a RAI no PSDI» (Partido Social-Democrata Italiano).

Ou ainda Nino Neri, socialista, antigo responsável pelo Secretariado de Imprensa de De Martino, o antigo secretário-geral do PSI afastado por Bettino Craxi.

«O seu nome – diz Pastore – tornou-se sinónimo de uma brincadeira na RAI. Quando alguém parte, diz-se-lhe: «Então, andas a brincar aos Nino Neris...» Isto porque na RAI ele nunca é visto – bem como um outro desde há vinte anos na Câmara dos Deputados e desconhecido dos jornalistas da RAI...»

«Todas essas pessoas – afirma Mário Pastore – passam regular e alegremente pela contabilidade. Recebem salários extravagantes, sem contar com certos «jornalistas» do exterior, considerados, não se sabe como, «eventuais permanentes» na RAI» – denunciou Pastore à France Presse.

Todos esses colaboradores «custam certamente vários milhares de milhões de liras» – acrescentou ainda.

Mário Pastore, que tem o título de chefe de Redacção da RAI, onde trabalha desde 1968, disse a terminar: «Julgava que me encontraria isolado depois de denunciar este escândalo. Mas todos, pelo contrário, vêm dar-me palmadas nas costas – e só recebo palavras de encorajamento...»

SISTEMA

MAIS 50 FOGOS EM TELHEIRAS SUL

Um complexo urbanístico virado para o futuro,
que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais,
escolas, centros de cultura, saúde e assistência,
mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.e Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superfície,
vai abrir concurso para venda
de mais 50 fogos de 4 e 5 assoalhadas.
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as
facilidades de pagamento e condições de venda.
Inscreva-se de 13 de Outubro a 11 de Novembro.

PREÇOS DESDE
1.930.000$00 a 2.250.000$00

EPUL
COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

"Um pouco de música"

Na sede nacional da Associação Portugal-URSS (Rua de S. Caetano à Lapa, 30) efectua-se, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão de cinema na qual serão exibidos os filmes «Um pouco de música» e «Extremo Oriente Soviético».

Entrada livre.

Fibras ópticas na comunicação do futuro

Representantes de 37 países de todo o mundo analisaram em Madrid a utilização das ondas electromagnéticas, livres ou guiadas, no campo das telecomunicações.

Este estudo constituiu o tema fundamental do primeiro simpósio da União Rádio Científica Internacional, que agora concluiu os seus trabalhos na capital espanhola.

Particularmente notada foi a intervenção do professor Hesse, dos Correios e Telecomunicações da Alemanha Federal, que dissertou sobre a utilização de fibras ópticas nos sistemas de comunicações do futuro.

"Negócios" — uma revista económica e empresarial

Dirigida por José Gomes Mota, antigo oficial da Marinha, antigo membro do Governo depois de 25 de Abril, economista e gestor, surgiu uma revista de assuntos económicos e de gestão empresarial que adoptou o título que bem lhe quadra: «NEGÓCIOS». A revista vem ocupar pelo aspecto gráfico europeu, pela seriedade da informação, pela qualidade dos colaboradores, um lugar de relevo na Imprensa portuguesa especializada. Não ignora a política, no seu primeiro número o jornalista Pedro Cid assina duas páginas sobre «Os cenários eleitorais», mas não é uma «revista política», como não é uma «revista de economia». Apresenta-se tal como é e tal como pretende ser: uma revista de assuntos económicos e de temas empresariais dirigida aos empresários. Uma revista de NEGÓCIOS.

Do Conselhos Editorial fazem parte: António Dias da Cunha, António Martins, Carlos Macedo, Domingos Megre, Eduardo Gomes Cardoso, João Flores, José Torres Campos, Luís Farinha dos Santos. E são colaboradores permanentes: A. Barros Veloso, Carlos Casério, Félix Valladas, João Andrade Santos, João Ruella Ramos, José Rocha Diniz, Mário de Aguiar, Pedro Cid.

No primeiro número de NEGÓCIOS, além dos artigos importantes de José Gomes Mota, Eduardo Catroga, Carlos Barral, e da entrevista conduzida por João Andrade Santos, destaca-se uma página sugestiva e graficamente elucidativa assinada pelo arquitecto João Ruella Ramos na qual se trata de um tema do maior interesse patrimonial e histórico: «Grandes empresas têm salvo património arquitectónico». Permitimo-nos acrescentar : e artístico.

OVA
Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

"Linhas de Elvas" em tribunal

O director do periódico «Linhas de Elvas», Ernesto Ranita Alves e Almeida, e o autor de uma carta publicada naquele semanário vão ser julgados no Tribunal Judicial desta cidade, no próximo dia 28.

O julgamento surge na sequência de um processo instaurado àquele periódico por Manuel Fonseca Fialho, administrador do Hospital Distrital de Elvas, e por António Antunes, membro do Conselho de Gerência daquele estabelecimento hospitalar.

O motivo da instauração do processo assenta numa carta publicada naquele semanário em 30 de Maio último, na qual Alberto Marinho, sob o pseudónimo de João de Oliveira, apresentou diversas situações anómalas no Hospital Distrital de ELvas.

ponto a ponto

● O embaixador de Portugal na União Soviética, Fernando de Magalhães Cruz, foi ontem homenageado, **em Moscovo,** com um almoço, pelo vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Viktor Stykalin. A homenagem, segundo a Agência Tass, prende-se com a próxima partida daquele diplomata português para Lisboa.

● **Manuel Tito de Morais** é o convidado de hoje do Movimento das Mulheres Socialistas para a reunião que este movimento promove habitualmente todas as terças-feiras. O encontro realiza-se na sede do Rato do PS, a partir das 21 e 30. Tito de Morais falará do actual momento político, seguindo-se um debate com os presentes.

● No quadro da Comissão Económica para a Europa, começou ontem em Genebra a reunião anual do Comité da Madeira. Nesta 38.ª sessão do comité, além da análise da situação actual do **mercado da madeira**, serão examinadas as perspectivas para o ano que vem. Portugal está representado por João Alves Soares, do Instituto de Produtos Florestais.

● O ministro do Trabalho, **Eusébio Marques de Carvalho**, acompanhado dos secretários de Estado do Trabalho e do Emprego, visitam hoje e amanhã o Complexo Turístico-Industrial da Torralta, em Tróia. Segundo o Ministério do Trabalho, o respectivo ministro aproveitará a oportunidade para fazer «importantes declarações sobre a problemática de administração de trabalho».

● O **Grupo OTAN** encarregado dos «Defense Plans Questionaires 80» esteve ao fim da manhã de ontem em Alfragide, a apresentar cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira. O referido grupo é constituído pelos senhores Munford, do Estado-Maior Internacional para os Planos e Política da NATO e Braband, director dos Planos de Forças e ainda pelo general Bradford, chefe da Secção de Planos e Políticas do SHAPE.

Discurso pronunciado em Sófia no Parlamento Mundial da Paz

Francisco Costa Gomes

«O ano de 1981 deverá tornar-se no ponto de partida para uma ofensiva decisiva das forças amantes da paz na luta pela limitação da corrida aos armamentos» – palavras que se contêm no documento final aprovado em Sófia (Bulgária) na reunião anual do Conselho Mundial da Paz pelos 2260 delegados provindos de 137 países. Uma delegação portuguesa constituída pelo general Costa Gomes e por Silas Cerqueira, membros da presidência do Conselho Mundial da Paz, além de outros elementos do Conselho Português para a Paz e para a Cooperação, participou nos trabalhos do «Parlamento Mundial da Paz». O texto que a seguir publicamos é o da intervenção do general Costa Gomes.

Senhor Presidente
Minhas senhoras
e meus senhores
Caros amigos:

Vamos agora debruçar-nos sobre o **Apelo** que o nosso Parlamento Mundial da Paz vai enviar aos povos do mundo.

Tal **Apelo** não poderia ser mais oportuno nem mais urgente.

De facto, a nossa grandiosa Assembleia enfrenta um período particularmente difícil e perigoso para a humanidade.

De há catorze meses a esta parte a tensão internacional agravou-se rapidamente, especialmente na Europa, onde estivemos no limiar dum novo período da guerra fria.

Esse perigo foi afastado graças em boa parte ao sangue frio e ao realismo dos Homens de Estado dos países socialistas e dos países capitalistas da Europa Ocidental, nomeadamente graças ao diálogo entre o presidente Leonid Brejenev e o presidente Giscard d'Estaing bem como com o chanceler Helmut Schmidt.

Mas outros focos de tensão internacional persistem, multiplicam-se até e agravam-se no referido período. Nomeadamente no Próximo e Médio Oriente: Israel, apoiado pelos Estados Unidos da América, continua a violar abertamente os princípios e as resoluções da ONU. O mesmo acontece na África Austral: o regime de **apartheid,** apoiado pelas grandes potências ocidentais, desafia com insolência a Carta e as decisões dos orgãos competentes da ONU.

Um novo foco de tensão nasceu na África do Sul, à volta do Irão e do Afeganistão, e a concentração de forças aereonavais munidas de armas nucleares no golfo Pérsico e oceano Índico é muito perigosa.

Recorde-se que é na Europa que a tensão internacional continua a ser determinante e mais perigosa, em consequência da acumulação sem precedentes na história, de forças militares e nucleares das duas coligações opostas e das duas principais potências mundiais, que se encontram face a face no Velho Continente.

Devo sublinhar mais uma vez que a decisão da Administração Carter e da Nato – na realidade, imposta aos aliados europeus da Nato – de colocar na Europa Ocidental uma nova geração de mísseis nucleares Pershing 2 e de cruzeiro é uma das decisões mais infelizes, mais graves, mais perigosas.

Estes mísseis de médio alcance ou do teatro europeu têm na verdade um alcance estratégico. A sua instalação na Europa Ocidental é atentatória do espírito e da letra do Tratado Salt II, viola um princípio fundamental de toda a negociação e de todo o acordo em matéria de limitação de armamentos e desarmamentos, ou seja, o princípio da paridade estratégica e da segurança igual. A instalação desses mísseis nucleares americanos qualitativamente novos na Europa Ocidental rompe a paridade estratégica entre os EUA e a União Soviética, em detrimento desta última. Isto tem um efeito profundamente desestabilizador sobre o equilíbrio mundial e sobre a segurança internacional.

Finalmente, e não seria essa a consequência menor da instalação na Europa Ocidental dos novos mísseis nucleares americanos, do mesmo modo o nosso continente em caso de guerra seria o teatro da troca inicial de lançamentos nucleares entre as duas partes da Europa. Os Estados Unidos guardar-se-iam então para intervir mais tarde – como fizeram já nas primeira e segunda guerras mundiais.

A conjuntura mundial é actualmente atravessada por duas tendências contraditórias. Por um lado e recentemente, nos meses últimos, verifica-se uma melhoria no clima internacional e um regresso ao diálogo – o que é positivo e importante, mesmo se os resultados concretos continuarem a falhar.

As medidas de boicote e de guerra fria contra a União Soviética, decididas no início do ano corrente, pela Administração Carter, quebrando unilateralmente numerosos compromissos internacionais, contribuiram pesadamente para o agravamento da tensão internacional.

Entretanto, essas medidas, impostas aos aliados da Europa ocidental pelos Estados Unidos,

Continua na pág. 20

SOBRE CONTRADIÇOES NO SEIO DA AD

As transcrições que ontem fizemos de um texto publicado pela deputada Helena Roseta no semanário «Povo Livre», órgão central do Partido Social Democrata (PSD), pareceram-nos ser suficientemente demonstrativas de uma crise, que não será apenas a crise de consciência da senhora deputada pelo círculo de Setúbal. Cremos que as palavras transcritas e outras que ficaram por transcrever são indicativas das contradições que se geram no seio da coligação parlamentar maioritária e nas próprias fileiras do partido que na «coligação AD» é maioritário, o PSD.

Este dado de facto, a circunstância de o PSD ser o partido maioritário na coligação do «**centro** com a **direita**» não pretende iludir um problema: o de sabermos se o «partido maioritário» da coligação e se a própria «maioria do Governo» não terão sofrido os efeitos de arrastamento suscitados pela capacidade de movimento e de manobra do CDS ou de uma parte do CDS. Fica este problema focado e sigam as notas, no seu traçado cursivo, para o tema que nos propomos: o das contradições latentes, ou que geram, no seio da «coligação AD» e nas fileiras do PSD.

Com efeito, a combativa deputada, ela que, na Imprensa escrita, tomou a iniciativa do ataque a Maria de Lurdes Pintasilgo, vem agora tocar a flauta amena da idílica e convivente social democracia. Esta apologia do «respeitar em todas as circunstâncias os valores da democracia», este «rejeitar, sejam quais forem os métodos dos outros, o recurso ao ódio e à violência», este «orgulho» de se ser «social-democrata», vem na lógica de uma verificação: a de que existem elementos integrados ou infiltrados na «coligação AD» que a tentam «transformar num qualquer movimento radicalizante de direita».

Helena Roseta não esconde a sua preocupação em relação à possibilidade de o PSD, envolvido, ou arrastado, por «radicais de direita», vir a perder «a sua identidade com que surgiu em 1974». E é na «coligação», na «coligação» que deu ao líder do PSD a possibilidade de chefiar um Governo, de ser como ele gosta de dizer: «Governo de Portugal», que a arquitecta Helena Roseta vê a maior ameaça para a vida do seu partido: o de se transformar «num qualquer movimento radicalizante de direita». Não deixando, todavia, de ter em conta outro risco: o de que «pressões externas ou internas procurem esvaziar a AD do seu conteúdo de projecto nacional...»

Claro que aqui, entramos no deslize de raciocínio que leva a confundir uma **realidade aritmética** (a maioria parlamentar) com uma **realidade nacional** (o carácter minoritário da AD); e a confundir, também, **projecto nacional** com **projecto para governar a nação**, aliás, contra, são os números que o atestam, metade de Portugal.

Acresce que será utópico e muito mais se a governação AD prolongando-se, sofrer o teste dos factos dos acontecimentos e das situações, pretender alargar **a maioria AD**. Ela tenderá para se restringir e não só pelo efeito de desgaste atribuível ao exercício governativo. Portanto, desliza-se para um larvado totalitarismo, para a confusão, totalitarizante (ou «radicalizante de direita», como lhe chama Helena Roseta, ou fascizante como outros a apelidarão), para confundir a «plataforma do partido» com um «projecto nacional», o pensamento do partido, o seu ideário, o seu programa, com os sentimentos e anseios dos portugueses. O Chefe do Governo, à designação «Governo Português», prefere o apelativo «Governo de Portugal».

No seio da AD a tendência para consolidar e por consequência quase inevitável, para radicalizar a coligação, apresenta-se já, aos mais lúcidos dos «sociais-democratas» e dos «democratas populares», como o risco de uma evolução, desejada por uns, repudiada por outros, para **partido único**.

A contradição PSD-CDS, dois partidos diferentes, que se organizaram em condições diferenciadas e que tiveram percursos diversos, de **contradição latente**, revela-se susceptível de agravamento, exactamente na medida em que a posição do CDS na «coligação AD» depende da consolidação da fórmula AD e da sua radicalização como «movimento de direita».

Esta contradição, no topo e nas bases urbanas, com maior incidência nos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, desdobra-se numa contradição específica entre «conservadores actuais» e «conservadores antigos», entre democratas e fascizantes. Os elementos ligados ao antigo quadro institucional, às estruturas sociocorporativas, os privilegiados e os beneficiários da política do «Estado Novo», entram em conflito algumas vezes com os próprios servidores do «desenvolvimentismo marcelista», opõem-se aos «modernistas», aos «tecnocratas», aos «europeus». A contestação da política europeia, seja ela defendida pelo Partido Socialista, seja ela a bandeira eleitoralista para uso externo da «coligação AD», é viva nas fileiras da «extrema-direita», foi um dos temas de campanha da coligação PDC-MIRN-FN.

Outra contradição que mina a precária unidade da «coligação AD» é a que deriva da incoerência dos partidários do «poder civil», dos críticos da presença política do Conselho da Revolução na vida nacional, dos contestatários mordazes da confusão de funções na pessoa do general Ramalho Eanes, se terem conformado com a escolha, obscura, mas não misteriosa, de um militar para candidato da coligação à Presidência da República. O general Soares Carneiro **ainda** não é o candidato de todo o CDS e, possivelmente, **nunca** será o candidato de todo o PSD. Serve, sim, para a reinação dos «populares-monárquicos» que na coligação estão por favor. E em política, os favores pagam-se. E serve como bandeira – pelo menos como bandeira – para quantos pensam que os grandes meios podem vencer as democráticas resistências constitucionais.

Não ignoramos que também é contraditória a diferença táctica entre os que se inclinam para o recurso (anticonstitucional) ao referendo e os que preferem negociar com o Partido Socialista (com ou sem FRS) o «acordo de revisão constitucional». Contradição, não puramente formal, pela qual passa, aliás, a linha de separação, acaso de fractura, entre os «democratizantes» e os «fascizantes» da AD. (Helena Roseta falou de «radicalizantes de direita»).

Não repousemos nestas contradições, no seu trabalho no seu agravamento. A História faz-se **na** acção dos homens, **pela** acção dos homens. O vício pior é o da inércia – disse António Sérgio.

Ampla participação civil e militar

"Energia e Defesa Nacional" em debate desde hoje no IDN

Organizado pelo Instituto de Defesa Nacional, inicia-se hoje em Lisboa um seminário sobre «Energia e a Defesa Nacional», com a duração de três dias e a participação de 32 civis e militares, entre os quais Nobre da Costa, Correia Gago (ex-ministro da Coordenação Económica), José Luís Nunes (PS), Veiga de Oliveira (PCP), Alberto Ramalheira, João Salgueiro, Veiga Simão, Ribeiro Teles, Rui Vilar, os generais Firmino Miguel e Garcia dos Santos, o brigadeiro Morais Barroco e o coronel Loureiro dos Santos.

As exposições introdutórias do seminário serão feitas por Pires de Miranda («Energia – cenário mundial»), Sidónio Pais («Energia – cenário nacional»), coronel Mateus da Silva («A energia e a Defesa Nacional – aspectos gerais e de doutrina») e almirante Souto Cruz («A energia e a Defesa Nacional – aspectos particulares e problemas concretos»).

Outras iniciativas

Entretanto, o Instituto de Defesa Nacional tem já programado para 1980/81 um curso de Defesa Nacional, dois seminários, um ciclo de conferências e diversos contactos com institutos congéneres estrangeiros.

O curso, o terceiro realizado pelo IDN, inicia-se a 12 de Janeiro, tem a duração de 24 semanas e a sua finalidade é proporcionar aos catorze alunos civis e dez militares «um período de informação e de reflexão conjunta sobre os problemas de Defesa Nacional, com ênfase para os seus aspectos estratégicos e para a interacção dos seus factores condicionantes».

Dos seminários além do acima citado, sobre a Energia e a Defesa Nacional», haverá um outro, sobre «Objectivos Nacionais Permanentes», que se realizará nos dias 11, 12 e 13 de Novembro com a participação de trinta civis e militares.

O ciclo de conferências «Quadro Internacional» prossegue no dia 22 de Outubro, com uma intervenção de Leo Mates, ex-director do Instituto de Política e Economia Internacional, de Belgrado e ex-secretário-geral do presidente Tito, sobre «Não-Alinhamento-80».

O IDN tem ainda programada para 19 de Novembro uma conferência sobre «A Africa e a Ordem Internacional» por James Mayall, leitor sénior em Relações Internacionais da Escola de Economia e Ciência Política da Universidade de Londres.

No que se refere a contactos com o estrangeiro, o IDN programa para 17 de Outubro uma visita ao «Nato Defense College» de Roma e recebe em Fevereiro a visita do almirante-director da «Escola Superior de Guerra» do Rio de Janeiro. Neste contexto está igualmente prevista a abertura a estrangeiros das páginas da revista «Nação e Defesa», editada pelo IDN.

De 1 a 31 de Julho, oficiais dos três ramos das Forças Armadas que tiram actualmente os cursos superiores dos institutos dos ramos frequentarão um estágio interforças, realizado pelo Instituto com a finalidade de proporcionar «um período conjunto de informação e de reflexão sobre os assuntos de defesa nacional com expressão militar».

Missão de Lisboa vai ao Maputo

Perspectivas de melhoria nas relações com Moçambique

Uma missão portuguesa deve chegar dentro de dias a Moçambique com o objectivo de tentar intensificar a cooperação entre os dois países – assinala da capital da RPM o correspondente da ANOP, Jorge Heitor.

Para o mesmo informador, que adianta estar Moçambique a contar, até Janeiro de 1981, com cerca de uma centena de professores portugueses (Ensino Secundário) trata-se, uma vez mais, de procurar enterrar velhas divergências e criar novas condições para uma cooperação profícua entre os dois Estados.

Frelimo não discute «contencioso» económico

Moçambique não aceita falar do chamado contencioso económoco-financeiro com Portugal, e espera que a missão portuguesa proceda da mesma maneira, mostrando-se mais aberta ao diálogo do que as anteriores.

Os dirigentes da Felimo recusam que Portugal peça contas pelo capital que em décadas transactas investiu aqui, quer como Estado, quer através dos seus cidadãos, alegando que os milhares de escravos levados de Moçambique bem como o trabalho forçado, compensam bem quaisquer obras realizadas e deixadas pelos portugueses.

Esperam, por outro lado, que as negociações bilaterais sejam facilitadas pela estabilidade política em Portugal, com a continuação em funções do Governo AD.

Em fins de 1978 e princípios de 1979, Moçambique queixava-se da multiplicidade de negociadores portugueses que apareciam em Maputo, muitas vezes desconhecendo uns o que já fora tratado com os outros: Jorge Sampaio, Sousa Meneses, Melo Antunes, Alvaro Barreto.

Dizia há um ano o Governo de Samora Machel que o ministro Alvaro Barreto viera apresentar uma espécie de ultimato sobre a assistência consular aos cidadãos portugueses presos quando o assunto ficara resolvido semanas antes com Melo Antunes.

Moçambique poderá voltar a queixar-se, a avaliar por posições adoptadas anteriormente, da distribuição em Portugal de comunicados sobre as actividades de «bandos armados» que actuam no coração do país, perturbando a vida entre a fronteira do Zimbabwe e a cidade da Beira.

O apoio que alguns antigos colonos portugueses têm dado a esses grupos é susceptível de se manter como um dos focos latentes de tensão nos contactos entre as autoridades de Lisboa e de Maputo.

Em Abril do ano passado, a direcção da Frelimo não compreendeu que o Governo de Mota Pinto tivesse protestado de forma tão enérgica contra a execução de um mercenário de origem portuguesa capturado ao serviço da chamada «resistência moçambicana».

Os responsáveis pela Frelimo acusavam, há um ano, a direita portuguesa de conspirar contra Moçambique e de manter esperanças de instaurar aqui um regime neocolonial.

Chamavam então a atenção para o facto de a Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal ou Itália se mostrarem mais dispostas a cooperar com a República Popular de Moçambique do que as autoridades da antiga potência colonial.

Hoje em dia, terão um pouco mais de esperança nos governantes portugueses, mas mantêm-se na expectativa quanto às propostas que serão trazidas pelos funcionários da cooperação que chegarão em breve a Maputo.

Como disse há pouco o presidente Samora Machel, ao receber as cartas credenciais do embaixador José Cutileiro, as relações entre os dois países não são actualmente «frias nem quentes», mas poderão vir a ser «exemplares», se ambos os estados souberem trabalhar nesse sentido.

Aumenta cooperação técnica

Espera-se, entretanto, em Moçambique que Portugal possa enviar para ali, no início de 1981, mais uma centena de professores do Ensino Secundário.

A Direcção-Geral de Cooperação, em Lisboa, tem estado a aceitar inscrições para os professores e outros técnicos qualificados que Moçambique pediu.

Segundo informações recolhidas pelo citado correspondente da Anop, Moçambique precisaria para o próximo ano lectivo, que aqui começa em Fevereiro, mais professores de língua portuguesa, de Matemárica, de Física, de Química e de Desenho.

As necessidades poderiam aproximar-se dos duzentos professores, dos quais se prevê que Portugal possa pelo menos fornecer metade, com destaque para algumas dezenas de professores de língua portuguesa da sétima à nona classes.

Outros sectores em que Moçambique também está a solicitar cooperantes portugueses são os da indústria, finanças e saúde, pelo que se calcula que aumente nos próximos meses o número de portugueses abrangidos pelo acordo geral de cooperação entre os dois países.

Até agora, o acordo oficial de cooperação entre Portugal e Moçambique apenas tem beneficiado uma pequena parte dos alguns milhares de portugueses que nos últimos anos estiveram a trabalhar neste país africano.

No presente, não há mais de uma centena de professores portugueses em Moçambique que estejam a trabalhar ao abrigo de um tal acordo embora o total de professores de origem portuguesa que ali exerce a sua actividade seja muito superior àquele número.

A generalidade dos cidadãos portugueses que nos últimos cinco anos foi para Moçambique fê-lo segundo acordos sectoriais, tanto ao nível de empresa como ao de contrato individual assinado com qualquer ministério ou outro departamento do estado meçambicano.

Por outro lado, regista-se a situação de antigos servidores do Estado português que ficaram em Moçambique segundo um acordo que no período de transição foi assinado com a Frelimo.

Resultados das Legislativas debatidos no Porto

PORTO, 14 – Promovido pela cooperativa «A Erva Daninha» realiza-se amanhã, pelas 21.30, na sede da cooperativa «Arvore», um colóquio subordinado ao tema «Debate sobre os resultados e consequências das eleições legislativas». Nele intervirão os drs. Alberto Martins, Cassiano Abreu Lima, Eurico de Figueiredo, Jorge Strecht Ribeiro, Mário Brochado Coelho e Octávio Ribeiro da Cunha.

Núncio Apostólico em Fátima

Família deve funcionar como "Igreja doméstica"

O núncio apostólico em Lisboa, Sante Portalupi, proferiu ontem, em Fátima, no decorrer das cerimónias de «13 de Outubro», uma extensa homília cujo tema central foi a missão da família na sociedade, a sua ligação com a Igreja e os deveres dos seus componentes.

Para monsenhor Portalupi, que baseou parte da sua intervenção nas propostas formuladas pelo concílio Vaticano II, a família deve funcionar na prática e na intenção como uma autêntica «igreja doméstica». Daí – no seu entender – a ligação íntima que deve existir entre ela a Igreja e que a família tenha constituído o tema central de todas as reflexões e práticas realizadas este ano no santuário de Fátima.

Noutro passo da homília, relacionou as diversas partes da santa missa com as da vida familiar.

Na santa missa – disse – a liturgia da palavra, ou seja a leitura da Bíblia, é uma forma de reflexão íntima e de diálogo com Deus. Também na família, essa reflexão e esse diálogo se impõe, não só entre os cônjuges, como destes para com os filhos e para com os restantes elementos do agregado familiar.

Caracterizando melhor o seu pensamento, Portalupi lembrou que a vida conjugal e familiar representa sempre um sacrifício, sobretudo quando vivida à luz das exigências do Evangelho. Sacrifício traduzido no respeito da fidelidade matrimonial, no exercício da paternidade responsável e generosa e na educação dos filhos e igualmente na compreensão dos filhos para situações que por vezes ocorrem de pais que nem sempre se entendem ou nem sempre têm tempo disponível para lhes dedicar.

O núncio apostólico concluiu a sua homília com um apelo às famílias para que façam tudo no sentido de recuperar os seus valores e de sentir Cristo, transformando-se «num lugar onde o acolhimento e a hospitalidade sejam uma constante, onde a alegria e a paz transpareçam todos os dias».

Desmentindo notícias vindas a público

EMFA desconhece viagem de Morais e Silva a Timor

O Estado-Maior da Força Aérea negou ontem que os seus responsáveis «estejam à espera» de um relatório sobre Timor do tenente-coronel Morais e Silva.

Notícias publicadas em Lisboa indicavam que Morais e Silva visitara Timor recentemente em missão não oficial e que estaria a preparar um relatório para os seus superiores hierárquicos.

Fontes do EMFA disseram que o general Lemos Ferreira não aguarda nenhum relatório de Morais e Silva e acrescentaram mesmo que no «EMFA se desconhecia a viagem de Morais e Silva a Timor».

Não foi imediatamente possivel – diz a ANOP – um comentário de Morais e Silva sobre o assunto.

Dirigentes da UDT em Nova Iorque

Três dirigentes da União Democrática Timorense, de Lisboa, partiram ontem para Nova Iorque, onde vão participar na reunião da quarta Comissão de Segurança da ONU, que vai debater a questão de Timor.

Moisés do Amaral Paulo Pires e Vicente Guterres disseram à ANOP estar confiantes com a solução a encontrar no seio daquela organização, que em seu entender deverá apontar para a autodeterminação, tal como referiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, ao discursar na 35.ª Assembleia das Nações Unidas, a semana passada.

Os dirigentes da UDT tencionam avistar-se com diplomatas de vários países para abordar a referida questão.

A UDT é uma organização de direita que nada tem a ver com a Fretelin.

Joseph Luns elogia participação portuguesa em exercícios da NATO

A participação da 1.ª Brigada Mista Independente portuguesa nos exercícios da NATO, «Display Determination 80», que hoje terminam em Pordenone (Itália), mereceu – segundo refere um telegrama da ANOP – grandes elogios do secretário-geral Joseph Luns e das forças armadas italianas.

As operações que duraram mais de duas semanas, desenrolaram-se a partir de uma situação hipotética em que os exércitos inimigos invadiram a Jugoslávia e ameaçavam as fronteiras do nordeste de Itália.

De Lisboa partiram dois aviões «Hércules» com 350 elementos comandados pelo brigadeiro Tomé Pinto para uma primeira fase de «dissuasão». Posteriormente, foram integrados nas forças de reserva destinadas à última intervenção de combate e consolidação de posições.

Esta fase constituiu o ponto culminante das manobras, às quais assistiram o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, e diversas personalidades militares e diplomáticas.

Numa conferência de Imprensa, Luns salientou a precisão demonstrada pelo conjunto de forças italo-portuguesas, que superou as previsões teóricas.

O brigadeiro Tomé Pinto manifestou grande entusiasmo sobretudo pelo «êxito humano» desta deslocação de militares portugueses.

O comandante da 1.ª Brigada referiu como «surpreendente a capacidade de integração» dos portugueses e o «clima de fraternidade» com que foram acolhidos pelo exército italiano.

Este aspecto fora já salientado pelo general Rogers, durante uma visita de inspecção às linhas portuguesas, onde o esperava um almoço improvisado no «campo de batalha», com bacalhau à brás, feijoada à transmontana, vinhos portugueses e «fatias douradas», vindas directamente de Tomar.

Em carta a Sá Carneiro

Dirigente do PSD demite-se e diz apoiar Eanes

O dirigente do núcleo de Londres do PSD Gilberto Ferraz demitiu-se do partido, em carta a Francisco Sá Carneiro, invocando discordâncias de ordem política.

Gilberto Ferraz, na missiva, declara apoiar a recandidatura à Presidência da República do general Ramalho Eanes e aponta também como razões do seu afastamento do PSD a questão da revisão constitucional, o «desaparecimento quase total do conteúdo social-democrata da linha partidária» e «a falta de uma política de emigração do PSD».

O ex-dirigente do PSD considera que só Eanes «poderá dar a estabilidade indispensável ao País» e que «o desaparecimento do conteúdo social-democrata da política do PSD, dando lugar a uma política de direita, deve ter sido o resultado da influência do CDS».

Reformadores organizam-se para apoiar reeleição de Eanes

«Com o fim imediato de apoiar a reeleição do general Ramalho Eanes», constituiu-se ontem, no Grupo de Acção Reformadora, o antigo agrupamento parlamentar dos Reformadores.

Os cinco deputados deste grupo tinham sido eleitos pela AD nas eleições intercalares de Dezembro de 79, depois de acordo estabelecido com o PSD. Posteriormente, Sousa Tavares, um dos cinco, abandonaria o agrupamento, passando a independente até vir a ser de novo eleito deputado nas listas da AD, no recente acto eleitoral.

O «Grupo de Acção Reformadora» tem «o propósito mediato de prosseguir em actividades conducentes à defesa da democracia e ao progresso de Portugal» – refere uma nota, assinada por Medeiros Ferreira, Adão e Silva, Nuno Godinho de Matos e Pelágio Madureira.

O GAR – a exemplo do que acontecia com o agrupamento parlamentar – é presidido pelo advogado Adão e Silva.

A actual situação política «requer um forte empenhamento cívico com o fim de evitar que as liberdades e a dignidade social de todos os portugueses possam ficar ao mesmo tempo ameaçadas e desarmadas» – afirma a nota dos reformadores.

«Certos acontecimentos posteriores a 5 de Outubro, como a onda de violência no Porto, ilustram sobremaneira o que queremos dizer» – acrescenta o comunicado.

«Embora as eleições legislativas e as eleições presidenciais sejam dois processos distintos, entendemos que, agora mais do que nunca, se impõe a reeleição do Presidente da República, general Ramalho Eanes – prossegue o texto –, para que este, com a sua experiência e autoridade, seja o garante de estabilidade e da evolução do regime democrático».

Os reformadores – que, como agrupamento parlamentar já haviam manifestado apoio a Eanes – dizem sempre terem entendido «que os apoios expressos de certas correntes políticas só comprometiam essas forças e nunca o Presidente da República».

Durante a conferência de Imprensa desta tarde

Eanes deverá demarcar-se da "colagem indevida" da FRS

Círculos próximos de Belém afirmaram hoje ao «DL» que o Presidente da República, na curta intervenção com que abrirá a conferência de Imprensa desta tarde, deverá demarcar-se com nitidez da «colagem indevida» que a FRS fez durante a campanha eleitoral.

«As imagens de Soares com Eanes que apareceram na televisão durante o tempo de antena da FRS eram de arquivo e foram utilizadas sem o conhecimento do PR» – disseram-nos as mesmas fontes, que acrescentaram ainda serem essas imagens de 1980, mas anteriores ao período em que se iniciaram os contactos daquela coligação com o PR.

Colaboradores próximos do Presidente da República garantiram também ao «DL» que Eanes só não tomou posição pública desde logo porque uma intervenção na altura em que essas imagens apareceram constituiria forçosamente uma intromissão na campanha, o que o PR quis evitar a todo o custo.

A conferência de Imprensa desta tarde, que se inicia às 16 horas na Sala dos Embaixadores no Palácio de Belém, destina-se, obviamente, apenas e em exclusivo a jornalistas, nacionais e estrangeiros e está a ser aguardada com enorme expectativa.

Tanto quanto se espera Ramalho Eanes, na sua intervenção inicial – que será feita

Reprodução do primeiro auto-colante da propaganda de Eanes

num tom extremamente afirmativo e durará no máximo quinze minutos – não deixará de abordar as questões «quentes» da actualidade, mas fá-lo-á exclusivamente na sua qualidade de Presidente da República e com toda a autoridade que esse alto cargo lhe confere. Esta posição – garantiram ainda ao «DL» – será mantida igualmente no período de perguntas feitas pelos jornalistas: a conferência de Imprensa é do Presidente da República e não de um candidato à Presidência.

Um outro ponto que se espera venha a merecer especial atenção do PR neste seu contacto com a Imprensa relaciona-se com o reflexo inevitável que a actual crise internacional virá a ter, a curto ou a médio prazo, na vida político-económica portuguesa.

Entretanto, o grande arranque da campanha de recandidatura de Ramalho Eanes vai verificar-se na próxima segunda-feira, dia marcado para a inauguração oficial das instalações da sede, em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 194. Pelas 18 horas desse dia haverá uma recepção destinada à Imprensa nacional e estrangeira, ficando desde logo aberta ao público a recolha de assinaturas de apoio a Ramalho Eanes.

Nessa altura serão lançados igualmente novos cartazes e autocolantes, que se encontram prontos desde já. Completamente traçado está também todo o itinerário – intensíssimo – que Eanes percorrerá durante a campanha. Serão privilegiados os contactos com as populações do interior. Ainda esta semana começarão a aparecer de uma forma sistematizada diversos anúncios pagos nos jornais, enquanto se espera para muito breve uma importante entrevista, cheia de implicações políticas, que o PR dará a um órgão de Informação nacional.

MDP/CDE faz "leitura" da situação política

Eanes é um "candidato nacional"

Sem que isso constitua desde já um apoio explícito à candidatura do general Ramalho Eanes, até porque uma tal decisão não poderia ser tomada antes da reunião do Encontro Nacional, o MDP/CDE tornou ontem público, em conferência de imprensa, que em face dos candidatos hoje conhecidos, «e sem ocultar divergências em relação a muitos aspectos da sua actuação», é o general Ramalho Eanes que se apresenta como um «candidato nacional», em melhores condições para «garantir o equilíbrio e o apaziguamento social e respeitar o funcionamento democrático do País».

Face ao actual quadro de candidatos, a candidatura do general Eanes é encarada pelo MDP/CDE, como uma candidatura «suprapartidária e nacional», para um órgão de soberania «que deve contribuir para a estabilidade democrática e para a busca de soluções equilibradas entre os diferentes sectores políticos e sociais», e não «que seja ele próprio um instrumento de desestabilização, de sobreposição autoritária de certas forças sobre outras».

E nesta última situação que o MDP/CDE encara a candidatura do general Soares Carneiro, considerando-a «uma candidatura partidária, trás consigo a desestabilização e a insegurança, agravando os confrontos entre os portugueses», além de que, sublinha ainda o MDP/CDE, «o perfil político deste candidato coloca-o contra o regime e as instituições democráticas, ameaçando-as gravemente».

A posição do MDP/CDE foi expressa por José Manuel Tengarrinha, que estava acompanhado por Helena Cidade Moura, membro do Secretariado e João Corregedor, do Departamento de Informação.

Foi também afirmado que este partido não promoverá por sua iniciativa qualquer candidatura nem lhe parece que um qualquer candidato possa sair dos seus membros.

Um jornalista quis saber qual seria a posição do MDP/CDE caso o PCP apresentasse um candidato às presidenciais. José Manuel Tengarrinha foi claro: «Se tiver características partidárias rejeitamos: se for uma candidatura suprapartidária com características nacionais, nessa altura considerá-la-emos».

Ainda em relação às presidenciais, resta acrescentar que o MDP/CDE solicitou uma audiência ao general Ramalho Eanes para esclarecer alguns aspectos que lhe parecem «ainda obscuros».

Porque venceu a AD

Os dirigentes do MDP/CDE fizeram também a sua «leitura» dos resultados eleitorais. Para este partido «a nova maioria da Aliança dita democrática» tem a ver «com as condições de não total democraticidade que caracterizam o processo eleitoral e que as forças democráticas vinham, de há muito, denunciando», destacando-se, em particular, «as formas de intimidação individual na sequência de largos meses de prepotência e de arbitrariedades de um poder autoritário, a transformação dos órgãos de comunicação social estatizados em instrumentos de propaganda da AD e do seu governo, com violação das normas legais respectivas e os atropelos, dificuldades de fiscalização e processos intimidatórios ocorridos mais ou menos por todo o País no decurso do acto eleitoral».

Considera ainda o MDP/CDE que o sentido de voto foi ainda influenciado pelas medidas eleitoralistas que o Governo AD «hábil e demagogicamente» tomou, no período imediatamente anterior às eleições, e que provocaram «momentânea melhoria» das condições de vida das populações, e que, por outro lado, a AD beneficiou significativamente do facto de os partidos democráticos não terem transmitido ao eleitorado uma imagem de garantia de uma alternativa de estabilidade e segurança, tendo a polémica que sobre esta matéria se gerou no seio do campo democrático constituído um factor de diminuição do apelo ao voto das forças realmente democráticas.

O Secretariado Nacional do MDP/CDE observa que o eleitorado «manteve uma relativa estabilidade de voto entre Dezembro de 1979 e Outubro de 1980 expressando porém uma ligeira deslocação para a direita que interpreta como uma consequência das razões antes citadas e não como um fenómeno de alargamento de concepções reaccionárias do Povo Português».

Relativamente à APU «os resultados eleitorais mostram uma consolidação do eleitorado a níveis muito elevados; nas circunstâncias especialmente desfavoráveis para a APU em que decorreu o processo eleitoral, o milhão de votos conseguido tem o significado de reflectir a força das camadas populares conscientemente identificadas com as grandes transformações económico-sociais que o 25 de Abril produziu e a larga base de apoio das formações democráticas mais consequentes na luta contra as forças que visam alterar o quadro democrático-constitucional. A diminuição da votação na APU resultou, fundamentalmente, de ter sido atraída para a FRS parte dos votos perdidos pelo PS em 1979, a favor da APU».

Secretariado, Comissão Directiva e Nacional

FRS e PS reunem até sábado todos os seus órgãos directivos

Reune-se hoje pela terceira vez após as eleições de 5 de Outubro, a comissão coordenadora da FRS, a fim de fazer uma análise dos resultados eleitorais com base em estudos sociológicos que aprofundam e tentam explicar a direcção do voto, freguesia por freguesia, concelho por concelho, distrito por distrito. Esta reunião antecede uma autêntica maratona por parte dos órgãos directivos do PS: amanhã reune o Secretariado Nacional; na quinta-feira a Comissão Directiva e, no sábado, a Comissão Nacional.

Não é de crer que apesar de previsíveis «ajustes de contas» futuros, reservados para o Congresso de Março, vá haver mexidas com algum significado em qualquer órgão. Certo é que, até por uma questão do pró-forma, o actual secretariado deverá pôr os seus lugares à disposição. Mas crê-se que a sua composição se manterá idêntica. As questões que estão a surgir nos partidos de esquerda (e não só no PS, é bom que se diga) têm a ver com os resultados eleitorais, mas também com as presidenciais.

No sábado, para lá da reunião do Conselho Nacional do PS, reunem-se também a Comissão Instaladora da ASDI e o Conselho Directivo Nacional da UEDS.

Amanhã, a FRS promove no teatro Vasco Santana, em Lisboa, uma sessão-debate subordinada ao tema «Projecto AD para 1981 e a resposta da FRS. Serão intervenientes Vitor Constâncio, Sousa Franco e Lopes Cardoso.

FRS não impugnará as eleições

Apesar da confusão provocada pelo símbolo do POUS/PST (uma mãozinha em tudo semelhante à mãozinha do símbolo do PS) a FRS decidiu não impugnar as eleições porque entende que «qualquer acto de contestação dos resultados eleitorais que eventualmente obrigasse à repetição das eleições, mesmo que só em alguns distritos, poderia acarretar ao regime democrático, às eleições como forma incontestada de avaliar a vontade popular e à desejável estabilidade política danos muito superiores aos benefícios que a FRS pudesse colher dessa impugnação».

Com efeito, para a FRS há «argumentos bastantes para se considerar prejudicada pela confusão causada pelo novo símbolo do POUS, que a impediu de ter mais alguns milhares de votos e, pelo menos, três deputados de facto nos círculos de Setúbal, Viana do Castelo e Portalegre. Bastariam pouco significativas percentagens dos votos atribuídos ao POUS para que a FRS elegesse mais três deputados, o primeiro dos quais retirando-o à APU e os dois restantes à AD. No círculo do Porto, um outro deputado seria alcançado se o POUS tivesse, em vez de um 1,7 apenas 0,26 por cento.

Alguns factos: «A votação do POUS acompanha de um modo geral a votação na FRS: quanto maior é a percentagem da FRS, maior é a percentagem do POUS/PST, dado que maior é também a percentagem de enganos. Esta última regra tem uma significativa excepção, o distrito de Lisboa, onde o POUS tem a sua mais baixa percentagem no Continente, o que se compreende pelo maior grau de penetração dos meios de comunicação social neste círculo eleitoral. De resto, mesmo no distrito de Lisboa, o POUS/PST tem uma muito mais significativa votação nos concelhos rurais (Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Mafra e Monte Agraço onde ultrapassa os dois por cento) do que em concelhos urbanos como Lisboa, Cascais, Loures, Sintra e Oeiras onde teve menos de um por cento. Aliás, de forma geral, a votação do POUS é maior nos meios rurais do que em freguesias urbanas, o que se explica pela menos politização existente nos primeiros».

UEDS em Setúbal

Com a presença de Lopes Cardoso, reuniu-se em Sesimbra, o plenário distrital de Setúbal da UEDS com vista a analisar os resultados eleitorais. Entre as conclusões: «É indispensável renovar as formas de participação da esquerda no processo político de modo a inverter a presente situação». À semelhança de outros partidos de esquerda também a UEDS condenou «os métodos não democráticos utilizados pela direita nestas eleições, nomeadamente a manipulação total dos órgãos de Informação, a utilização da actividade governativa para fins eleitoralistas e os atentados à liberdade e voto dos cidadãos que se registaram em partes do território nacional controlado pela «AD».

Em contrapartida, segundo a UEDS, em Setúbal o acto eleitoral «decorreu com correcção democrática». Constatou-se por outro lado que neste distrito «as forças de esquerda continuam a ser amplamente maioritárias».

Em face aos resultados eleitorais, «conclui-se também que a participação da UEDS no quadro da FRS trouxe a este bloco democrático os votos de inúmeros eleitores de esquerda que nas últimas eleições tinham sido sensíveis ao problema do «voto útil», e desta forma se reconheceram no projecto progressista da FRS».

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTÓNIO MENDES TENREIRO

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Ilha do Faial, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

Após quatro anos de vida parlamentar

I Legislatura termina hoje a II começa no fim do mês

Continuação da pág. 1

assegurada pela maioria conseguida pelos partidos da AD nas últimas eleições que, como já se verificou desde Dezembro passado, tentará marginalizar a actividade dos partidos da oposição.

I Legislatura

A I Legislatura iniciou-se em 4 de Junho de 1976, quando os 263 deputados eleitos em 25 de Abril desse ano reuniram pela primeira vez em S. Bento. Desde então, o número de deputados foi reduzido para 250, em função da alteração da Lei Eleitoral, já aplicada nas eleições de Dezembro de 1979.

Nestes quatro anos, quatro meses e dez dias de actividade, o Parlamento derrubou um Governo (o primeiro de Mário Soares) através da rejeição de uma moção de confiança, aprovou uma moção de confiança no segundo (coligação PS/CDS), rejeitou o Programa de Governo do terceiro, de Nobre da Costa e deixou passar o de Mota Pinto e o de Lourdes Pintasilgo porque os deputados que votaram as moções de rejeição apresentadas não eram em número suficiente para os derrubar. O VI Governo, de Sá Carneiro, não teve grandes problemas já que a maioria de que gozava lhe permitiu ultrapassar moções de censura sem problemas de maior.

Ao longo do período de funcionamento do Parlamento, foram aprovados diplomas de grande importância, muitos dos quais foram fonte de intensa polémica política e por vezes pessoal. Isso aconteceu com a Lei da Reforma Agrária, do então ministro da Agricultura António Barreto a Lei do Arredamento Rural, a dos despedimentos, a da greve, a da delimitação dos sectores público e privado e a das competência das autaquias aprovadas na primeira sessão legislativa. Na segunda, os diplomas mais importantes que passaram na Assembleia foram o Tratado de Amizade Luso-Espanhol, que substituiu o Pacto Ibérico, a Lei das Finanças Locais e a Lei das Organizações Fascistas (que nunca foi aplicada).

Dos diplomas aprovados na terceira sessão, destacamos a que aprovou as bases gerais do Serviço Nacional de Saúde e a Lei da Amnistia, vetada pelo Presidente da República e posteriormente confirmada pela Assembleia da República.

Na última sessão legislativa, o Parlamento, já com nova composição, aprovou os estatutos dos Açores e da Madeira e o da Carreira Docente Universitária. A maioria AD não conseguiu fazer aprovar alguns dos diplomas que reputava essenciais, como as alterações às Leis Eleitoral (que foi recusada), do Recenseamento e da Nacionalidade (que não chegaram a ser discutidas).

O plenário da Assembleia da República reuniu a última vez para receber o Presidente alemão Karl Carstens em 15 de Julho. Posteriormente e a pedido do PS e do PCP, a Comissão Permanente reuniu para deliberar da convocação do plenário para discutir a dívida de Sá Carneiro à Banca. A maioria AD recusou-se a discutir a questão.

PSD do Algarve teme desmobilização nas presidenciais

A Comissão Política Distrital de Faro do PSD assinala num comunicado que só com a subida ao Poder do general Soares Carneiro à Presidência da República a democracia «prosseguirá a sua marcha triunfal».

O comunicado tem em vista não desmobilizar os sociais-democratas algarvios e empenhá-los nas eleições presidenciais.

Para o PSD do Algarve «a questão que põe hoje aos portugueses é muito simples: ou queremos eleger um Presidente que na prática ajuda ao reforço do PCP; que vai manter e alimentar a ambiguidade da FRS; e que vai continuar a luta contra o Governo AD, e então votamos no general Eanes. Ou então, queremos um Presidente que não aceite as influências e manobras do PCP e, pelo contrário, as combata; que tenha uma linha e um projecto social claro e que, em conjunto com o Governo encontre as soluções adequadas que permitam melhorar as condições de vida dos portugueses e votamos Soares Carneiro».

Conclusão: o PSD algarvio quer um Presidente que ponha metade dos portugueses contra a outra metade, numa «marcha triunfal» de confronto.

DORBI do PCP afirma:

"Pequenos partidos impediram eleição de deputado APU"

A Direcção da Organização Regional da Beira Interior do PCP, em comunicado agora divulgado, «salienta que os resultados favoráveis obtidos pela AD, só foram possíveis por limitações ainda existentes na Beira Interior, às liberdades democráticas, pela prática continuada de ilegalidades, fraudes e violências verificadas antes e durante o acto eleitoral, pelas medidas demagógicas do governo AD, com objectivos puramente eleitoralistas e, regionalmente, pela acção por parte do clero reaccionário e coacção exercida pelos caciques locais». Reforçando estas afirmações, o mesmo comunicado exemplifica com o Concelho de Oleiros, «onde pela primeira vez houve fiscalização eleitoral, a AD desceu 3,2%, enquanto a APU subia em 27,8% na percentagem de votos».

Referindo-se à FRS, aquela organização do PCP diz ter sido confirmada a análise de que o PS sozinho não representa alternativa à AD e que o aumento de votos por este obtido em nada contribuiu para o reforço das posições democráticas, na Assembleia da República.

Quanto aos pequenos partidos que receberam votos democráticos, sem qualquer possibilidade de eleição de deputados, acabaram por facilitar a eleição de deputados à AD e enfraqueceram as forças democráticas em condições de travarem o passo à reacção. «Os 5.736 votos dispersos pelos pequenos grupos e partidos , eram, no distrito de Castelo Branco, mais do que suficientes para garantir a eleição do deputado APU.»

Saudando calorosamente todos os militantes do PCP, JCP e MDP/CDE daquela região, pela sua contribuição e empenhamento durante a campanha eleitoral e o próprio acto do dia 5 de Outubro, a DORBI do PCP considera que a firmeza destes foi determinante «para a maior campanha eleitoral jamais feita na região».

A concluir, diz o comunicado que mais do que nunca, se impõe a verdadeira unidade de todos os democratas, particularmente entre socialistas e comunistas, no sentido de em conjunto serem salvaguardadas as liberdades e o regime democrático, em Portugal.

Um estranho equívoco de palavras

Libertado militante do PSD que matou jovem socialista

Contrariando as afirmações do comandante da PSP do Porto, major Gaioso Vaz, que em declarações aos jornalistas havia afirmado existir uma prisão efectiva, o comerciante Arnaldo da Silva Rodrigues, militante do PSD, autor da morte a tiro do jovem socialista Américo Faria Fernandes, acaba de ser mandado em liberdade pelos Juízos de Instrução Criminal (JIC), sob a alegação de que no auto policial se encontrava escrita a palavra «vigilância» em vez de «prisão». E de facto assim acontecia, só que, segundo apurámos, as autoridades policiais enviaram posteriormente aos JIC a necessária rectificação, que não alterou a opinião do juiz encarregado da instrução do processo, pelos vistos pouco interessado em sanar uma tão insignificante nulidade jurídica.

E deste modo aí temos em liberdade um homem, responsável pela morte a sangue frio de um jovem, em plena Praça da Liberdade, no Porto, num autêntico linchamento praticado perante dezenas de testemunhas.

Recorde-se, a propósito, que durante toda a campanha eleitoral, Arnaldo Rodrigues ia todas as noites ao «Café São Paulo», naquela cidade, onde exibia uma pistola aos gritos de «morte aos comunistas e aos socialistas». E como o comprovam os factos não demorou a cumprir a sua ameaça, materializada não só na morte de Américo Fernandes como ainda nos ferimentos provocados num outro jovem, atingido com um tiro na omoplata.

ANO LECTIVO 80/81

INSCRIÇOES ABERTAS

EXTERNATOS

Alvares Cabral	Marquês de Pombal	S. Vicente
Avenida Grão Vasco, 1	Rua Morais Soares, 93	Rua Edith Cavel, 8
Telef. 70 69 74 / 70 67 51	Tels. 82 02 21 / 83 46 58	Telef. 84 88 64 / 5
(Benfica)	(Ao Chile)	(Ao Chile)

CURSOS
- CICLO PREPARATÓRIO
- GERAL
- COMPLEMENTAR
- 12.º ANO

MANHÃ – TARDE – NOITE

Escola Secundária de Afonso Domingues

Estão abertas na **Escola Secundária Afonso Domingues:** inscrições para os cursos de **Profissionalização de:**

— SOLDADURA
e
— MECANICA-AUTO

Para os alunos com o 9.º ano de escolaridade (habilitações mínimas), curso geral nocturno ou equivalente.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Outubro de 1980, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 6700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Bombarral
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLONIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bombarral»

Câmara Municipal de Évora

AVISO

ENGENHEIRO CIVIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA admite um Engenheiro Civil por contrato de seis meses, e possibilidade de vir a ser integrado no Quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 27 de Outubro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Évora, 7 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Abílio Dias Fernandes

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MOVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Palha Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917864 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangala) — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA.

Inaugurado antes de estar aprovado

"O Cacilhense" recolhe a doca seca

«O Cacilhense» pretende ser a última palavra em matéria de transportes fluviais. Inaugurado há cerca de três semanas pelos ministros dos Transportes e respectivo secretário de Estado e titular da pasta da Marinha Mercante, prometia atravessar o rio Tejo em seis minutos. Uma maravilha.

A realidade, porém, parece ser outra. O primeiro de uma série de doze navios encomendados pela Transtejo foi executado pela empresa Argibai, que continua a realizar testes necessários à obtenção dos indispensáveis certificados de navegabilidade. Um porta-voz daquela empresa explicou ao nosso jornal que «o barco se encontra numa doca da Lisnave submetido a provas decorrentes do protocolo assinado entre o estaleiro e o armador». Depois dos testes de estaleiro («para nós sabermos se o barco está em condições»), qualquer embarcação destinada a transporte de passageiros terá ainda de ser submetida «às provas de entrega (estabilidade)» – prova de velocidade por milha, de combustíveis, de marcha à ré, etc. Não há uma sequência rígida para estes testes oficiais, mas só depois de feitos com a presença do estaleiro, empresa proprietária (Transtejo) e Inspecção-Geral de Navios, é que o barco pode ser aprovado».

O porta-voz da Argibai acrescentou ainda que o barco só poderá oficialmente operar depois da realização destas provas constantes do protocolo assinado. Garantiu-nos igualmente que «o cacilheiro continua 'vestido', não lhe tendo sido retirado qualquer revestimento ou equipamento interior. Estamos a fazer, repito, provas de estabilidade, para ver se o barco tem peso a mais. Se houver que tirá-lo, tira-se».

Faltam «coisinhas técnicas»...

Em pleno período eleitoral, com pompa e solenidade, instâncias oficiais procederam à inauguração de um barco que ainda não reúne todos os requisitos oficialmente exigidos para poder operar entre as duas margens do Tejo, é o que se pode concluir das declarações do responsável da Argibai.

Procurámos um esclarecimento junto da administração da Transtejo, onde nos declararam «pouco ou nada poder adiantar». Ali, espera-se que o barco comece a navegar, «quando terminarem as experiências». Não foi possível apurar a data provável de entrega de «O Cacilhense».

A Capitania do Porto de Lisboa, que procede ao registo definitivo dos navios, revelou-nos, pela voz do comandante Bandeira Duarte, que ainda faltavam «umas coisinhas técnicas» que só consultando o processo poderia discriminar. De qualquer modo, acrescentou, «depois da viagem inaugural com a presença dos ministros, o cacilheiro continua ainda em aprovação, o que só faremos depois de confirmado pela Inspecção-Geral de Navios».

Contactados pelo nosso jornal por volta das onze e meia da manhã, não foi possível encontrar naqueles serviços nenhum funcionário responsável que nos pudesse prestar informações relacionadas com o caso de «O Cacilhense». Só da parte da tarde.

Acordo de Pescas com os Estados Unidos

O secretário de Estado das Pescas partiu esta manhã para Washington com o objectivo de ali assinar um acordo de pescas recentemente negociado entre Portugal e os Estados Unidos. E acompanhado, nesta viagem, pelo subdirector-geral do Desenvolvimento e Coordenação das Pescas e por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O acordo que vai ser assinado permitirá ao nosso País o exercício de pescas em águas territoriais norte-americanas, sendo que as quotas agora fixadas deverão ser revistas anualmente, como aliás já sucede com o Canadá e com a Noruega.

Responsável norueguês em visita aos Açores

O director-geral das Pescas da Noruega, Holftein Rasmussen, iniciou ontem uma visita oficial de quatro dias à Ilha de S. Miguel, nos Açores.

Acompanhado pelo secretário Regional da Agricultura e Pescas, Holftein Rasmussen visitou na ilha de S. Miguel as instalações frigoríficas destinadas às lotas, que estão a ser construídas com apoio do seu país.

Ao princípio da tarde, e logo após a chegada a Ponta Delgada, o director-geral das Pescas da Noruega apresentou cumprimentos ao presidente do executivo açoriano, Mota Amaral.

Holftein Rasmussen, que regressa a Oslo no dia 16, terá também reuniões com o secretário Regional da Agricultura e Pescas, com quem debaterá aspectos ligados ao apoio concedido pelo Governo norueguês a Região Autónoma dos Açores

2.º Colóquio Ibérico começou ontem

Geógrafos portugueses e espanhóis trocam informações e experiências

Cerca de quinhentos geógrafos portugueses e espanhóis iniciaram ontem em Lisboa o 2.º Colóquio Ibérico de Geografia, que decorrerá até sexta-feira, 17, tendo como um dos objectivos básicos a troca de informações sobre experiências teóricas e metodológicas, dadas as grandes transformações que a Geografia tem atravessado nestes campos nos últimos tempos.

Por outro lado, os quase 40 por cento de docentes e especialistas espanhóis terão oportunidade de, com os seus colegas portugueses, intensificar a cooperação científica, pedagógica e sobre as demais realidades do seu sector a nível de cada país.

Professores universitários de Portugal e Espanha apresentam várias comunicações, que acentuarão, entre outros pontos, as influências recebidas pelos geógrafos ibéricos de outros países.

Depois da tradição francesa que se fez acentuar na península no princípio do século, a Geografia conheceu uma evolução trazida pelas experiências de metodólogos e especialistas teóricos da Alemanha, dos países anglo-saxónicos e da Suécia, nos últimos anos – referiu o professor Jorge Gaspar, membro da comissão organizadora do colóquio, em declarações à Anop.

Um dos aspectos importantes do encontro – salientou – é a crescente acção dos geógrafos nos planeamentos regional e urbano, domínio em que os portugueses antecederam os espanhóis, já que desde há muito os licenciados em Geografia em Portugal vêm participando em várias facetas do planeamento desses espaços.

O segundo colóquio ibérico de Geografia, subsidiado pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, segue-se ao realizado em 1979 em Salamanca (Espanha), em que participaram cerca de 150 geógrafos dos dois países, quarenta dos quais portugueses.

O próximo encontro decorrerá em 1982, em Barcelona.

À sessão inaugural presidiu o reitor da Universidade de Lisboa, Rosado Fernandes, que proferiu uma alocução de boas-vindas. Seguiu-se-lhe no uso da palavra Orlando Ribeiro, presidente da comissão organizadora, que falou da importância da realização destes colóquios ibéricos de geografia.

Amadeu Gaudêncio sepultado na Nazaré

Realizou-se esta manhã na Nazaré o funeral de Amadeu Gaudêncio, decano dos construtores civis portugueses, falecido no domingo em Lisboa e que havia legado naquela vila, de onde era natural, um edifício para instalação do Museu Regional com o nome de Joaquim Manso, um dos fundadores do nosso jornal.

Para além da sua actividade profissional, Amadeu Gaudêncio, que tinha 92 anos, esteve ligado à oposição democrática ao regime salazarista, tendo sido companheiro de tertúlia de escritores e adquirido uma colecção de obras de arte, algumas das quais dos primórdios do Modernismo. À família enlutada o «DL» apresenta condolências.

Defesa da função de mãe avança no papel

O Governo elaborou um decreto-lei que garante uma «adequada protecção social às mulheres que livremente optem por privilegiar a função de mãe».

O projecto governamental pretende defender a realização profissional das mulheres, bem como a sua participação na vida cívica do País.

O decreto prevê, nomeadamente, que «às mães será proporcionado pelo Estado um sistema de protecção social adequado à especificidade da sua condição e serão criadas condições que lhes permitam optar livremente entre o exercício de uma actividade profissional e a dedicação exclusiva à missão educadora».

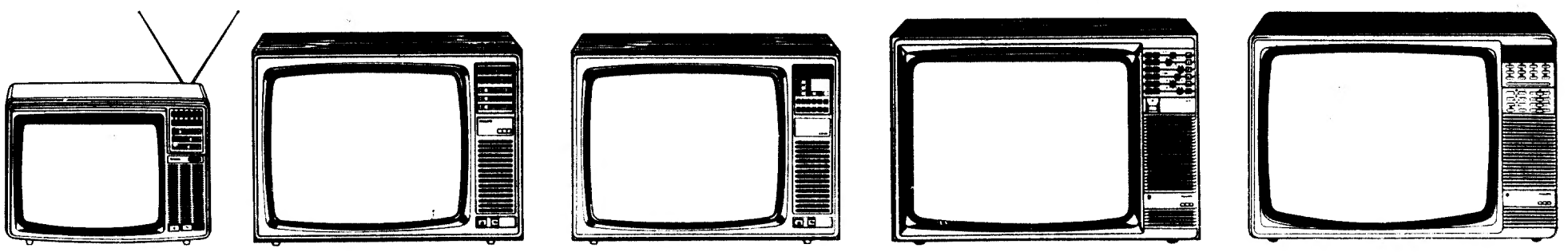
«Os regimes de trabalho a tempo parcial e de horários flexíveis» – afirma o documento – «serão sucessivamente generalizados, por forma a permitirem a conciliação da actividade profissional com as funções familiares».

O Governo instituirá gradualmente um subsídio em benefício das mães que não exerçam actividade profissional em consequência dos seus deveres para com os filhos.

Este benefício, segundo o decreto-lei, será concedido «directamente ou por via de complementarização nas prestações do abono de família e prioritariamente atribuído às mães com filhos até três anos ou independentemente de qualquer limite etário se forem deficientes, em condições a fixar por regulamento».

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm
66 cm com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

de ontem para hoje

Linha do Oeste volta a agitar-se

A estação ferroviária de Monte Redondo, na Linha do Oeste, encerrou, diz a CP, para férias do respectivo chefe por um período de quinze dias. No entanto, alguns habitantes da localidade manifestam o receio de que este encerramento seja uma espécie de teste à reacção da população local com vista a um fecho definitivo da estação. O encerramento afecta Monte Redondo, Bajouca e Coimbrão e a Junta de Freguesia da primeira destas localidades já solicitou ao Município de Leiria que interfira junto das autoridades na resolução do problema.

Perto de San Sebastian: dois portugueses vitimados sob um camião

Dois portugueses morreram ontem num acidente de viação em Espanha, perto de San Sebastian, quando o automóvel em que viajavam chocou frontalmente contra um camião.

As vítimas são Manuel José Barroso Gomes, de 25 anos, que conduzia, e o seu acompanhante, cuja identidade não é conhecida até ao momento. As causas do acidente não foram ainda determinadas. O automóvel português meteu-se debaixo de um camião de matrícula espanhola cujo condutor ficou ileso, indicam as autoridades de Madrid.

De Leixões para Setúbal: o maior transformador construído em Portugal

O maior transformador construído em Portugal foi transportado ontem de Leixões, via marítima, para as instalações da EDP de Setúbal, pelo navio-motor «Broccken», da Alemanha Federal. O transformador gigante, que foi carregado através do sistema de rampas especiais, tem o peso bruto de 534 toneladas, incluindo o respectivo «trailer» com 180 rodas, pode trabalhar a 420 mil volts e tem uma capacidade de 325 mil quilovátios/hora.

Nas proximidades do Funchal: furgoneta precipita-se de quatrocentos metros

Uma furgoneta de carga despistou-se ontem no sítio do Pináculo, nas proximidades do Funchal, tendo caído de uma altura de cerca de quatrocentos metros. Os seus dois únicos ocupantes conseguiram salvar-se devido ao facto de terem conseguido abandonar a viatura antes que iniciasse a queda, e embora feridos com certa gravidade não correm perigo de vida. O acidente registou-se, quando a viatura, por motivos desconhecidos, saiu da sua faixa de rodagem, indo embater com o muro de protecção ao abismo que não foi suficientemente resistente para suster a marcha. O veículo e a carga que transportava encontram-se, segundo os Bombeiros do Funchal, num local «totalmente inacessível».

Para expulsar abusadores: Parque de Campismo da Figueira encerrado até Março

O Parque de Campismo da Figueira da Foz estará encerrado em Janeiro e Fevereiro do próximo ano para obras de beneficiação. A medida visa também fazer com que certas pessoas deixem de se servir do parque como local de residência, facto que se tem vindo a verificar. Um decreto-lei em vigor determina que a utilização do parque não pode ir além de 180 dias consecutivos.

Numa casa de Faro: jovem enforcada descoberta pela filha

Funcionária numa empresa comercial de Faro, Maria Galrito Brito Areia, de 27 anos, há alguns meses separada do marido, foi ontem de manhã encontrada enforcada pela sua filha de seis anos. A criança, profundamente traumatizada, ainda chamou a avó, que já nada pode fazer para salvar a filha. O suicídio teve lugar no quarto de cama, onde a infeliz criança se encontrava a dormir.

Elevador da Bica: imobilizado nove dias para reparações

Para efeito de obras de reparação, consideradas urgentes, o elevador da Bica, diariamente utilizado por milhares de utentes, encontra-se paralisado desde ontem. As obras, segundo um comunicado da Carris, prolongar-se-ão até ao próximo dia 23.

No «Passeio Alegre» do Porto: quatro feridos num choque de veículos

Na Rua do Passeio Alegre, no Porto, chocaram, ontem à noite uma carrinha e um camião, de que resultaram quatro feridos dois dos quais futebolistas: António Teixeira de Sousa, de 24 anos, da Sanjoanense, e Fernando Justino, de 19, do Recreio de Agueda. Os outros dois feridos: Maria Fernanda Triães da Silva, de 24 anos, de Gaia, que conduzia a carrinha, e Maria José Lapa, de 23 anos.

«Eléctricos» de Coimbra: um tema para longa controvérsia

Os carros eléctricos de Coimbra, que deixaram de circular em Janeiro último devido a obras nas ruas daquela cidade, estão a ser tema de viva controvérsia. O «Grupo de Arqueologia e Arte do Centro» pretende que aqueles veículos voltem a circular, pelo menos numa linha reduzida e de carácter turístico. A esta sugestão, o responsável pelo sector dos Transportes dos Serviços Municipalizados reage sem entusiasmo, salientando, em palestra recente, que a manutenção dos carros eléctricos é economicamente indefensável. Entretanto, os quinze «eléctricos» que restam da antiga frota encontram-se armazenados nas estações de recolha ou nos «cemitérios» de ferro-velho, sem utilidade prática ou aproveitamento para museus.

Agências de viagens pretendem maior comissão

Um aumento de 9 para 10 por cento de comissão para todas as agências de viagens do mundo foi proposto no Congresso da Federação Univeral das Associações das Agências de Viagens (FUAAV), que terminou em Nairóbi.

Pinto da Silva, presidente da Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo (APAVT), que chefiou a delegação portuguesa, disse ontem que a proposta apresentada, e que vem sendo debatida há alguns anos, serve os interesses da classe.

Em Nairóbi, ficou decidido que o próximo Congresso da Federação das Associações das Agências de Viagens do Mundo, decorrerá em Acapulco, de 8 a 13 de Novembro de 1981.

Portugal é desde 1966 membro fundador da FUAAV, a qual conta hoje com cinquenta e três países da Europa Ocidental, estados socialistas, da América do Norte, Centro e Sul.

Pinto da Silva parte hoje para Manila a fim de participar no Congresso da ASTA – Associação Americana de Agências de Viagem – que decorre nas Filipinas de 19 a 25 de Outubro. O turismo na década de 80 é um dos temas da reunião, disse o representante português. Portugal está presente em Manila com um «stand» na exposição turística, que decorre simultaneamente com o Congresso, através das presenças de Lisboa, Costa Verde, Costa do Sol, Algarve, Madeira, Açores e Macau.

Dia Mundial da "Normalização"

À semelhança do Dia da Qualificação e do Dia da Certificação (celebrações que por vezes escapam ao grande público), comemora-se hoje o Dia Mundial da Normalização. Uma primeira ilação a tirar daí: fazem-se votos para que tudo se processe com normalidade ou que o normal seja paradigma. A comemoração tem o patrocínio da Direcção-Geral de Qualidade.

A Normalização, como estádio e fenómeno social, como forma de ser e estar no munndo, e sentir toda a sua problemática, é basicamente um instrumento de desenvolvimento de uma política de qualidade com objectivos de natureza social e económica. Faz parte desse conjunto de instrumentos que inclui a meteorologia, a certificação e a qualificação, outros ramos da técnica moderna.

Trata-se ainda de um dos campos mais relevantes da cooperação internacional, ela também com o seu Dia Mundial. Daí em parte a sua crescente importância e utilidade em todas as esferas da actividade.

Macau e Portugal debatem turismo

A análise da situação resultante de um acordo de turismo assinado no ano passado entre Portugal e Macau começou ontem, neste território, entre uma delegação portuguesa e uma outra local, com a presença do governador, general Melo Egídio.

Entretanto, foi anunciado que Macau participará num encontro de turismo português a realizar em Dezembro, em Lisboa, com o objectivo de definir uma orientação promocional para 1981 e para os anos seguintes.

Por outro lado, o director dos Serviços de Turismo e Comunicação Social daquele território regressou recentemente de Manila, onde participou na I Conferência Mundial de Turismo. O respectivo documento final aponta para a defesa do património turístico e cultural e para a protecção da natureza.

Em Agosto e nos primeiros oito meses

Entram mais estrangeiros em particular espanhóis

A entrada de estrangeiros no nosso país teve um acréscimo de 20 por cento durante o mês de Agosto, atingindo um milhão e 265500. Os números agora divulgados pela Direcção-Geral do Turismo demonstram um menor movimento marítimo nessas entradas, enquanto o crescimento por via terrestre foi de 21 por cento e de 13 por cento por via marítima.

Os principais visitantes do nosso país naquele período foram os espanhóis, que contribuíram com 77 por cento das entradas. A seguir vêm os franceses, os ingleses e os norte-americanos. No caso dos espanhóis, as suas visitas a Portugal cresceram 19 por cento relativamente ao mês de Agosto do ano passado.

Durante os primeiros oito meses do ano corrente, o número de entradas de estrangeiros foi de quatro milhões e 824 mil, o que significa um acréscimo de 44 por cento, relativamente aos oito primeiros meses do ano passado.

Reajustamento de letras na Função Pública

A valorização e estruturação de algumas carreiras da função pública é objecto de um diploma aprovado no passado dia 1 de Outubro e hoje publicado na folha oficial. Trata-se do Decreto-Lei n.º 465/80, da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças e do Plano, que tem como quadro de referência o Decreto-Lei n.º 191-C/79, de 25 de Junho (mais conhecido como «Decreto de anomalias») e procura rever as carreiras dos inspectores superiores e esclarecer a posição relativa da categoria de chefe de secção.

Nos termos deste diploma, à categoria de inspector superior passa a corresponder a letra B de vencimento da Função Pública e às categorias de chefe de secção a letra H da referida tabela. Estabelecem-se ainda novas letras para a carreira de tesoureiro, correspondendo às categorias de tesoureiro principal, de 1.ª e de 2.ª classes respectivamente as letras H, I e J. Para os mesmos escalões da carreira de secretário-recepcionista, corresponderão, a partir de agora, as letras J, L e M. De igual modo, a carreira de auxiliar técnico-administrativo desenvolve-se pelas mesmas categorias, a que corresponderão respectivamente as letras N, Q e S.

Finalmente, as carreiras de fiscal de obras e fiscal de obras públicas desdobram-se pelas categorias principal, de 1.ª e de 2.ª classes, com letras correspondentes de L, N e P.

As carreiras a que se refere este diploma serão regulamentadas pelo regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 191-C/79 e legislação complementar, em tudo o que não esteja especialmente regulado no Decreto-Lei n.º 465/80, que entra em vigor no dia 1 de Novembro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

ATRIBUIÇAO DE LICENÇAS DE ALUGUER PARA VEICULOS LIGEIROS DE PASSAGEIROS NO CONCELHO DE TORRES VEDRAS

INFORMAÇÃO

Informam-se todos os associados deste Sindicato, que está aberto concurso pelo prazo de 20 dias, com início em 13 do corrente mês, para atribuição de licenças de aluguer para veículos ligeiros de passageiros no concelho de Torres Vedras.

A designação das povoações do concelho onde existem vagas, são as seguintes:

— Freguesia de Freiria (1 licença) c/estacionamento na sede da freguesia

— Freguesia da Silveira (1 licença) c/estacionamento em Santa Cruz

— Sede do Concelho (3 licenças) c/estacionamento na Praça 25 de Abril.

Para outras informações detalhadas, os interessados deverão passar pela sede do Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, 34 — 1.º em Lisboa.

Lisboa, 13 de Outubro de 1980

A Direcção

(assinatura ilegível)

Ref.ª Com.

"KALLE INFOTEC 6000"

O MAIS RÁPIDO APARELHO FACSIMILE

COMERCIALIZADO

PELA HOECHST PORTUGUESA

Foi apresentado pelos serviços comerciais da Hoechst Portuguesa a máquina mais rápida e perfeita de fac-símile.

Na presença dos meios de Comunicação, para o efeito convidados, o dr. Fernando Encarnação e um técnico alemão especializado informou e esclareceu das vantagens da «Kalle Infotec 6000» no que se refere à comunicação da informação gráfica.

O fasc-símile é um aparelho acopolado a um telefone, que faz a transmissão de um documento por intermédio de uma linha telefónica normal ou privada.

Basta fazer a ligação telefónica, o aparelho de fac-símile imediatamente está apto a transmitir o documento. Naturalmente é também necessário que o aparelho telefónico a que corresponde o número pretendido esteja ligado a outra máquina de fac-símile.

Embora não seja uma inovação recente, pois foi aplicado durante a última Guerra Mundial, em larga escala, com fins não militares, começou a comercializar-se com uma certa dimensão durante a década de 70. O mercado de fac-símile tem subido em flecha. Nos Estados Unidos já é vulgarmente utilizado e, na Europa o seu aumento de ano para ano é substancial a ponto de na Alemanha Federal, actualmente, estarem instalados cerca de 10 000 aparelhos e prever-se para 1981 cerca de 50 000 e em 1990 cerca de 200 000! (Como termo de comparação, existem actualmente neste País 125 000 telexes).

O INFOTEC 6000 é o mais rápido aparelho de fac-símile a ser comercializado no nosso País. Está divulgado em toda a Europa. Nos Estados Unidos e restantes Píses do Mundo comercializa-se com o nome de DACOM.

O aparelho de fac-símile KALLE INFOTEC 6000 é vendido em toda a Europa pela Empresa Alemã KALLE, que pertence ao Grupo HOECHST.

A HOECHST PORTUGUESA, SARL possui um sector de comercialização de equipamento de escritório, que representa para todo o País o fac-símile KALLE INFOTEC 6000.

Companhia árabe elogia pessoal da Lisnave

A companhia árabe de construção e reparação naval (ASRY) manifestou o seu «apreço e gratidão» face ao trabalho realizado em 1979 pelo pessoal da Lisnave na sua doca seca de 500 000 toneladas DW.

No relatório referente a 1979 da ASRY, cuja sede se situa no Bahrain, é feita referência, em termos encomiásticos, ao papel da Lisnave, que assumiu a responsabilidade de fornecer todo o material para o estaleiro, supreintendendo na sua construção e proporcionando orientação técnica durante as operações a seu cargo.

«A direcção dos trabalhos e a especialização em matéria de reparação naval prodigalizadas pela Lisnave estão entre os principais factores de êxito das ASRY» – salienta-se no relatório.

O documento refere ainda que cerca de 220 elementos especializados da Lisnave estão adstritos à ASRY por contratos a longo prazo, no desempenho de funções qualificadas.

A ASRY pertence a sete países árabes produtores de petróleo: Bahrain, Iraque, Kuwait, Líbia, Qatar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

O director-geral da companhia é o português António Machado Lopes.

Multinacional Bosch constrói fábrica em Portugal

A Robert Bosch irá construir uma fábrica em Portugal para o que já adquiriu um terreno – afirmaram em conferência de Imprensa os responsáveis pela filial portuguesa desta multinacional da Alemanha Federal.

No entanto, não foi esclarecido quando será concretizado o investimento em causa.

Joachim Lungershausen, director da Robert Bosch, afirmou que a empresa tem confiança na economia portuguesa, pelo que está empenhada em promover a exportação de produtos portugueses para a Alemanha Federal e integrar componentes portugueses nos produtos montados em Portugal, nomeadamente esquentadores.

A Robert Bosch de Portugal espera facturar este ano cerca de mil milhões de escudos.

Preços de "peixes crustáceos e moluscos" continuam a subir

O índice dos preços no consumidor no Porto aumentou em Julho de 1980 perto de 1,0%, enquanto no mesmo período do ano passado subiu 0,2% – informa a delegação local do Instituto Nacional de Estatística.

Na rubrica «Alimentação e Bebidas», o aumento foi de pouco mais de 0,6%, em contraste com um decréscimo de cerca de 0,6% em 1979.

Analisando os vários grupos dentro desta classe verifica-se que o maior aumento se situou nos «peixes, crustáceos e moluscos», subindo algo acima de 20,1%.

Em 1979, este grupo teve uma subida de cerca de 18%.

Também neste sector, as «bebidas» continuam a descer, pois tiveram uma redução de 0,3% em 1980, contra 0,7% em 1979.

O Instituto Nacional de Estatística faz notar que estes índices têm carácter provisório.

Produção de energia aumentou este mês

A produção total de energia eléctrica aumentou 11,0 por cento em Portugal na semana de 1 a 7 deste mês, relativamente a igual período de 1979, passando para 242,8 milhões de quilovátios/hora –: informou a EDP.

A produção de energia com origem hidráulica diminuiu 1 por cento para 116,4 milhões de quilovátios/hora e a de origem térmica subiu 25 por cento, passando para 126.4 milhões de quilovátios/hora.

O consumo – 293,6 milhões de quilovátios/hora – aumentou 11,9 por cento.

Segundo a EDP, a energia armazenada nas albufeiras, no dia 7, era de 1 491,9 milhões de quilovátios/hora – mais 6,3 por cento que no mesmo dia do ano passado.

Em 7 de Outubro, a percentagem máxima do valor absoluto das reservas hidráulicas era de 66 por cento, contra 62 por cento no mesmo dia do ano passado.

Ministério do Trabalho em Évora e Portalegre

O minnistro do Trabalho e os secretários de Estado do Trabalho e do Emprego, deslocam-se nos dias 16 e 17 em visita de trabalho a Portalegre e Évora.

Em Portalegre, no dia 17, pelas 9 horas, na Câmara Municipal, terá lugar a assinatura da escritura de compra do terreno destinado á construção de um centro de formação profissional. Posteriormente serão feitas visitas ao local do terreno adquirido à Câmara Municipal, à Fábrica de Tapeçarias de Portalegre e ao Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

Em Evora, pelas 17 horas, o ministro Marques de Carvalho, e comitiva, visitarão a Quinta das Glicínias, onde está prevista a instalação da sede da Direcção Regional do Alentejo, de um centro para deficientes e de um centro de formação profissional, que irá substituir o actual centro N.º 8 em Évora.

Promovida pela CIP

Discussão em Lisboa sobre "Portugal e a CEE"

Uma breve discussão especial, dedicada a «Portugal e a CEE» começa amanhã num hotel da capital, prolongando-se até dia 17 anuncia a CIP.

Presidirá aos trabalhos desta organização do «Management Centre Europe», o presidente do Centro Internacional de Negócios Públicos de Bruxelas, Marc Bataille. Conta-se ainda com intervenções do director-geral da CIP, René Cordeiro, de Ernest Heynig, do Conselho do Secretariado de Ministros e de Theo Hijzen e Rob J. Tazelaar, da Comissão da CEE.

Crédito a Portugal

A Comunidade Económica Europeia concedeu a Portugal um crédito de 63 milhões de dólares (31 500 milhões de escudos), para desenvolvimento das estruturas portuárias e da indústria cimenteira. Os empréstimos serão canalizados através do Banco Europeu de Investimentos, no âmbito do protocolo financeiro vigente entre a CEE e Portugal.

Estes créditos não têm relação com a assistência financeira de pré-adesão, que o Conselho de Ministros dos Nove aprovou recentemente, com vista a facilitar a integração de Portugal na Comunidade.

As autoridades portuguesas e as comunitárias iniciarão brevemente as negociações para estabelecer o modo de aplicação das verbas fixadas, no plano de acções comuns.

Figueira passa a ter zona de jogo permanente

A zona de jogo temporária da Figueira da Foz passa, para todos os efeitos legais, a zona de jogo permanente, estipula um diploma publicado hoje no «Diário da República».

O Decreto-Lei n.º 474/80, de 14 de Outubro, que entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, afirma no preâmbulo que o Governo admite «transformar em permanentes as zonas de jogo temporário, encontrando-se já em fase adiantada os estudos relativos à fixação de novas obrigações, que, para o efeito, as actuais concessionárias terão de assumir».

Economia do Norte em ciclo de palestras

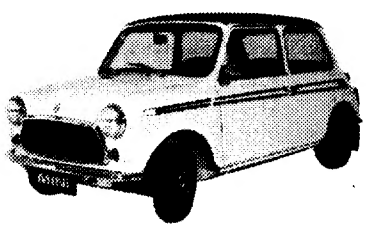
Os aspectos mais relevantes de alguns dos sectores com maior representação na economia regional do Norte vão ser debatidos num ciclo de palestras, previstas para breve, no Porto.

A iniciativa é da Comissão de Coordenação da Região do Norte (CCRN), do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) e da Ordem dos Engenheiros.

Os organizadores propõem-se promover «uma reflexão acerca das perspectivas de desenvolvimento industrial da região Norte».

Serão analisados, designadamente, «os bloqueamentos actuais e as perspectivas que se oferecem ao investimento.

É TÃO GIRO TER UM MINI...



— A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece.
— A facilidade de condução, a economia, a pioneira colocação transversal do motor e a segurança da tracção à frente fizeram escola.
— O MINI 1000 tem bancos reclináveis e duplo circuito de travagem. O MINI 1000 Special possui tejadilho forrado a "vinil", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivas.

Austin Morris Mini

Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.

CONSUMO 5,8 l - 90 Km/h

British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País.

Vontade de futuro

O sismo de Al Ashnam

Oitenta médicos e enfermeiros portugueses ofereceram-se para auxílio às vítimas

Oitenta médicos e enfermeiras portugueses colocaram-se à disposição da Cruz Vermelha para se deslocarem à Argélia e ali colaborarem, voluntariamente, no auxílio às vítimas do sismo de Al Ashnam.

Este oferecimento vem na sequência de um apelo lançado pela Ordem dos Médicos. A maioria dos médicos e enfermeiras são especializados em queimados e cuidados intensivos.

Segundo se soube ontem, em Lisboa, através da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, não há de momento falta de médicos em Argel ficando, no entanto, os voluntários de prevenção para a eventualidade de ser pedido o seu concurso.

A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha enviou, entretanto, à sua congénere portuguesa um relatório sobre as necessidades mais prementes da população de Al Asnam, cidade argelina flagelada pelo sismo no passado fim-de-semana.

O capitão Pinto Soares, do Departamento de Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, disse que tendas, cobertores, roupas, conservas de carne e biscoitos são géneros de extrema urgência para as vítimas do terramoto.

A Cruz Vermelha Portuguesa pôs-se à disposição da Liga, que tem sede em Genebra, solidrizando-se com toda e qualquer acção que esta queira desenvolver.

A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, aquando do sismo dos Açores, foi também, via Cruz Vermelha Portuguesa, a entidades coordenadora do apoio prestado pelas entidades internacionais não-governamentais.

Simultaneamente, em Lisboa, o Partido Social-Democrata manifestou «a sua total solidariedade com o luto nacional do povo argelino na tragédia causada pelo terramoto de Al Ashnam.

Uma nota do Partido presidido por Francisco Sá Carneiro, refere que e acomissão de relações internacionais do PSD contactou neste sentido o embaixador da Argélia em Lisboa.

Para detectar hábitos alimentares dos portugueses

Termina esta semana a primeira fase do inquérito do Instituto R. Jorge

Termina esta semana a primeira fase do inquérito que o Instituto Ricardo Jorge está a efectuar a nível nacional para detectar os hábitos alimentares da população portuguesa.

Com base neste inquérito, a que respondem 18 000 pessoas, deverá ser posteriormente definida uma política alimentar nacional, tendo em conta que uma população que come mal é necessariamente, uma população sem saúde.

Segundo soube a Anop junto do referido Instituto, só no início de 1982 – na melhor das hipóteses – deverão ser conhecidos alguns dados em conclusão do inquérito.

Com esta iniciativa pretendeu o Instituto saber como se alimentam os portugueses quer quantitativa quer qualitativamente e determinar, a partir daí, como é que estes factores se reflectem na sua saúde. Por isso os inquiridos vão ser sujeitos a rigorosos exames laboratoriais, alguns raríssimos em clínica corrente.

O interrogatório abrange também aspectos como a qualidade da água e a situação dos esgotos das famílias inquiridas, dada a estreita ligação destes dados com o estado de saúde da população.

O inquérito decorre em duas fases – sempre com as mesmas pessoas – para permitir tirar conclusões sobre a alimentação utilizada em duas épocas diferentes do ano. A primeira fase efectuou-se de Maio a Outubro e a segunda vai durar de Novembro até Março ou Abril.

À falta de melhor

Combate ao cancro com células de animais

Médicos alemães federais tentam reduzir a mortalidade dos doentes cancerosos injectando-lhes células congeladas de animais.

Cada dia é maior o número de médicos – segundo um estudo recentemente divulgado na Alemanha Federal – que segue este processo não-tradicional, perante o fracasso dos tratamentos anticancerosos habituais.

As injecções de células congeladas pelo processo de liofilização já se empregam há alguns anos nas universidades de Hannover e Heidelberg, bem como em alguns hospitais da RFA.

Estas células obtêm-se a partir de fetos de cordeiros ou de órgãos dos mesmos animais já em idade adulta.

Os melhores resultados foram obtidos no tratamento do cancro do seio nas mulheres e nos tumores malignos da próstata. O mesmo tratamento parece eficaz para aliviar o sofrimento dos moribundos desta doença.

Existem basicamente dois sistemas de tratamento com estas células – um, mais económico e fácil de administrar é feito com o processo «liofilizado», quer dizer, com células congeladas que podem conservar-se no mínimo 20 anos.

O segundo processo, muito caro, consiste na administração de células frescas de animais sacrificados 30 a 40 minutos antes.

Este sistema foi descoberto pelo professor suíço Paul Miehans, especialista em terapia celular. Em 1966 o professor profetizou que as células frescas levariam «à erradicação do cancro antes que passassem duas gerações.

A primeira experiência de tratamento com células de animais foi realizada por Miehans, em 1931.

Livros didácticos no Porto

O Sindicato dos Professores da Zona Norte, iniciou ontem no Porto, uma exposição de livros didácticos, destinados a professores do ciclo preparatório e do ensino secundário.

Esta iniciativa, segundo um porta-voz sindical, integra-se num programa de actividades culturais que prosseguirá em Novembro, com um ciclo de palestras dedicadas ao insucesso escolar.

O material didáctico em exposição até dia 17 foi fornecido por doze editoras de Lisboa e Porto.

«Atitudes professor-aluno encaradas sob o ponto de vista psicológico» será um dos temas a tratar no próximo mês, por Evaristo Fernandes, da Faculdade de Letras do Porto. Além de uma palestra subordinada ao tema «Diálogos sobre Piaget», por Maria Costa Pinheiro Araújo, está previsto para Janeiro próximo, um curso de reciclagem para professores de História, orientado por Cândido Santos, da Faculdade de Letras do Porto.

O Sindicato dos Professores da Zona Norte promeverá ainda, em Junho de 1981, um concurso para premiar a melhor obra sobre Camões e uma Conferência sobre o Epico, a proferir por Maria Vitelina Leal de Matos, da Faculdade de Letras de Lisboa.

"Depois das oito — Restaurante Bar, Limitada"

CERTIFICO:

Que por escritura de 19 de Agosto de 1980, lavrada de folhas 79 verso a folhas 81 do livro de notas para escrituras diversas n.º 9-H do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Almada, a cargo do Notário, Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi constituída entre Marciano Joaquim Alves Rodrigues do Amaral e Jose Luis de Azevedo Santos, a sociedade com denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

— 1.º A sociedade adopta a denominação de «DEPOIS DAS OITO — RESTAURANTE BAR, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Manuel Bernardes, dois-B, freguesia das Mercês, da cidade de Lisboa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º O seu objecto consiste na exploração de restaurante-bar, podendo, dedicar-se a qualquer outra actividade, comercial ou industrial em que os sócios acordem.

3.º — O capital, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e nos termos em que for deliberado pela assembleia geral, serão permitidas prestações suplementares de capital, na proporção das quotas.

5.º — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios, ou entre estes e a sociedade.

Parágrafo Primeiro — Na cessão de quotas e estranhos terá que haver o consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo fica conferido o direito de preferência.

Parágrafo Segundo — O sócio que desejar ceder a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, comunicá-lo-á à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome da pessoa ou entidade à qual pretende fazer a transmissão, indicando o nome da pessoa ou entidade à qual pretende fazer a transmissão, respectivo preço e modalidade de pagamento.

6.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos dois sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos serão necessárias as assinaturas dos dois sócios gerentes.

Parágrafo Segundo — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e os gerentes podem delegar poderes por meio de procuração.

7.º — As reuniões da assembleia geral, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

8.º — A sociedade não se dossolve pela morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, continuando com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, vinte e dois de Agosto de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante:
(a) Maria Angélica do Carmo Currito.

REVISTA INTERNACIONAL

N.º 7/JULHO 1980

JÁ À VENDA EM TODO O PAÍS

Leia neste número:

- Um artigo de **Rodney Arismendi** sobre a actualidade da teoria leninista.
- Informações sobre os últimos Congressos dos partidos comunistas da Dinamarca e do Panamá.
- Uma vasta informação estatística sobre as posições dos partidos da direita na Europa Ocidental.
- O significado da reabilitação de Liu Shaoqi pelos dirigentes chineses.

O Presidente da República e a democracia

e outras crónicas

de JOSÉ RABAÇA

Análise coerente da coerência de um Presidente

EDIÇÕES ANTÓNIO RAMOS

Distribuição: CASA DO LIVRO EDITORA, LDA. — Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

O presidente da Mesa da Assembleia Geral vem por este meio divulgar os resultados apurados na sessão extraordinária da Assembleia Geral realizada nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro de 1980 em que participaram 1584 trabalhadores, o que corresponde a 20,83% do total de associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais e onde foram aprovados os dois pontos da Ordem de Trabalhos por larga maioria conforme mapa discriminativo abaixo:

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS				PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS			
VOTOS A FAVOR	VOTOS CONTRA	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS	VOTOS A FAVOR	VOTOS CONTRA	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
1530	37	8	9	1512	49	13	10

Lisboa, 10 de Outubro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luis Filipe Serrão da Silva

Sem Sá Carneiro

Congresso sobre Termalismo abriu na Póvoa de Varzim

Com a presença de 359 especialistas nacionais e estrangeiros começou esta manhã, num hotel da Póvoa de Varzim, o Congresso Internacional de Termalismo e Climatismo.

O primeiro-ministro, que fora convidado para presidir à sessão de abertura avisou ontem, ao fim da tarde, que não estaria presente, enviando em sua substituição o secretário de Estado do Turismo.

Além daquele membro do Governo, estiveram presentes na sessão inaugural (nas mesas de honra e orientadora dos trabalhos) o director-geral do Turismo, director-geral de Minas, presidente da Associação Nacional dos Industriais de Aguas Minero-Medicinais e de Mesa, presidente e vice-presidente da Federação Internacional de Termalismo e Climatismo, presidentes da comissão executiva e da comissão de estudos do Congresso e o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

Após a sessão inagural começaram às 10 e 30 os trabalhos propriamente ditos com a primeira sessão plenária sobre o tema «Condições essenciais para o desenvolvimento do termalismo».

O resto do dia é preenchido com um programa de carácter social na Póvoa de Varzim e no Porto, terminando com jantar e visita às caves da Real Companhia Velha.

O Congresso prossegue até dia 19 nas termas da Curia, Luso, Buçaco e Vizela, funcionando comissões universitária e médica, económica e social e técnica e jurídica.

Os trabalhos encerram no dia 17 com sessão solene na Universidade do Minho a que presidirá como representante do Presidente da República o coronel José Manuel Viegas. Segue-se um programa social no dia 18, devendo os congressistas estrangeiros regressar aos respectivos países no dia 19.

Das delegações estrangeiras destaca-se para já a italiana que, segundo nos informou um membro do secretariado do Congresso integra representantes do Governo italiano e excede consideravelmente o número de congressistas inicialmente inscritos.

Relativamente às termas portuguesas, nomeadamente ao seu desenvolvimento, prevê-se que algumas medidas imediatas resultem deste Congresso visto que e de acordo com a mesma fonte de informação, um dos objectivos dos seus promotores é sensibilizar os poderes públicos para a situação e a importância do termalismo em Portugal.

Não só as Jornadas de termalismo português que decorreram em Maio, em Monfortinho, mas também várias diligências dos responsáveis pelo Congresso junto dos membros do Governo, se inscreveram no âmbito desse esforço de sensibilização.

Cooperação financeira com a RFA

Empréstimo de nove milhões para "salvar" a CP

O acordo de cooperação financeira no montante de 70 milhõesde marcos, celebrado com a República Federal Alemã, destinado nomeadamente à ampliação do parque de material circulante dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, foi canalizado em Conselho de Ministros, tendo sido concedida pelo Decreto-Lei n.º 469/80, autorização ao Governo português para celebrar com a CP, através da Direcção-Geral do Tesouro, um contrato de empréstimo até ao montante equivalente ao contravalor em escudos de 9 milhões de marcos alemães.

A utilização do empréstimo «far-se-á em conformidade com o sistema da execução do projecto e de harmonia com as cláusulas constantes do contrato a assinar entre o Estado e o Kreditanstalt für Wiederaufbau e os Caminhos de Ferro Portugueses, EP». A taxa de juro do empréstimo será de 4,5% ao ano.

Entretanto, o ministro das Finanças e Plano é igualmente autorizado, pelo Decreto-Lei n.º 470/80, de 14 de Outubro, «a emitir um empréstimo externo amortizável, até ao montante de 9 milhões de marcos alemães, denominado «Empréstimo externo de 9 milhões de marcos, 4,5% 1980» e a celebrar com a empresa alemã atrás referida o respectivo contrato, no qual «intervirão ainda, como parte contratante, na qualidade de entidade executante do projecto correspondente, os Caminhos de Ferro Portugueses, EP». O produto deste empréstimo destina-se a ser utilizado na ampliação do parque de material circulante da CP e irá sendo desembolsado «em conformidade com o ritmo e execução do projecto, de harmonia com as cláusulas constantes do contrato mencionado».

Dia da Hispanidade em Lisboa

Embaixador de Espanha falou das acções dos dois povos

«O paralelo entre a acção dos dois povos ibéricos nos alvores da Idade Moderna, o estilo, o inconfundível selo dos nossos feitos, tão diferentes do de outros povos colonizadores, merece ulterior estudo e atenta consideração», afirmou o embaixador de Espanha em Lisboa, Fernando Porrero y Rodriguez de Chavarri na sessão comemorativa do Dia da Hispanidade, acto que ontem decorreu no Instituto Espanhol da nossa capital.

Porreroy Rodriguez presidiu à sessão, durante a qual o prof. Joaquim Veríssimo Serrão, presidente da Academia Portuguesa de História, proferiu uma alocução intitulada «A Península Ibérica no Pórtico dos Tempos Modernos». Antes, contudo, e também na presença do Conde de Barcelona e de várias representações diplomáticas, individualidades diversas e alunos daquele instituto, o embaixador de Espanha em Portugal sublinhou que «houve portugueses entre os navegadores contratados pela Coroa de Castela, e inclusive marinheiros entre os que formaram as tripulações das caravelas e naus, das galeras que em poucos anos foram desenhando em precisas cartas o perfil de um enorme continente até então insuspeitado».

Veríssimo Serrão realçou na comunicação em causa das condições que propiciaram a vocação marítima da Espanha depois de lembrar que o dia 12 de Outubro, Dia da Hispanidade, assinala a chegada de Cristóvão Colombo à América Central. Referiu-se também aos vários dissídios que caracterizaram, em tempos que já lá vão, as relações entre os dois países.

Richard Jakoby hoje na Gulbenkian

No Auditório Três da Fundação Gulbenkian, a convite da Associação Portuguesa de Educação Musical, realiza-se hoje, às 18 horas, a já anunciada conferência do Prof. Richard Jakoby, presidente do Conselho da Música da Alemanha Federal e director da Escola Superior de Música e Teatro de Hanover, que falará sobre «Aspectos interdisciplinares na Educação dos Professores de Música; Novos conceitos na preparação de Músicos para uma carreira profissional.»

As conferências serão proferidas, respectivamente em francês e inglês, com tradução simultânea.

Na auto-estrada dos Carvalhos

Fixadas as taxas a cobrar pela "Brisa"

Uma portaria do Ministério da Habitação e Obras Públicas, inserta no «Diário da República», estabelece as taxas a cobrar no lanço entre Vila da Feira e Carvalhos, da auto-estrada do Norte.

A saber: motociclos e veículos automóveis ligeiros de passageiros com dois eixos separados com a distância igual ou inferior a duzentos e dois centímetros, 30 escudos; veículos automóveis ligeiros de passageiros com dois eixos separados por uma distância superior a duzentos e dois centímetros, 40 escudos; veículos automóveis ligeiros com reboque e veículos automóveis de carga e passageiros com dois ou mais eixos com rodados simples, 50 escudos- veículos automóveis pesados com dois eixos, 70 escudos; finalmente, veículos automóveis pesados com três ou mais eixos, 80 escudos.

Franquias especiais para quem vem de fora

As mercadorias contidas nas bagagens pessoais dos viajantes provenientes do estrangeiro passam a beneficiar da franquia de direito de importação se forem desprovidas de qualquer carácter comercial e se o seu valor global não ultrapassar, por pessoa, quarenta unidades de conta europeias, segundo determina um decreto do Ministério das Finanças e do Plano, publicado na folha oficial.

Refere o diploma que se entende por bagagens pessoais «o conjunto das bagagens que o viajante está em condições de apresentar aos serviços

Regulamentadas obrigações FIDES e FIA

As condições do empréstimo interno amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro 1980, FIDES e FIA», são estabelecidas num decreto-lei publicado hoje no «Diário da República». Segundo os termos do Decreto-Lei n.º 468/80, de 14 de Outubro, «o empréstimo interno autorizado pelo artigo 11.º da lei n.º 36/80, de 31 de Julho, corresponderá a obrigações com o valor nominal total de 10 milhões de contos e o seu serviço fica a cargo da Junta do Crédito Público».

A emissão deste empréstimo será feita em obrigações com o valor nominal de mil escudos, representadas em títulos de cupão de 1 a 10 obrigações ou em certificados de dívida inscrita representativos de qualquer quantidade de títulos. A data de emissão é, para todas as classes, a de 1 de Janeiro de 1980.

Os juros de títulos e certificados serão pagos semestralmente em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano, sendo os juros referentes ao ano em curso e a Janeiro do próximo ano pagos em 31 de Julho de 1981. O pagamento dos juros vencidos de 1980 será feito em 31 de Janeiro do próximo ano, à taxa provisória de 6,5% para todas as classes.

O diploma estabelece ainda que «as quantidades de obrigações a amortizar serão definidas por despacho do ministro das Finanças e do Plano, seis meses antes da data de cada amortização». As obrigações serão amortizadas por sorteio ao par, sendo de início representadas por cautelas, mediante as quais poderão ser pagos os juros.

'Seguro de chuva' das organizações Barata

As organizações Fernando Barata, confiantes no clime ameno do Algarve, voltaram a lançar junto dos operadores turísticos internacionais (sobretudo britânicos, holandeses, alemães e nórdicos) o seu «seguro de chuva» que consiste em pagar a cada cliente alojado no Hotel Sol e Mar, em Albufeira, no período de 1 de Novembro próximo a 15 de Março de 1981, cinco libras (600 escudos) por cada dia que ali chova mais de uma hora, entre as 9 e as 18 horas.

Esta aposta no ano passado foi ganha, visto que, não tendo chovido nas circunstâncias exigidas, não foi pago nada a ninguém, o que não quer dizer que este ano venha a acontecer o mesmo. Trata-se com efeito de uma forma engenhosa, e que tem os seus aliciantes, de promover o turismo algarvio.

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO

DE HABITAÇÃO NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

EMPREITADAS: — 25/DHL/80 — 5 FOGOS
26/DHL/80 — 58 FOGOS
27/DHL/80 — 170 FOGOS
28/DHL/80 — 70 FOGOS

1 — Para estes concursos o F.F.H. recebe na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar em Lisboa, até ao póximo dia 12 de Novembro, propostas para arrematação das empreitadas constantes do quadro seguinte:

Emp. N.º	N.º Fogos	Preço Base	Caução Provisória	Prazo execução (dias)
25/DHL/80 (Edif. unifamiliar)	5	5 330 642$00	133 266$00	240
26/DHL/80 510	(Edif. Colectivos)	58	66 671 312$50	1 666 782$80
27/DHL/80 840	(Edif. Colectivos)	170	199 545 248$30	4 988 631$20
28/DHL/80 (Edif. Colectivos)	70	75 657 600$60	1 891 440$00	540

2 — O exame dos processos do concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 5.º andar, Lisboa, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — No referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham dos seguintes alvarás:

— 1.ª Subcategoria da I Categoria para Empreiteiros de Obras Públicas.

— Categoria única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa do Concurso.

— Classe e subclasse correspondente aos valores das propostas apresentadas.

3.1 — Chama-se a atenção especial para o disposto nos pontos 1.6, 1.9, 1.10 e 1.11 do Caderno de Encargos.

4 — A abertura das propostas far-se-á simultaneamente pelas 15 horas do dia 13 de Novembro de 1980 no mesmo local, 8.º andar.

Lisboa, 9 de Outubro de 1980

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Câmara faz balanço

"Setúbal: terra-piloto de experiências políticas"

«O executivo actual assentou a sua actividade numa ampla auscultação das populações: ouvimos dezenas de Comissões de Moradores e Juntas de Freguesia que nos apresentaram relatórios sobre os trabalhos a executar no concelho, e foi na base desses projectos que fundamentámos o nossb plano de actividades», revela o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Francisco Rodrigues Lobo, em jeito de síntese, acerca dos primeiros nove meses de actuação da edilidade setubalense.

A reportagem do «DL» regista o depoimento de todos os vereadores em tempo inteiro na Câmara de Setúbal: o presidente já citado (que é membro do CC do PCP), Rocha Neto (economista) e Egas Sales (todos da APU), e ainda Fausto Martins, membro do Partido Socialista, ex-vice-governador de Setúbal e ex-governador civil de Evora. Considerado, na generalidade, pela opinião pública, como **um elenco de composição muito equilibrada que tem logrado uma gestão eficiente e mesmo brilhante em muitas situações,** o executivo da Câmara Municipal de Setúbal estabeleceu prioridades para a sua actividade, não tendo deixado de fazer o diagnóstico da situação. Francisco Lobo explica assim:

Situação grave

«Procedemos a um balanço da situação financeira em que se encontrava a Câmara Municipal, na altura da tomada de posse, e daí termos verificado a gravidade da situação que levava a que os fornecedores estivessem a dificultar enormemente as vendas, dadas as dívidas que a Câmara havia contraído, e que não pagara por falta de fundos. Nesse sentido, tomámos medidas concretas visando o desbloqueamento da situação, entre as quais a solicitação de um empréstimo à banca, para com ele pagar a fornecedores, alguns com dívidas de alguns anos atrás».

Sectorialmente, o presidente setubalense concretiza:

«No campo da Habitação e Urbanismo tentou-se disciplinar a construção neste concelho, pois que este sector havia atingido uma situação grave, com muitas irregularidades e uma proliferação desenfreada de clandestinos. Em matéria de arranjo da cidade, em cerca de seis meses investimos mais que o anterior executivo no ano todo. Traçámos, por exemplo, orientações no sentido de resolver o problema do abastecimento de água à cidade, e estendê-lo a grande parte do concelho: a breve trecho, todas as zonas mais densamente povoadas serão abrangidas pela rede de água.

Futuro

«Prevendo o futuro – sintetiza ainda Francisco Lobo – mandou-se efectuar um estudo que nos forneça uma orientação quanto às necessidades de abastecimento de água imediatamente (quanto a furos, caudais, etc.), a médio prazo (cinco anos) e a longo prazo (vinte anos). Um aspecto que quero salientar, foi a preocupação que existiu da nossa parte em dotar de infra-estruturas os bairros sociais em vias de acabamento (nomeadamente Faralhão e Pinheirinhos – operação SAAL), o que tornou possível entregar desde já 250 chaves, factor de alívio para a vida de muitas famílias neste Inverno.

«Quanto à rede eléctrica, – diz, ainda – foi positivo o que já conseguimos: completou-se a electrificação da Terroa, além de várias artérias como a Av. Infante D. Henrique, Av. D. João II, Praça de Portugal, Av. Afonso de Albuquerque e a Praça Morais Sarmento está em vias de ser acabada. Casais da Serra teve finalmente electricidade. Isto para não falar em acções no âmbito de obras de esgotos e águas no valor de cerca de 50000 contos.»

120.000 contos a menos

O Executivo da Câmara Municipal de Setúbal integra, além dos elementos já referidos, compreende mais um membro da APU, e um outro do Partido Socialista (respectivamente Alvaro Dias e Mota Ramos), e ainda três representantes da Aliança Democrática. Estes, porém, têm caracterizado a sua actividade por uma sistemática obstrução e desestabilização dos trabalhos. Demitem-se, pedem suspensões de mandatos, fazem aguerridas declarações de votos. Uma delas, a 11 de Junho deste ano, acusava o executivo de **desastrosa administração APU-PS** e falava da **incapacidade de gerir a Câmara**. Ao nível da opinião pública, nem sempre as coisas se mostram pacíficas ou de dócil condução: recordemos a campanha do desvio de dois mil contos, e rumores recentes de que as dificuldades financeiras da Câmara seriam agudizadas pelos gestores locais, em «consonância com a oposição», – vida de exibir os malefícios da aplicação governamental da Lei das Finanças Locais. Fausto Martins, membro do PS, presidente dos Serviços Municipalizados, e Rocha Neto, da APU, comentam a situação. Para o gestor socialista – que afirma **ter vindo para a Câmara porque se impôs trabalhar** e que, se outros vereadores o fazem, **alia-se a eles** – o que se não «pode admitir» é a afirmação de que existe um «bloco PS-PC contra qualquer outro», salientando que o busílis da questão está na **grande dificuldade de uma Câmara como a de Setúbal, carenciada de infra-estruturas a todos os níveis, ver-se usurpada de 120.000 contos.** Rocha Neto aidanta que «a falta de argumentos da AD para justificar o roubo feito às Autarquias, no que respeita à aplicação da Lei das Finanças Locais, leva-a exactamente a entrar no campo da demagogia por falta de elementos». Concretiza com números:

«A Lei das Finanças Locais determina que o Governo destine às Autarquias uma percentagem não inferior a 18 por cento, com base em determinado leque de despesas do Estado. Pois o Governo e os partidos que o apoiam elaboraram previamente um decreto-lei ou despacho classificador das despesas públicas, em que deixava de considerar, no grupo de despesas de aquisições de bens e serviços, entre outras as despesas que o Estado despende com pessoal para este ano, nos termos do OGE, e que rondava os 94 milhões de contos. Fazendo contas, o Governo subtraiu às Autarquias qualquer coisa como 16-17 milhões de contos, ficando a Câmara Municipal de Setúbal espoliada em cerca de 120.000 contos este ano.»

O Executivo da Câmara Municipal de Setúbal, da esquerda para a direita: Egas Sales (APU), Francisco Lobo (Presidente, da APU), Fausto Martins (PS) e Rocha Neto (APU).

Iniciativa privada

O sector da Habitação e Urbanismo é, pela própria natureza da sua ligação ao poder local e pela proximidade que estabelece entre os seus gestores e as populações mais carenciadas, um departamento de gestão difícil, perigosa, desgastante. Egas Sales é, na Câmara de Setúbal, o vereador responsável por este pelouro. Homem de trato fácil, é normalmente considerado pelos funcionários como «um elemento terra-a-terra, prático, eficiente, competente, e principalmente muito seguro». A direita espreita-lhe frequentemente os passos. Uma certa esquerda não lhe perdoa a sinceridade e escolhe-o como alvo de descabeladas críticas. Sectores radicais de direita vão mais longe, usando o velho chavão: segundo tais sectores Egas Sales é **o inimigo público número um da iniciativa privada ao nível da construção civil.** Os que conhecem a situação contra-argumentam, porém, que **se trata apenas de estar atento às golpaças e não abrir as portas que tragam situações duvidosas.** Egas Sales tem a sua opinião:

«É claro que quando se pretende travar um determinado estado de coisas, há reacções. Mas não aceito de forma alguma essa afirmação. A Câmara e essa é a opinião de muitas pessoas, é bastante aberta. Temos um serviço de atendimento que, todas as quartas e quintas-feiras, recebe. Procedemos a reuniões com empreendedores, em que ouvimos os seus problemas e tentamos resolvê-los, na medida do possível. No mesmo sentido, procedeu a Câmara à audição das empresas de construção civil, através de um inquérito que, embora não seja muito conclusivo, as opiniões nele colhidas não são de molde a pôr em causa a prática deste executivo.»

Descongelamento

«Estamos num processo de descongelamento de legalização de urbanizações que atingem 1500 fogos – das empresas Tetra, Compar, Sousa Nunes – o que prova que a Câmara não se fechou ao diálogo. Também recentemente realizámos o I Encontro de Urbanismo e Habitação, o que mostra a abertura desta Câmara para receber sugestões, onde esteve presente o director-geral de Apoio às Empresas de Construção Civil, e mesmo ele não nos assinalou nenhuma anomalia ou dificuldade quanto à prática desta Câmara Municipal, no que diz respeito à construção civil».

Nova dinâmica municipal

Pese embora terem decorrido poucos meses depois da tomada de posse do novo Executivo setubalense – o que não permite uma «análise concreta e séria do que está a ser a gestão», segundo a opinião de Fausto Martins –, é possível radiografar desde já a actividade de uma Câmara inserida em meio particularmente difícil, «nem carne nem peixe em matéria de composição social» (freguesias urbanas de colonização relativamente recente e constituídas essencialmente por sectores dos serviços e classes médias, freguesias suburbanas mistas e freguesias de tipo rural). Para o presidente Francisco Lobo, é importante não esquecer que «Setúbal é a terceira cidade do País em que a distribuição, por exemplo, de 250 chaves de casas, passa quase despercebida porque a cidade é muito grande» e em que «as disponibilidades financeiras não são directamente proporcionais à projecção da Câmara». Referindo-se a um «fenómeno curioso», F. Lobo especifica que «Setúbal parece constituir uma terra piloto de experiências piloto».

As diferentes forças políticas dão grande atenção ao que aqui se passa e basta ouvir o que se diz relativamente às mais pequenas coisas. A sua dimensão aparece distorcida transbordando para todos os sectores da opinião da cidade com um relevo que não corresponde à realidade.»

Concluiu, confiante, Francisco Lobo:

Os recursos que temos são muito limitados e há sectores interessados em negligenciar, omitir ou deturpar o nosso esforço. Mas apesar disto tudo, creio que temos conseguido introduzir, nestes meses de mandato, uma nova dinâmica na vida municipal.»

Numa rua de Beja

Professor agredido a "pingalin" por oficial da GNR

Na madrugasa de 5 de Outubro, soube-se agora, o professor da Escola Preparatória de Serpa, Joaquim Filipe Mosca, foi agredido sem qualquer justificação aparente, pelo oficial da GNR, Gonçalves, quando transitava junto ao Largo do Museu Rainha D. Leonor, em Beja. O «gnr» Gonçalves deslocava-se num «jeep», de onde saltou inesperadamente utilizando o «pingalim»como objecto de agressão.

Uma testemunha do incidente: o director do Hospital Distrital de Beja, dr. Joaquim Apolino Salveano, que na altura acompanhava o professor Joaquim Mosca.

Segundo conseguimos apurar, o professor Joaquim Mosca, que não consegue encontrar explicação para a forma como foi agredido a poucas horas do início das eleições, já apresentou queixa no posto local daquela força paramilitar.

MPMCI's quer mais tempo para discussão de horários

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's) propõe que «o prazo de discussão do projecto de liberalização de horários» seja prorrogado até final de Fevereiro de 1981.

Justificando a sua posição, a organização afirma que um projecto «de tal importância tem de ser largamente debatido pelos pequenos e médios comerciantes». Outubro, Novembro e Dezembro é o período de maior actividade comercial e essencial para refazer negócios que no resto do ano não vão bem», sublinha o MPMCI's, que acrescenta: «Torna-se, pois, inviável discuti-lo em Outubro e um mês é nitidamente pouco. Nesses três meses é, ainda por cima, período de eleições (legislativas e presidenciais) o que tem inevitavelmente reflexos na vida comercial e pessoal dos comerciantes.»

O anteprojecto governamental relativo à duração do horário de trabalho tem recebido críticas francamente desfavoráveis dos vários sectores e o MPMCI's associa-se frisando que no seu «III Encontro em 21 de Setembro, tal projecto foi repudiado».

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, por seu turno, reafirmou também a «sua discordância frontal» e adverte de que a vitória eleitoral da AD «obriga a um redobrar da atenção dos trabalhadores do Comércio e Serviços sobre o assunto».

O MPMCI's declara que «não foi até à data consultado pelo Ministério do Comércio e Turismo, o qual tem certamente uma palavra a dizer sobre o assunto e que até agora desconhecemos pese embora um pedido de entrevista ao ministro para análise específica desse assunto».

O movimento revela finalmente ainda não conhecer «qualquer iniciativa das nossas associações de classe para auscultar os comerciantes, nem qualquer posição que haja sido assumida por qualquer das suas direcções».

Alterações de paragens e nova carreira da Carris

Tendo em vista racionalizar e encurtar os percursos, são introduzidas a partir de hoje algumas alterações nas paragens de autocarros existentes na Avenida do Brasil (entre o Campo Grande e a Avenida do Rio de Janeiro) e no Campo Grande (a norte da Avenida do Brasil).

Uma nota da Carris informa ainda que, a partir de segunda-feira, dia 20, é inaugurada a carreira n.º 47, entre o Campo Pequeno e a Urbanização de Telheiras Sul, que terá o seguinte percurso:

Campo Pequeno, Avenida da República, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Avenida Rainha D. Amélia, Avenida Padre Cruz e Urbanização de Telheiras Sul.

Prémio atribuído a empresa portuguesa

A «Imporleste», empresa de importação e exportação, receberá este ano o prémio para a cooperação económica e o desenvolvimento industrial, da Associação Internacional «Mercúrio de Ouro».

Esta é a terceira vez que uma empresa portuguesa é premiada por esta organização.

O prémio será entregue durante o Congresso Anual da Associação, que se realizará amanhã, em Moscovo.

A Associação «Mercúrio de Ouro» foi constituída em 1970, em Roma, com o objectivo de promover iniciativas que se inspirem no espírito de cooperação entre os países, no campo social e económico.

17,5 % é pouco

Trabalhadores da Carris pretendem aumentos de 29 %

Os trabalhadores da Carris aprovaram ontem uma proposta de nova tabela salarial, apresentada pela comissão sindical negociadora, que consagra aumentos globais de 29 por cento.

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Carris mandataram a comissão sindical negociadora para adoptar as medidas consideradas mais convenientes para o desenrolar das negociações com a administração da empresa.

A administração contrapõe uma oferta de aumentos salariais de 17,5 por cento, o que é considerado insuficiente pela comissão sindical negociadora.

Uma moção aprovada no plenário responsabiliza a comissão administrativa da Carris e o Ministério dos Transportes por quaisquer formas de luta que venham a ser adoptadas.

A Carris, empresa que explora os autocarros e eléctricos de Lisboa, emprega cerca de oito mil trabalhadores.

Paralisações

O terceiro período de paralisação dos trabalhadores de escritório da Carris registou ontem uma adesão superior a 90 por cento.

A greve ao segundo período de trabalho foi decretada pela Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fetese) para obrigar a comissão administrativa da empresa a negociar questões relacionadas com a carreira e enquadramento profissionais.

Um comunicado da Fetese revelou que a adesão nos dois primeiros dias de paralisação (9 e 10) foi de, respectivamente, 80 e 90 por cento.

Os 427 trabalhadores envolvidos no diferendo poderão endurecer as formas de luta caso a administração da Carris não altere a sua posição – acrescenta o comunicado.

Para os dias 15 e 17 estão marcados novos períodos de greve durante a segunda parte do dia de trabalho.

Maquinistas dizem-se satisfeitos

Tráfego ferroviário voltou à normalidade

Pode considerar-se sanado o conflito que durante cinco dias e meio paralisou. o tráfego ferroviário em todo o País: os comboios voltaram a circular com normalidade, os maquinistas suspensos regressaram ao trabalho, e o sindicato que decretou a greve considera que os seus objectivos foram integralmente atingidos.

A circulação foi reatada progressivamente a partir das 14 horas de ontem, depois de obtido um acordo entre o Sindicao dos Maquinistas e o conselho de gerência da CP, com o aval do Governo – tal como ontem noticiávamos. Segundo nos confidenciou um dirigente sindical, há que aguardar que a gerência da empresa dê cumprimento aos termos do protocolo firmado.

Segundo a nossa fonte, «nunca se teria chegado a este extremo se não fosse a falta de diálogo e a intransigência do conselho de gerência». De acorco com os dirigentes sindicais dos maquinistas, os gestores da CP acabaram por ceder em toda a linha. De futuro, o CG «terá de pensar duas vezes se quiser pôr em causa os acordos estabelecidos e a estabilidade de emprego dos maquinistas».

Agora, a readmissão dos dois maquinistas despedidos, devido ao acidente da Amadora, vai ser analisada por uma comissão arbitral. O sindicato aceitou a nomeação de uma comissão formada por representantes seus, do conselho de gerência e do Ministério do Trabalho.

Segundo o Sindicato dos Maquinistas, o CG comprometeu-se a suspender «quaisquer sanções emergentes da requisição civil» e a cumprir integralmente os protocolos anteriormente estabelecidos.

Nestes protocolos está incluído o prémio de produtividade reivindicado pelos maquinistas, que se traduz na atribuição de uma verba entre os setecentos e os mil escudos mensais.

O acordo determina que as negociações do acordo colectivo de trabalho deverão concluir-se até 15 de Novembro, e que os maquinistas receberão aumentos salariais de 20 por cento, com efeitos retroactivos a 1 de Agosto.

Os ministros envolvidos na negociação do acordo que pôs fim à greve comprometeram-se a levantar a requisição civil em simultâneo com o levantamento da greve.

Os 33 processos «com intenção de despedimento» seguirão os trâmites legais, mas as penas a aplicar ficarão suspensas por um ano, e só se concretizarão caso os referidos trabalhadores desrespeitem, durante esse período, uma nova requisição civil decretada pelo Governo.

O ordenado médio dos maquinista da CP ronda os dezassete mil escudos mensais e o seu sindicato, com 1.400 associados, não está filiado na CGTP/Intersindical nem na UGT.

Entretanto, o CG da CP definiu a publicação de anúncios para a admissão de maquinistas reformados ou retornados como uma «acção de gestão previsional» – informa a Anop.

Um representante do CG disse que os pedidos de publicação dos referidos anúncios tinham sido enviados a toda a Imprensa diária (matutinos e vespertinos), e deveriam ser publicados nos dias 13, 14 e 15. Perante o desfecho do conflito, o CG decidiu suspender a publicação dos anúncios no dia 15.

«No entanto, os processos das pessoas que se inscreveram seguirão os trâmites legais de admissão na CP e os interessados deverão receber formação e reciclagem adequada», disse o mesmo informador. «Tanto pode acontecer que sejam todos admitidos, como só alguns, ou até mesmo nenhuns».

Os maquinistas da CP tinham iniciado a greve por tempo indeterminado às zero horas de quarta-feira, reivindicando a reintegração de dois maquinistas despedidos e a atribuição de um prémio de condução.

A greve, que imobilizou a maior parte dos comboios, foi respeitada na totalidade pelos sócios do Sindicato dos Maquinistas, que recusaram a requisição civil decretada pelo Governo. As ligações efectuadas durante a greve foram da responsabilidade de maquinistas filiados nos Sindicatos dos Ferroviários.

No termo do conflito, a «secção dos ferroviários do PSD» responsabilizou a gerência da CP pela greve dos maquinistas.

Em comunicado, a secção afirma reconhecer que ao Sindicato dos Maquinistas «não restou outra alternativa que não fosse a greve perante a obstinada posição» da gerência da CP.

Enaltece, por outro lado, o que considera ter sido a «permanente disponibilidade de diálogo e de esforço de concertação manifestados pelo Governo ao longo de todo o processo».

Referindo-se à questão da aplicação do prémio de condução, o comunicado afirma que o conselho de gerência «não honra os compromissos assumidos com as direcções sindicais».

Acusa também o conselho de gerência de não ter sabido «reconhecer aos maquinistas o estatuto profissional compatível com as responsabilidades e as exigências do seu trabalho».

O comunicado afirma, finalmente, que a gerência da CP, através do seu porta-voz, produziu declarações que «ofendem a dignidade dos ferroviários e são injuriosas para o sindicalismo democrático».

Leis do trabalho

Ministro defende "realismo"

Eusébio Marques de Carvalho afirmou ontem na Azambuja que vão acabar em Portugal «os trabalhadores que não querem trabalhar, como os administradores que querem tudo para si e nada para os trabalhadores».

O ministro do Trabalho falava num encontro que teve com representantes dos trabalhadores da empresa Impormol, no final da visita que efectuou àquela fábrica de molas e acessórios para veículos.

O ministro referiu ainda a necessidade de se ser «realista», e «adaptar a legislação laboral à verdadeira situação económica das empresas».

No Chile

Greve na mina

Os trabalhadores da fundição Caletones, da mina chilena de cobre El Teniente, mantiveram pelo segundo dia consecutivo a greve de protesto pelo novo horário de trabalho, imposto pela empresa estatal.

A empresa, dependente da Corporação Chilena do Cobre (Codelco), decidiu começar mais cedo as jornadas de trabalho, baseando-se numa série de critérios de administração.

Os trabalhadores não acataram as novas disposições, e, no domingo, apresentaram-se à hora habitual nos diferentes pontos onde são recolhidos pelos autocarros da empresa que os levam aos locais de trabalho.

Como os autocarros passaram mais cedo, de acordo com o novo horário, os trabalhadores concentraram-se na sede sindical para analisar a situação.

No Porto

Serviços Municipalizados em greve amanhã

Dando cumprimento ao estabelecido num plenário realizado no passado dia 7, os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento do Porto, vão paralisar amanhã a sua actividade, reclamando a satisfação de várias reivindicações.

No plenário, os trabalhadore aprovaram uma moção em que repudiam a pena aplicada ao delegado sindical Rocha Moreira e exigem a sua reintegração, até que o tribunal administrativo se pronuncie sobre o seu processo.

Greve nas celuloses

A greve dos trabalhadores das empresas de celulose Caima e Silvicaima está a registar uma adesão da ordem dos 90 por cento. Segundo uma fonte sindical, se não forem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores estes poderão endurecer as suas formas de luta.

Os cerca de 680 trabalhadores da Caima e Silvicaima lutam contra a intransigência patronal nas negociações do acordo colectivo de trabalho (ACTV) no tocante a salários e à melhoria das condições de vida.

Por causa dos subsídios

Conflito latente no Metro de Lisboa

A revisão das remunerações complementares do pessoal do Metropolitano de Lisboa (subsídios e diuturnidades) está a criar uma situação de conflito latente naquela empresa pública.

Segundo informação divulgada pela comissão negociadora sindical, o processo de negociação da tabela salarial e restante matéria pecuniária «encalhou», logo de início, numa obstinada posição do conselho de gerência do Metropolitano, que pretende diferir a questão dos subsídios para a altura em que for revisto todo o ACT.

Os sindicatos discordam de tal posição, que carece de «qualquer fundamentação legal ou lógica convincente» e entra em contradição com a prática anteriormente seguida. Além disso, os subsídios estão a ser objecto de negociação em idêntico processo de revisão, em curso na Carris. Tal como o Metro, trata-se de uma empresa pública, do sector de transportes, submetida ao mesmo ministério de tutela.

Segundo afirma a comissão sindical, «o CG do Metro acabou por confessar que o seu propósito, ao pretender ligar as negociações da tabela de remunerações mínimas complementares à negociação do clausulado geral, era utilizar aquelas remunerações como elemento de pressão, a fim de levar os trabalhadores a aceitarem modificações (naturalmente para pior) no clausulado geral».

Os sindicatos pretendem evitar que os trabalhadores percam alguns meses de vantagem, com o correspondente atraso na actualização das suas condições de vida, motivo pelo qual lançaram um apelo para que estes «se preparem e mobilizem para defender, se necessário, através de acções adequadas, os seus direitos e interesses».

No comércio, após as eleições

Sindicatos mais atentos à "lei" sobre horários

«A vitória eleitoral das forças políticas que se encontram no Poder e que, como tal, subscreveram o projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal do trabalho, obriga a um redobrar de atenção dos trabalhadores», afirma a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que manifesta a intenção de «aprofundar as suas acções de discordância frontal» em relação a tal projecto.

Recorde-se que a federação fez entrega no Ministério do Trabalho, em 29 de Setembro, de um parecer francamente negativo sobre o projecto em questão, traduzindo a opinião dos sindicatos do sector, expressa no mais concorrido e participado plenário de sempre.

Na circunstância, o chefe de Gabinete do ministro do Trabalho assegurou que o diploma definitivo iria atender as preocupações manifestadas pelos representantes dos trabalhadores e por outros interessados. «Infelizmente, a prática e os princípios programáticos do Governo AD dão-nos fortes razões para supor que estas opiniões tinham mais a ver com o facto de estarmos em vésperas de eleição do que com as reais intenções que presidiram à elaboração do projecto», comenta a federação.

Por isso mesmo, os sindicatos do sector irão reforçar a sua acção e os trabalhadores «a sua combatividade, no caso de o Governo dar o dito por não dito».

A federação já teve oportunidade de expor os seus pontos de vista junto do Conselho da Revolução, nomeadamente a propósito da «inconstitucionalidade material e orgânica de que o projecto se encontra ferido», sensibilizando aquele órgão de soberania para o problema. Para amanhã está marcada uma audiência na Presidência da República.

Diversas organizações portuguesas e estrangeiras têm manifestado a sua solidariedade para com a federação, nesta sua luta contra um projecto que, entre outros senãos, permitiria institucionalizar o trabalho aos domingos, prolongar indefinidamente a jornada de trabalho e impor horários de abertura dos estabelecimentos até às 22 horas.

Para a Liga Operária Católica, por exemplo, o projecto, a converter-se em lei, «provocará entre nós o desenvolvimento dos grandes empórios comerciais à custa de regalias já conquistadas pelos trabalhadores, da sua vida familiar e social e do crescimento da mentalidade consumista na nossa sociedade».

Lá de fora chegou à federação uma significativa mensagem de solidariedade da União Italiana dos Trabalhadores do Turismo, Comércio e Serviços.

Conflito Irão-Iraque

Instalações petrolíferas sob fogo iraquiano

A guerra entre o Iraque e o Irão já entrou ontem na sua quarta semana sem que nenhuma das forças em presença tenha até agora marcado pontos decisivos.

A ofensiva iraquiana acentuou-se ontem na provincia iraniana do Cuzistão onde as instalações petrolíferas parecem continnuar a ser o principal alvo das forças de Bagdade. A agência iraquiana INA anunciou nomeadamente a dinamitagem do oleoduto que liga Abadan a Teerão, e a progressão das tropas iraquianas em direcção à cidade de Abadam onde está construída a segunda maior refinaria do Mundo. A aviação iraquiana efectuou vários «raids» contra depósitos de combustível em Dezful (Cuzistão).

O presidente iraniano Bani-Sadr afirmou, por seu turno, que, segundo os responsáveis militares de Khorramchar, primeiro porto comercial do Irão, a situaçãm era «melhor do que no domingo». Bani-Sadr presidiu ontem à primeira reunião do Conselho Superior de Defesa – que obteve do Imã Khomeiny os plenos poderes sobre «todos os assuntos da guerra».

Bani-Sadr anunciou também que um «raid» iraquiano foi efectuado contra a ilha de Kharg, terminal petrolífero iraniano sobre o Golfo, durante o qual cinco Migs iraquianos foram abatidos. Trata-se do segundo ataque nestes quatro dias contra este importante objectivo.

Segundo um comunicado do Estado-Maior Inter-Armas Iraniano, as forças armadas iraquianas utilizaram mísseis contra os bairros residênciais de Susangerd, localidade situada a 50 quilòmetros da cidade de Ahwaz, capital da província do Cuzistão. Foram mortas 15 pessoas neste bombardeamento com mísseis, o segundo do género nesta semana.

No plano diplomático, o Conselho de Segurança da ONU encara a possibilidade de reunir amanhã ou depois tendo na agenda o conflito entre os dois países. Habib Chatti, secretário-geral da conferência islâmica, prepara-se para se deslocar a Teerão, e a Bagdad no desempenho de nova missão de conciliação junto dos dois grandes estados petrolíferos islâmicos do Golfo.

Promessa do Irão

O Irão prometeu garantir a passagem segura de todos os navios estrangeiros que deixem o canal de Chatt El-Arab na condição de hastearem a bandeira das Nações Unidas.

Na segunda mensagem enviada em 24 horas ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, o presidente Bani-Sadr deu a sua garantia pessoal de que seria autorizada a passagem a «todos os navios comerciais ancorados nos terminais do canal de CHATT El-Arab ou nos portos de Khorramchar, Abadan e Basra.

Bani-Sadr frisou que a autorização iraniana apenas funcionará plenamente, se o Iraque também garantir a segurança dos navios e «na condição de que os navios não descarreguem em portos iraquianos».

Na sua mensagem anterior, o líder iraniano assegurara a Waldheim que as forças armadas do país não interfeririam na passagem de navios «pacíficos» na região do Golfo Pérsico.

A posição da Síria

O jornal sírio «Techrine» (oficioso) comenta na 2.ª feira o conflito irano-iraquiano, afirmando que a Síria vai ser obrigada a levantar-se «contra Saddam Hussein a fim de salvar o povo iraquiano do seu tirano».

Salientando que a guerra irano-iraquiana não podia ser motivada por um mero diferendo quanto às fronteiras entre os dois países, o jornal pergunta como «é que Saddam Hussein pode desencadear uma guerra contra a revolução iraniana, sob pretexto de alterar as cláusulas de um tratado, quando tinha ele mesmo concluido um com o xá».

Depois de ter salientado que o Irão faz uma guerra de legítima defesa «Techrine» acusa Saddam Hussein de «mania das grandezas» e de «servir os planos do imperialismo».

Falso atentado

Um jovem disparou tiros de pólvora seca na direcção de um policia que guardava a casa do antigo primeiro-ministri iraniano, mas não se tratou de qualquer tentativa de assassínio, disse um informador oficial na capital francesa.

Inicialmente, acreditou-se que se tratava de um atentado contra a vida de Shapur Bakhtiar, mas, com a detenção do jovem, que habita numa casa frente à do antigo primeiro-ministro do IRÃO, o incidente ficou esclarecido.

«Cimeira» adiada

A conferência cimeira dos chefes de estado árabes marcada para 25 e 26 de Novembro em Amã (Jordânia) deverá ser adiada por causa da guerra irano-iraquiana – segundo o jornal saudita «Al Madina Al Munawará.

A notícia, que não cita fontes, foi publicada na edição de domingo daquele jornal, 24 horas depois da visita à Arábia Saudita do rei Hussein da Jordânia.

OPEP aumenta produção

A OPEP parece preparada para aumentar em dois milhões de barris a sua produção diária, para surpir, parcialmente, a quebra de quatrm milhões motivado pelo conflito entre o Iraque e o Irão.

Segundo a última edição dm semanário «Petroleum Intelligence», o aumento da produção diária em dois milhões de barris significaria que os excedentes actualmente estimados – cerca de quatrocentos milhões de barris – durariam para sete meses, em vez de quatro como inicialmente se previa – refere a publicação.

Negociações sobre "euromísseis"

Cepticismo soviético quanto ao encontro de Genebra

Representantes da URSS e dos EUA deverão reunir-se dentro de alguns dias, em Genebra, a fim de examinarem questões relativas ao início das negociações sobre a limitação dos armamentos nucleares na Europa.

O encontro, que surge como resultado das conversações – Gromyko-Muskie, em Nova Iorque, no passaio 25 de Setembro, abre, segundo os observadores, um novo canal de negociações com importância de primeiro plano. Trata-se de encontrar os meios que permitam reduzir o perigo de guerra numa região do Globo onde o frente a frente militar é significativo e o menor conflito local pode degenerar uma guerra nuclear global.

Washington aceita assim, três meses depois, a proposta da União Soviética para entabular os primeiros contactos.

Contudo, segundo a agência Novosti, na União Soviética não se vêem com muito optimismo as perspectivas deste encontro. Considera-se demasiado frágil o argumento utilizado pela parte americana para o seu adiamento – a campanha eleitoral – que não impediu, porém, que fosse proclamada uma nova estratégia nuclear como doutrina oficial dos EUA.

Por outro lado, nas vésperas do encontro Gromyko-Muskie, o presidente norte-americano declarou que os EUA «estavam em vias de preparar as discussões preliminares com a União Soviética respeitantes ao controlo das armas nucleares no teatro de operações militares na Europa». Foi a palavra «preliminares» que pôs de sobreaviso os soviéticos, já que – dizem – ela tem sido demasiado utilizada nas propostas oficiais americanas.

O secretário de Estado americano, W. Cristopher, agravou, aliás, estes receios, ao afirmar que «a preparação das negociações será uma tarefa muito difícil, que demorará muito tempo». Com tão grandes dificuldades nesta fase, o que acontecerá então com as negociações propriamente ditas? – interrogam-se os soviéticos.

Em Moscovo, alguns observadores pensam que a táctica de Washington consiste em arrastar os preliminares, e depois as negociações até 1983, data em que os EUA já terão concluídos todos os elementos do novo complexo nuclear e na Europa Ocidental as bases para a sua instalação.

Três importantes cargos para o filho de Kim Il Sung

O presidente norte-coreano, Kim Il Sung, nomeou hoje o seu filho para três importantes cargos no Partido Comunista, colocando-o como aparente sucessor – noticiou a agência japonesa «Kyodo».

No encerramento do primeiro congresso do Partido dos Trabalhadores Coreanos, Kim Jong Il, de 39 anos, foi colocado em segundo lugar no secretariado do Partido, depois de seu pai, em quarto num comité recentemente criado de cinco membros do Politburo, e em terceiro lugar no Comité de Assuntos Militares do Partido.

O presidente Kim Il Sung, de 68 anos, mantém, porém, o seu cargo de secretário-geral do partido.

Durante o Congresso do Partido, que durou cinco dias, Kim Il Sung afirmou estar disposto a estabelecer laços normais com os Estados Unidos se os cerca de 40 000 soldados norte-americanos se retirarem da Coreia do Sul.

Propôs ainda uma «República Confederada» das suas Coreias para reunificar o país, dividido há trinta anos e um aumento triplo na produção industrial norte-coreana num prazo de dez anos.

Pol Pot continua na ONU

As Nações Unidas optaram na segunda-feira pela manutenção do regime deposto de Pol Pot como representante do Kampuchea, rejeitando uma moção vietnamita de repúdio às suas credenciais.

A votação final foi de 35 votos a favor da moção, 74 contra e 32 abstenções. O Kampuchea Democrático de Heng Samrin, apoiado pelos vietnamitas, manteve-se sob a condenação da maioria dos países. O repúdio da sua representação foi justificado pela «situação no Kampuchea, criada pela intervenção militar de forças estrangeiras».

Contra a moção vietnamita, votaram entre outros países Portugal, a Argentina, Estados Unidos, Marrocos e a Jugoslávia, além da maioria dos países ocidentais e a Austrália.

Albânia aproxima-se da França?

Pela primeira vez na história das relações franco-albanesas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países travaram conversações ontem à tarde, por ocasião de uma escala em Paris do chefe da diplomacia albanesa, Nesti Nase, que regressa da ONU.

As conversações entre Jean François Poncet e Nase, segundo os observadores, parecem traduzir uma certa vontade da Albânia de sair do «esplêndido isolamento» em que se fechou, desde a sua ruptura com Pequim. As conversações terão incidido provavelmente sobre os últimos desenvolvimentos da situação internacional.

A passagem quase inesperada de Nase será seguida dentro de uma dezena de dias pela visita a Paris do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros albanês, Xenophon Nusti.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO

DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

GEOMETRIA, METODOS GRAFICOS, ANALISE, ALGEBRA E ESTATISTICA

A Universidade de Évora torna público que se encontra aberto, até ao dia 22 de Outubro de 1980, concurso documental para o recrutamento de assistentes estagiários para as áreas de

GEOMETRIA
MÉTODOS GRÁFICOS
ANÁLISE
ÁLGEBRA
ESTATÍSTICA

Ao concurso são admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior équivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» n.º 232, II série, de 7 de Outubro de 1980.

S. R.

CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL

Atribuição de Subsídios em 1981

De modo a permitir a programação de subsídios a concedr a:

a) Associações Culturais, Recreativas e Desportivas

b) Instituições de Assistência

Avisam-se estas entidades de que:

1.º Devem apresentar na Câmara Municipal de Setúbal (Divisão de Animação), até ao dia 30 de Outubro de 1980, os pedidos de subsídios para 1981.

2.º Os pedidos devem ser acompanhados de um relatório das actividades desenvolvidas até 30/9/80 e de um plano de actividades para 1981, sem o que os pedidos não serão considerados.

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

Enquanto a terra continua a tremer na Argélia

Prosseguem as operações de salvamento

A terra continua a tremer na Argélia, pelo quarto dia consecutivo, tendo-se registado ao fim do dia de ontem o décimo primeiro abalo sísmico na área de Al-Asnam. Este novo abalo parece não ter aumentado o número de vítimas mas desmoronaram-se mais algumas casas a 32 km de Al Asnam.

Todo o país foi mobilizado para ajudar as cerca de 150 000 pessoas feridas ou sem casa em consequência do tremor de terra de sexta-feira passada.

As equipas de salvamento militares e civis lutam contra o tempo e contra os escombros para remover os corpos dos milhares de vítimas que o terramoto subterrou.

Alguns funcionários das equipas de salvamento exprimiram a esperança de que o número de mortos possa ser inferior aos 20 000 calculados pelo Crescente Vermelho.

Ignorando as ameaças causadas pelos prédios que continuam a desmoronar-se, as equipas de salvamento conseguiram no domingo, retirar mais de 20 pessoas com vida, das ruínas de Al Asnam, incluindo um bebé de dois meses, durante as operações de domingo.

Várias centenas de outras vítimas foram retiradas sem vida dos escombros, aumentando o número de corpos recuperados para mais 5000.

As equipas de salvamento mantêm a esperança de conseguir salvar muitas das pessoas que se encontram ainda vivas sob as ruínas, lembrando que depois do tremor de terra de 1954 foram encontradas pessoas vivas que tinham resistido duas semanas aos escombros.

No entanto, os que trabalham nas tarefas de salvamento disseram que cada abalo tornava as escavações mais difíceis pois ficavam densas as massas de cimento e aço torcido sob as quais era necessário procurar as vítimas.

O Governo declarou toda a província de Wilaya, que Abrange Al Asnam, área de desastre e estabeleceu um plano de emergência para assistir às vítimas. A província tem mais de um milhão de habitantes, dos quais pelo menos um quinto foi dado como tendo sofrido danos materiais ou físicos.

Muitos dos mortos e feridos, viviam em aldeias montanhosas situadas num raio de 32 quilómetros à volta de Al Asnam. Muitas das aldeias ficaram isoladas por terra, estando os seus habitantes feridos a ser retirados por helicópteros militares para hospitais de outras cidades do país.

Grupos de mulheres organizados pela União Nacional das Mulheres Argelinas estão a reunir as crianças pequenas que perderam os pais na tragédia e que vagueavam sem sentido pelas ruas.

Não se sabe ao certo quantas crianças se encontram nesta situação e a maioria delas está a ser recolhida por famílias voluntárias ouU por parentes.

O plano de emergência governamental inclui a mobilização de todos os soldados disponíveis, polícia, pessoal de defesa civil, funcionários hospitalares e trabalhadores de construção, de modo a apressar os trabalhos de salvamento em Al Asnam e nas cidades vizinhas.

Segundo as notícias oficiais, o número de Mcrtos foi proporcionalmente menor nas pequenas aldeias, por ausência dos edifícios de cimento que foram construídos, depois de 1954, na cidade de Al Asnam.

O plano governamental de emergência inclui a montagem e aumento de tendas de campanha para realojamento dos sinistrados, a construção préfabricada de escolas e casas, e a reconstrução de Al Asnam como prioridade principal, desta vez tendo em conta as normas de segurança anti-sísmica, tal como se fez em Tóquio e Cidade do México.

Pessimismo em Washington

Recomeçam conversações sobre autonomia palestiniana

Cinco meses depois de terem sido interrompidas, as negociações entre os Estados Unidos, Israel e o Egipto sobre a autonomia recomeçaram em Washington numa atmosfera marcada por um profundo pessimismo.

As posições, à partida, das delegações israelita e egípcia, dirigida respectivamente por Yossef Burg, ministro do Interior, e por Kamal Hassan Ali, ministro dos Negócios Estrangeiros, parecem continuar tão afastadas uma da outra como na altura em que se deu a interrupção das negociações pelo Egipto, depois do voto que ocorreu no Parlamento israelita que fez de Jerusalém a capital eterna e indivisível de Israel.

Os ministros israelita e egípcio encontraram-se com o chefe da delegação americana, o embaixador Sol Linowitz, na residência de hóspedes «Blair House», situada em frente da Casa Branca. As negociações propriamente ditas vão decorrer num grande hotel de Washington.

As três partes ainda não chegaram sequer a acordo sobre a própria natureza desta nova série de conversações. Para os Estados Unidos e para Israel, trata-se de um recomeço formal das negociações tripartidas, enquanto que para o Egipto se trata de um encontro para preparar a cimeira Carter-Begin-Sadat que decorrerá em Novembro.

Carter contra OLP

O presidente Carter reafirmou a sua oposição a todo e qualquer reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina (OLP), enquanto esta, disse, não abandonar o recurso ao «terrorismo».

«Os Estados Unidos, disse Carter em Nova Iorque, não querem ter nenhuma relação com organizações que se servem do terrorismo para atingir os seus objectivos. Os recentes actos de violência em Paris e noutras cidades francesas, acrescentou, recordam-nos que o anti-semitismo ainda não foi eliminado.»

Carter falava no Queens, um bairro onde vive uma grande parte da comunidade judaica nova-iorquina. Reafirmou solenemente que se fosse reeleito em nada alteraria a sua política quanto a Israel.

Carter lembrou a oposição dos Estados Unidos a qualquer tentativa de exclusão de Israel da Assembleia Geral da ONU.

Os aviões «F404»

Uma delegação da «General Electric» americana é esperada esta semana em Israel para iniciar negociações relativas à co-produção do motor do avião «F-404», revela o jornal israelita «Haaretz».

O «F-404» deverá equipar o caça «Lavie», totalmente produzido por Israel. O investimento requerido para o fabrico desse motor é da ordem dos 80 milhões de dólares, nos próximos cinco anos.

O mesmo sistema deverá ser adoptado para o reactor do «Kfir», um caça israelita actualmente produzido a 90 por cento em Israel.

A liga de Sadat

O Governo egípcio comunicou a 43 países muçulmanos o seu projecto de criação no Cairo de uma «Liga dos Povos Muçulmanos e Arabes», anuncia «Al Ahram».

O jornal precisa que o secretariado-geral da nova organização, constituída a semana passada pelo presidente Sadat, estabeleceu para esse efeito contactos com as Embaixadas dos países muçulmanos – a quase totalidade dos países cortou relações com o Cairo – representados na capital egípcia.

«Al Ahram» acrescenta que o presidente Sadat inaugurará em fins de Novembro a primeira sessão de trabalhos da Assembleia Constituinte desta Liga.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Espanha

Igreja e ultradireitistas contra a lei do divórcio

Madrid, 14 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – A «Batalha do divórcio», tão temida e esperada, já começou em Espanha. Envolve toda uma ofensiva frontal dos bispos, das associações católicas de pais de família, deputados conservadores, da Opus Dei e do próprio Papa, que se lançou contra o ministro da Justiça espanhol, Francisco Fernandez Ordoñez, da UCD. A meta é impedir a saída de uma lei de divórcio «europeia» para a Espanha.

Dezenas de bispos espanhóis, encabeçados pelo ultradireitista cardeal primaz e bispo de Toledo, monsenhor Marcelo Gonzalez Martin, leram homilias nas missas do passado domingo atacando o divórcio, «mal irreparável da família». Paralelamente, no Vaticano, o Papa João Paulo II repetia perante seis mil peregrinos (alguns dos quais convidava a falarem em castelhano, demonstrando inequivocaxente as suas intenções) a frase evangélica «O que Deus uniu o homem não separa».

Em Toledo milhares de pessoas aclamaram monsenhor Marcelo Gonzalez, que na semana passada iniciou uma série de ofensivas contra a citada lei, que está a ser elaborada pelo Ministério da Justiça.

Alguns deputados do próprio partido governamental, UCD, também se lançaram no ataque à lei divórcio de Fernandez Ordoñez, sem dúvida um dos membros mais progressistas e abertos do partido de Adolfo Suarez. Especial virulência assumem os ataques do deputado da UCD Diaz Pinies, membro destacado da OPUS Dei, instituição que conta com uma força indubitável em Espanha, especialmente nos estratos económicos mais favorecidos.

O certo é que a UCD prometeu enviar às Cortes um projecto de divórcio há mais de um ano, o que até agora ainda não foi cumprido. O anterior ministro da Justiça, o democrata-cristão Inigo Cavero, preparou uma tímida lei que só autorizava o divórcio em alguns casos, mas Fernandez Ordoñez apresentará um projecto governamental mais de acordo com a legislação vigente na maior parte dos países europeus.

Entretanto, a Igreja continua a fazer funcionar os seus tribunais em matérias de separações e anulações matrimonauis, mas agora tornando os processos mais lentos. Milhares de pessoas que acorreram a esses tribunais aguardam em vão que as suas causas sejam julgadas e obtenham uma decisão favorável. Paralelamente, registaram-se numerosos casos de corrupção por parte dos juízes eclesiásticos nesta matéria.

A batalha do divórcio, que ameaça inclusivamente provocar numerosas controvérsias na UCD, nao fez mais do que começar uma das mais sangrentas guerras políticas que se desencadeará nos próximos meses em Espanha, país que será visitado pelo Papa João Paulo II no próximo ano.

Turquia

Gorou-se desvio de avião

Cinco piratas do ar turcos foram detidos hoje de manhã em Diyarbakir (Sudeste da Turquia) por uma unidade do Exército turco vinda de Ankara, depois de terem desviado e controlado durante nove horas um «Boeing 727» da companhia «Turkish Airlines» com 148 passageiros a bordo. Estes foram libertados e salvos.

O aparelho, que efectuava a ligação entre Munique-Istambul e Ankara foi desviado pouco depois de ter levantado voo de Istambul. Os cinco piratas pediram ao comandante de bordo que os levasse a Teerão ou a Djedah.

Depois de uma longa espera e de negociações que foram classificadas de pouco frutuosas pelo general Kemal Yamak, comandante do estado de sítio de Diyarbakir, as autoridades decidiram lançar o assalto ao aparelho. A operação durou cinco minutos. Foram ouvidas detonações no interior do aparelho e um dos piratas do ar teria ficado ferido. Entre os piratas, segundo a Agência «Anatolia» e a rádio turca, figura um correspondente da agência fotográfica francesa «Sipa Presse». Um outro jornalista Yilmaz Yalciner do quotidiano «Annkara Iktisat» membro de um grupo extremista religioso figuraria também entre os piratas, segundo a rádio.

Condenações à morte

Um tribunal da lei marcial de Istambul condenou ontem à morte dois homens acusados do assassínio em Abril do oficial naval norte-americano Sam Novello e do seu motorista turco.

Ahmet Saner e Kadir Tandogan foram sentenciados a morrer pela forca, mais de cinco meses depois de terem sido capturados, durante uma perseguição feroz através dos subúrbios de Istambul.

Crê-se que os dois homens pertencem ao partido da Frente de Libertação do Povo Turco, que também reclamou a responsabilidade de seis outros assassínios de nort-americanos em três ataques separados em Istambul e Izlir, cidade costeira do mar Egeu.

Ministro francês nega acusações contra a Polícia

«Não há polícias franceses na lista de 152 suspeitos de ligação com um grupo neonazi, a despeito das alegações de dois sindicalistas da Polícia», disse hoje o ministro francês do Interior, Christian Bonnet.

O desmentido de Bonnet, foi publicado ontem no «France-Soir», e constitui a primeira resposta oficial a acusações feitas há duas semanas de que havia 30 polícias englobados naquela lista.

Os funcionários do sindicato da Polícia que fizeram a acusação disseram que os nomes dos polícias constavam de uma lista de suspeitos de membros do grupo neonazi «Federação de Acção Nacional Europeia» (FANE), banida a 3 de Setembro pelo Governo.

A acusação surgiu depois do atentado de 3 do corrente contra uma sinagoga parisiense, em que morreram quatro pessoas, incluindo um português.

24 horas

● **PRÉMIO NOBEL DA FI SICA** – A Academia Real d Ciências da Suécia, em Esto colmo, atribuiu hoje o Prémi Nobel da Física aos norte americanos James Cronin e Va Fitch, pelos trabalhos de investi gação desenvolvidos pelos doi cientistas, no campo da energi muclear. O Prémio Nobel da F sica, tal como todos os prémio deste ano, tem o valor de 880 m coroas suecas (cerca de 10,5 m lhões de escudos).

● **JIRI POLAK** – Jiri Polak, ur argumentista de cinema che coslovaco de 32 anos, chego hoje à Alemanha Federal depoi de ter sido expulso do seu país anunciaram as autoridades. A mesmas fontes disseram qu Polak entrou na RFA com a mu lher e um filho e declarou ter sid «convidado a sair» da checoslo váquia por tomadas de posiçã contra o Governo. Polak é filh de Ota Sik, ministro checoslo vaco dos assuntos económico durante a chamada «Primaver de Praga» e que hoje vive n Suíça.

● **ALIADOS PROIBE BANDO NEONAZI** – O co mando interaliado proibiu er Berlim «a apresentação em pú blico, bem como a difusão d livros e outros escritos», do par tido neonazi alemão federa (NDP) em Berlim. Os três aliado ocidentais (Estados Unido Grã-Bretanha e França) já n passado adoptaram medida análogas, que são reconduzida regularmente. Proibem tambér «a realização de reuniões nacio nais do NDP, bem como a orga nização de manifestações ne onazis» na parte ocidental d antiga capital alemã.

● **COMUNISTAS PRESO NA INDIA** – Mais de oito m comunistas foram presos onter pela polícia, em diferentes parte do Estado de Tamil Nadu, no su da India, por bloquearem insta lações governamentais – noti ciou hoje a agência «UNI». O detidos, membros do Partid Comunista, protestavam contr os aumentos dos preços e um recente lei de detenção preven tiva, que permite aos Governo central e regionais deter qua quer pessoa, durante um anc sem culpa formada.

● **EXPLOSÃO NA CRECHE** - Cinco crianças e dois adulto perderam a vida na explosão qu ontem abalou um centro de as sistência infantil em Atlanta Georgia. Um porta-voz do depar tamento de incêndios da cidad disse que há notícia de «cerca d 20 feridos, julgando-se que s encontrem mais crianças sob o escombros». A explosão é atri buída a uma fuga de gás.

● **UM «RECORD» DI BOIGN...** – O presidente Feli Huphouet-Boigny, que no dc mingo se candidatou pela quint vez consecutiva à presidência d Costa do Marfim, recolhe 2.795.150 votos, num total d 2.795.456, o que corresponde 99,99 por cento – anunciou, Ministério do Interior.

● **O GOVERNO CUBANO** anunciou que libertará todo os cidadãos norte-americano presos em Cuba. A decisão d Havana foi dada a conhecer num comunicado da sua missão di plomática em Washington, qu opera através da embaixad checoslovaca. A secretari norte-americana de Estado in formou que cerca de trinta cida dãos nacionais se encontram ac tualmente nas prisões de Cuba cumprindo penas por crimes qu vão desde tráfico de drogas a lançamento de panfletos.

O Nobel da Paz para o argentino Adolfo Perez Esquivel

● Prémio à luta pelos direitos humanos na América Latina

O Prémio Nobel da Paz de 1980 foi atribuído, ontem, ao escultor argentino Adolfo Perez Esquivel, de 48 anos, conhecido defensor dos Direitos do Homem.

Perez Esquivel é secretário-geral de «Paz e Justiça», organização não violenta de carácter privado, que engloba cristãos, tanto católicos como protestantes, e que mantém estreitos laços com o clero dos países da América Latina. O fim principal da organização consiste na promoção do respeito pelos direitos do homem, inclusive pelos direitos de justiça social e económica.

Na prática «Paz e Justiça» auxilia os camponeses e os sindicatos, na luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores, esforçando-se por fornecer esta assistência através de meios legais.

Sempre insistiu na ideia de levar a efeito a sua luta através de meios não violentos.

Perez Esquivel é actualmente professor de escultura da Faculdade de Arquitectura de La Plata. Esteve preso na Argentina, pelo governo militar ditatorial de Videla, durante mais de um ano entre Abril de 1977 e Junho de 1978.

A Santa Sé interveio, no sentido de conseguir a sua libertação.

A convite de diversos organismos internacionais, iniciou em Abril findo uma longa digressão por diversos países da Europa, contactando com as igrejas e organismos que lutam pela promoção da dignidade humana. «Lutamos pela libertação integral do homem, a fim de que os oprimidos tomem consciência da sua dignidade» – declarou, por exemplo, em Paris, onde condenou as vendas de armas aos países latino-americanos.

A atribuição do Prémio Nobel da Paz a Esquivel provocou alguma surpresa em Oslo, embora as organizações de oposição às ditaduras da América Latina tivessem sido citadas, há semanas, entre as 71 candidaturas propostas este ano para o Nobel da Paz, os favoritos dos últimos dias, em Oslo, eram o alto comissariado das Nações Unidas para os refugiados «lord» Carrington e Robert Mugabe, bem como a especialista sueca do desarmamento, Alva Myrdal.

Na esteira de King, Ghandi e D. Hélder

O novo Nobel da Paz, situa a sua acção na esteira de Martin Luther King, de Ghandi e do bispo brasileiro D. Hélder Câmara.

Falando à Imprensa, a propósito da distinção que acabava de lhe ser conferida, Perez Esquivel recusou-se todavia a atribuir significado político ao galardão. «Este prémio – disse – não representa uma condenação para ninguém, não julgo que se trata de uma condenação do não respeito pelos direitos do homem na Argentina, já que a nossa acção se exerce em todo o continente latino-americano e não apenas na Argentina.»

Indicou, no entanto, tornar-se evidente que os direitos do homem não estão a ser respeitados no seu país. «Existem milhares de desaparecidos, crianças que nascem na prisão» disse.

«O nosso trabalho é encontrar uma saída para este drama, dentro da dignidade da pessoa humana. O fim não justifica os meios e um mal não é remédio para outro mal. Ninguém pode arrogar-se o direito de vida ou de morte sobre outra pessoa.»

Adolfo Perez Esquivel

«A política é a busca do bem comum – prosseguiu Perez Esquivel – e este prémio anima-nos a continuar o nosso trabalho para criar uma sociedade em que o homem viva de uma maneira mais digna.»

«As relações não devem estabelecer-se de cima para baixo, como é actualmente o caso na Bolívia, depois do golpe de Estado, mas as pessoas devem encontrar elas próprias o seu destino na Terra.»

O Prémio Nobel da Paz deu a sua conferência de Imprensa numa pequena sala branca da sede da organização «Paz e Justiça». Nas paredes viam-se apenas um retrato do Papa João Paulo II e um «poster» do arcebispo de São Salvador, mons. Romero, assassinado há alguns meses na sua Igreja, com a seguinte legenda em francês: «A voz dos pobres, vítimas da repressão governamental.»

Reacções internacionais

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Knut Frydenlund, afirmou que a concessão do Prémio Nobel da Paz a Adolfo Perez Esquivel serve como inspiração para todos aqueles que lutam pelos direitos humanos».

O departamento de direitos humanos da Secretaria de Estado norte-americana qualificou a escolha de Esquivel, como sendo «muito apropriada».

Um porta-voz do Departamento observou: «E um grande humanista e o Prémio é um símbolo de preocupação sobre a situação dos direitos humanos na Argentina».

O presidente do Comité dos Direitos Humanos, Jaime Castilo, do Chile, observou: «E importante para o mundo inteiro que o Nobel seja concedido a um homem da América Latina que luta pelos direitos humanos».

Juan de Castro, do arcebispado de Santiago do Chile, revelou que Adolfo Perez Esquivel viveu situações difíceis, «mas sempre trabalhou com muita distinção para coordenar o trabalho a favor da não violência e da paz».

No México, onde se encontra exilado, o ex-presidente argentino Hector Campora disse que a concessão do Nobel a Adolfo Esquivel é «um acto de justiça que contribuirá para a luta do povo argentino, para o restabelecimento da democracia e da liberdade».

O ex-reitor da universidade de Buenos Aires e dirigente do ilegalizado Movimento Peronista Montonero, Rodolfo Puiggros, declarou que a concessão a Esquivel do Nobel da Paz «constitui um acto de justiça que servirá para atrair a atenção da opinião pública internacional para a deteriorada situação dos direitos humanos na Argentina».

Os representantes no México dos partidos Socialistas Popular, Partido Intransigente e Confederação Socialista Argentina, numa declaração conjunta, saudaram a escolha de Esquivel, «infatigável» lutador pela vigência dos direitos humanos, cidadão exemplar e vítima ele próprio da repressão na Argentina».

Adolfo Perez Esquivel já recebera, em 1977, da Organização «Pax Christi Internacional» de Barcelona, o prémio «Memorial Juan XXIII da Paz».

O Conselho Ecuménico das Igrejas congratulou-se, em Genebra, pela atribuição do Nobel a Perez Esquivel, que apresentou como «pacifista cristão que luta encarniçadamente pela jutiça e pela reconciliação dos argentinos».

O secretário-geral interino do CEI, Konrad Raiser, acentuou que Adolfo Perez Esquivel e a sua organização «Paz e Justiça» operam em estreita ligação com as igrejas pertencentes ao Conselho Ecuménico na América Latina, nomeadamente no que se refere à defesa e promoção dos direitos humanos.

Silêncio do Governo argentino

A atribuição do Prémio Nobel da Paz de 1980 a um defensor dos direitos do homem, detido durante mais de um ano pelo regime militar argentino, foi acolhida com um silêncio incomodado pelo Governo.

Nenhuma personalidade oficial reagiu e a agência oficial TELAM, várias horas após a notícia oficial em Oslo não tinha divulgado a atribuição do prémio a Adolfo Perez Esquivel.

Esta espécie de «presente envenenado», que o Parlamento norueguês apresenta claramente como uma condenação da acção das Forças Armadas na Argentina, nos últimos anos, não deixa de desconcertar o actual governo do general Videla, e perturbar o próximo governo do general Viola, que deve assumir o poder em Março próximo, consideram os observadores. Curiosamente, o dia da atribuição do Nobel da Paz coincide com o aniversário do general Viola.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA LISBOA-ALGARVE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir do próximo dia 10 de Outubro são suprimidas as circulações seguintes:

Comboio n.º 29001 – Com partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17.00 h e chegada a Vila Real de Santo António às 22.59 h. Surpimido em todo o trajecto

Comboio n.º 29002 – Com partida de Vila Real de Santo António(Guadiana) às 13.30 h e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 19.15 h. Suprimido em todo o trajecto.

Continuam, no entanto, a efectuar-se os seguintes comboios:

DIRECTO a)		ESTAÇÕES		DIRECTO b)
17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	20-50
18-20	C.		P.	20-20
18-40	P.	Barreiro	C.	20-07
		Barreiro-A		20-03
		Pinhal Novo		19-52
19-05		Setúbal		19-36
—		Alcácer do Sal		18-50
20-07		Grândola		18-30
—		Ermidas-Sado		18-06
20-36		Alvalade		—
20-57		Funcheira		17-39
		Luzianes		17-15
		Santa Clara Sabóia		17-03
21-47		São Marcos		16-44
—		Messines Alte		16-32
22-07	C.		P.	16-22
22-15	P.	Tunes	C.	16-13
22-21		Algoz		16-06
22-27		Alcantarilha		16-00
22-32		Poço Barato		—
22-42		Silves		15-48
22-50		Estombar		15-36
23-00		Portimão		15-29
—		Alvor		15-22
23-14		Mexilhoeira Grande		15-13
23-24	C	LAGOS	P.	15-03

a) *Só se efectua às sextas-feiras excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.*
b) *Só se efectua aos domingos.*

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL 22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO ✱ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef 54 31 36

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

Ac. Ordinária 83/80

AUTORA: ARLINDA DOS ANJOS LIMA DA COSTA, viúva, comerciante, residente na Rua Oliveira Júnior, 308,, nesta vila e comarca de S. João da Madeira.

RÉ: D. MARIA JOANA GONÇALVES, industrial, que teve a sua última morada conhecida na R. Dr. Faria Vasconcelos, 6-B da cidade e comarca de Lisboa.

Fica citada a Ré D. MARIA JOANA GONÇALVES, acima identificada, para no prazo de **vinte dias**, contados da última publicação deste anuncio e decorrida a dilação de mais **trinta dias**, contestar, querendo a identificada acção ordinária que corre termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, na qual esta pede o pagamento da quantia de 227 845$50, com juros a partir da citação.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria Judicial aguardando seja solicitado.

S. João da Madeira, 1 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito

a) **António Nunes Ferreira Girão**
O Escrivão adjunto

Desporto

Escoceses e árbitro prometem jogo duro

A selecção portuguesa de futebol, que ontem chegou à capital escocesa, Glasgow, foi recebida com mau tempo, predominando a chuva e o frio (temperatura de quatro graus). Esta manhã a selecção das quinas fez o seu primeiro treino, precisamente no Hampden Park, o conhecido estádio onde amanhã (às 20 horas) se joga a partida, que será transmitida directamente pela RTP (às 19 horas de Lisboa), que acordou com a BBC (sem que qualquer das estações despenda um centavo) fazer em troca a transmissão do jogo quando da vinda dos escoceses a Lisboa.

Da parte dos órgãos de Informação escoceses e segundo os responsáveis da selecção escocesa, o «fogo» verbal concentrado sobre os portugueses vai no sentido de considerar que depois da derrota lusa frente à selecção norte-americana o desafio de amanhã só se poderá saldar por uma vitória da casa. O argumento escocês, não sendo totalmente destituído de peso (ainda por cima se tivermos em conta a ausência de jogadores como Alves) parece-nos e como é «tradição») obedecer ao formulário de comentários que antecedem um jogo importante como o de amanhã, vizando muito mais o desgaste psicológico do que a objectividade da análise. Resta verificar se tal táctica colherá algume efeito para as bandas portuguesas.

Sobre a equipa das quinas espera-se, no mínimo, uma entrega total ao jogo que permita um resultado que, a ter de ser desfavorável, deixe esperanças de recuperação em Portugal. Se a melhor actuação dos portugueses for devida aos prémios que os jogadores receberão (caso aconteça a vitória) é caso para dizer que então a mesma pode estar na «mira dos pés dos nossos avançados», uma vez que o montante dos prémios (cuja quantia certa não é conhecida) é pelo menos o mais elevado de sempre em jogos da selecção.

Aos leitores que amanhã sigam o Escócia-Portugal pela televisão chama-se a atenção para algumas das «estrelas» escocesas, mais precisamente aqueles jogadores que poderão estar na origem das dores de cabeça da defesa lusa. Um desses homens é, incontestavelmente, Andy Gray, cuja eficácia habitual face às balizas adversárias pode muito bem surpreender o «nosso» Bento. Gray, de 25 anos, é conhecido pelo seu poder atlético (capaz de furar uma defesa inteira) e velocidade de jogo, característica, aliás, de toda a equipa escocesa que amanhã deverá alinhar. Mas os trunfos do seleccionado escocês assentarão, certamente, em homens com um grande calo do futebol internacional, alguns deles com um «curriculum» invejável, casos de Archie Gemmil, 33 anos e 40 internacionalizações, John Robertson ou ainda Danny McCrain (quase 50 jogos internacionais no activo). Kenny Dalglish é por outro lado um dos escoceses mais nosso conhecido, através dos jogos em que entrou pelo Liverpool e nos encontros que a sua selecção disputou em Portugal.

Pietra, o massagista Silva e Damas em primeiro plano antes da partida para a Escócia, na sala de jantar do aeroporto

Uma palavra para o juiz deste encontro (tão ansiosamente esperado e «sofrido», principalmente depois dos desaires da nossa selecção nos jogos particulares e de se saber que alguns dos nossos melhores jogadores, caso particular de Alves, não seguiram para a Escócia): o árbitro em causa é o alemão Jan Redelfs e transporta consigo a fama (a que tem feito jus em muitos jogos) de deixar jogar duro, o que será mais um motivo de agrado para os escoceses e muito em especial para Andy Gray.

A composição inicial da selecção de todos nós, tal como a forneceu Juca, será: Bento; Gabriel. Simões, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Eurico, Costa e Chalana; Manuel Fernandes e Jordão. Pelos escoceses deverão estar presentes: Rough; McCrain, Hansen, Miller e Frank Gray; Strachen; Souness e Gemmill; Dalglish, Andy Gray e Robertson.

Eduardo Miragaia

Bento será «capitão» na equipa de «todos nós»

Decidido em Lovaina:

Mamede entre os melhores do ano

Fernando Mamede é o único atleta português a figurar entre os melhores mundiais na época de atletismo de 1980 agora finda. Mamede, que completa 29 anos no próximo dia 1, alcançou esta temporada, a 17 de Julho, em Paris, a melhor marca europeia e a terceira mundial do ano, nos 10 000 metros com 27 37,9 minutos, fixando novo recorde nacional.

O atleta do Sporting obteve o 10.º lugar mundial e o 3.º europeu nos 5000 metros, com 13 20,0 minutos, durante uma reunião em Lovaina, Belgica, a 4 de Junho. O ecorde português dos 5000 metros pertence igualmente a Fernando Mamede com 13.17,8 minutos desde 4 de Julho de 1978, em Estocolmo. Mamede considerou-se «satisfeito» pela posição alcançada no «ranking» mundial dos 10 000 metros, afirmando ainda que esta foi uma das suas «melhores temporadas». O fundista «leonino», para além destes resultados, conseguiu este ano melhorar o seu próprio recorde dos 3000 metros, com 7.45,9 minutos, em Lausana. Mamede foi o melhor atleta português no crosse das nações com a posição alcançada em Paris, a 9 de Março. As listas mundiais dos 5000 metros e 10 000 são encimadas pelo etiope Mituts Yifter com 13.16,4 minutos e pelo norte-americano Graig Virgin com 27.29,2 minutos, respectivamente.

Guarda em grande actividade

Seis provas distritais e cursos de formação de técnicos realizar-se-ão até final do ano no distrito da Guarda por iniciativa da delegação da Direcção Geral dos Desportos (DGD).

A principal prova efectua-se no dia 10 de Novembro com a disputa do grande prémio da Guarda na distância de cinco mil metros. Estão também previstos um torneio distrital de pista coberta, a 20 de Dezembro, corta mato, da zona de Trancoso a Meda, na distância de cerca de trinta quilómetros, a 26 de Novembro corta mato zonal de Seia, a 9 de Novembro, e, em 31 de Dezembro, a «Corrida de São Silvestre», em Pinhel.

No campo da formação está previsto um curso para animadores de altetismo.

Assim vai o "Mundial"

Portugal disputa um dos sete jogos que amanhã constituem uma «jornada» da fase europeia de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol de 1982.

Sem conhecer a vitória desde que derrotou a Noruega por 1-0 no último campeonato da Europa, Portugal regressa a Glasgow, onde na fase final do torneio europeu se viu batido por 4-1.

Desta feita trata-se da estreia portuguesa na fase de apuramento do Mundial, onde procurará um dos dois primeiros lugares do grupo seis, que darão passaporte para Espanha, em 1982.

A Escócia, depois de ter vencido por 1-0 a Suécia, aguarda Portugal, no mesmo dia em que a Irlanda do Norte recebe em Belfast a Suécia, depois de um empate sem golos com Israel, em partida do mesmo grupo.

O treinador sueco, Lars Arnesson, considera indispensável para a sua equipa uma vitória em Belfast, depois de a Suécia ter averbado apenas um ponto em dois jogos disputados em casa.

A Grã-Bretanha defronta em Bucareste a Roménia, em jogo difícil, mas que poderá consolidar a sua posição de guia do grupo quatro.

Uma vitporia fácil, há três semanas, em Londres, sobre a Noruega (4-0), dinamizou os britânicos, mas o jogo defensivo dos romenos pode causar dificuldades aos campeões mundiais de 1966, tanto mais que várias das suas «estrelas» se defrontam com lesões.

São os casos de Kevin Keegan, Viv Anderson, Trevor Brooking e Ray Wilkins, e dos avançados Martineer e Trevor Francis.

A ausência destes avançados traz maiores responsabilidades a outros dois britânicos que actuam fora do país: Cunninghan, do Real Madrid, e Woodckok, do Colónia.

Por seu turno, a Roménia estará ansiosa por fazer esquecer o empate a um golo que obteve em Oslo, no mês passado.

O treinador britânico, Ron Greenwood, está confiante e afirma que **não vale a pena lamentarmos os jogadores que não podem alinhar, pois esta é uma excelente oportunidade para testar uma equipa que, quanto a mim, parece mais forte do que nunca.**

A República da Irlanda, que actualmente lidera o grupo dois, terá uma missão difícil diante dos belgas, que este ano terminaram o «europeu» em 2.º lugar.

As hipóteses de a Irlanda alcançar pela primeira vez, um passaporte para a fase final, sofreram entretanto um desaire, quando David O'Leary, do Arsenal, considerado o melhor defesa da liga britânica, se lesionou e teve que abandonar a selecção.

O palmarés irlandês é até agora apreciável, com vitórias sobre Chipre (3-2) e Holanda (2-1), mas sem um bom resultado contra a Bélgica poucas hipóteses de qualificação restam, sobretudo depois da actuação dos franceses, qúe sábado passado «esmagaram» (7-0) a selecção de Chipre.

No grupo três disputam-se dois jogos. País de Gales e União Soviética são favoritos para triunfos em casa sobre, respectivamente, a Turquia e a Islândia. No mesmo grupo, a Checoslováquia apenas entrará em acção no próximo mês, contra os galeses.

A Dinamarca, que jogando desfalcada perdeu por 2-1, no mês passado, na Jugoslávia, estará já na sua melhor forma para defrontar a Grécia. Os dinamarqueses do Barcelona, do Anderlecht, e do Ajax foram já libertados por estes clubes para alinharem no encontro que assinalará a estreia da Grécia no Torneio.

Neste grupo, a Jugoslávia comanda com vitórias sobre a Dinamarca e o Luxemburgo, equipa esta que no passado sábado foi derrotada (2-0) por uma itália jogando mal e alvo de violentas críticas da Imprensa transalpina.

Em vésperas de mais uma jornada nos diferentes grupos da zona europeia de qualificação para o campeonato mundial de futebol de 1982, as classificações são as seguintes

	J	V	E	D	G	P
Grupo um:						
Albânia	1	1	0	0	2-0	2
Bulgária	1	1	0	0	2-0	2
Austria	1	1	0	0	2-0	2
RFA	0	0	0	0	0-0	0
Finlândia	3	0	0	3	0-6	0
Grupo dois:						
Rep. da Irlanda	2	2	0	0	5-3	4
França	1	1	0	0	7-0	2
Holanda	1	0	0	1	1-2	0
Chipre	2	0	0	2	2-10	0
Bélgica	0	0	0	0	0-0	0
Grupo três:						
P. Gales	1	1	0	0	4-0	2
URSS	1	1	0	0	2-1	2
Islândia	3	1	0	2	4-7	2
Checoslováquia	0	0	0	0	0-0	0
Turquia	1	0	0	1	1-3	0
Grupo quatro:						
Inglaterra	1	1	0	0	4-0	2
Roménia	1	0	1	0	1-1	1
Noruega	2	0	1	1	1-5	1
Hungria	0	0	0	0	0-0	0
Suíça	0	0	0	0	0-0	0
Grupo cinco:						
Jugoslávia	2	2	0	0	7-1	4
Itália	1	1	0	0	2-0	2
Dinamarca	1	0	0	1	1-2	0
Luxemburgo	2	0	0	2	0-7	0
Grécia	0	0	0	0	0-0	0
Grupo seis:						
Escócia	1	1	0	0	1-0	2
Israel	2	0	2	0	1-1	2
Irl. do Norte	1	0	1	0	0-0	1
Suécia	2	0	1	1	1-2	1
Portugal	0	0	0	0	0-0	0

Grupo sete:

Polónia, RDA e Malta: não foram ainda realizados encontros.

Guerra pela sede do «Mundial 86»

Uma verdadeira «guerra» começou a ser desencadeada a nível mundial com o objectivo de conseguir a sede do «Mundial» de futebol de 1986. A organização do torneio foi outorgada à Colômbia há já seis anos mas foi sempre ambicionada pelos Estados Unidos e pelo Brasil. Decorrido todo esse tempo, começa a surgir a dúvida se a Colômbia organizará o «Mundial», agravada depois que a «FIFA» anunciou em Zurique que a sede poderia ser atribuída aos Estados Unidos ou ao Brasil.

A Colômbia deixou tudo para a última hora e poderá perder essa desejada sede – comentou um alto funcionário do Governo colombiano que pediu para não ser identificado. O secretário da «FIFA», Helmut Kassr, disse por seu lado que a sede poderia ser transferida, já que **o Governo colombiano abstem-se de fazer uso dos fundos públicos para a organização da prova.**

Até ao momento, a Colômbia

Continua na pág. 18

TOTOBOLA

jogue connosco

Portim.-Amora	1
Braga-Porto	X
Varzim-Ac. Viseu	1
Boavista-Marítimo	X
Espinho-Guimarães	1
Setúbal-Sporting	2
Penafiel-Belenenses	2
Chaves-P. Ferreira	X
U. Lamas-Fafe	1
Torriense-U. Leiria	X
Caldas-Ol. do Bairro	X
Beja-Estoril	2
Lusitano-Nacional	1

Totobola: prémios

O concurso número 8 do Totobola teve 49 apostas com treze resultados certos, duas das quais de Moçambique. A cada uma corresponde o prémio de 192 600 escudos e noventa centavos, segundo os resultados provisórios divulgados pelas apostas mútuas desportivas.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 1148 apostas, 46 das quais de Moçambique, correspondendo a cada uma o valor de 8220 escudos e setenta centavos.

Recordes até ao ano 2000:

Previsões indicam que não vão parar

No desporto de alta competição ninguém tem assegurada, para sempre, a supremacia. Raramente se passa uma semana, no Mundo, sem que um atleta bata um recorde. Chega, até, a suceder que, num dia, o mesmo recorde seja ultrapassado por duas e, mesmo, por três vezes. Mas... será possível que, para os recordes, não haja um limite? A questão, que sempre tem preocupado os amadores do desporto, representa algo mais que simples curiosidade: reflecte, também, uma certa inquietação em relação ao futuro do próprio fenómeno desportivo. Cientistas há, entretanto, que concluíram já que, mesmo no caso dos melhores atletas, as suas forças não são utilizadas em percentagem superior a quarenta por cento – salvo, obviamente, excepções muito esporádicas.

A introdução das últimas realizações da ciência e da técnica no desporto ajuda, de facto, a revelar melhor as possibilidades físicas, as reservas de energia e as forças que ainda se não tenham manifestado. Por isso, as recomendações dos cientistas das mais diversas especialidades (fisiologos, biologos, biomecânicos, medicos, psicologos e ciberneticos) desempenham um papel cada vez mais importante na preparação dos campeões. O campeao olimpico de ginástica soviético, Nikolai Andrianov, revelou recentemente novas possibilidades do homem no campo do desporto: foi ele o primeiro a executar um duplo salto mortal, fechado no solo, à saída das argolas, fazendo, também, na perfeição, o triplo salto.

Por seu turno, o ginasta Viktor Klimenko, igualmente soviético, declararia que «ainda há muito pouco tempo só os grandes campeões executavam o duplo salto à saída da barra fixa e, hoje, já se faz o triplo salto». E interrogava-se «qual será o máximo? O quintuplo?»

Talvez que, teoricamente, tal seja possível. De resto, tão-pouco se exclui a hipótese de se chegar ao sextuplo. Estamos, então num impasse? Penso que não. Pelos vistos, o que terá de modificar-se são os aparelhos...»

Com efeito, a história do fenómeno desportivo é riquíssima em exemplos que provam que o aperfeiçoamento dos aparelhos proporciona, realmente, novas possibilidades. Assim aconteceu, aliás, com a vara de fibra de vidro, a qual permitiu elevar o recorde mundial do salto respectivo em um metro.

A recente descoberta da influência da profundidade de uma piscina nos resultados da natação constitui uma autência sensação. Na verdade, desde há muito que se sabia que os barcos no alto mar desenvolvem uma velocidade muito superior à desenvolvida junto à costa. Os especialistas de natação acabaram por reparar nesse fenómeno: numa piscina que possua a mesma profundidade em todo o comprimento nada-se muito mais facilmente e muito mais rapidamente.

Há muito que se trabalha na previsão dos recordes. Nos anos trinta, por exemplo, foram publicados quadros e cálculos que se destinavam a determinar os resultados considerados desportivamente óptimos. Atribuía-se, então, importância elevada ao quadro dos «limites definitivos» do norte-americano Hamilton. Curiosamente, porém, todos os resultados estabelecidos por esses quadros estão, hoje, ultrapassados. Actualmente, os futurólogos desportivos servem-se de computadores electrónicos, os quais permitem prever, com exactidão bastante, a dinâmica da progressão dos recordes mundiais nos próximos cinco ou, mesmo, dez anos.

«É muito difícil prever os resultados que serão alcançados no ano 2000, mas pode falar-se, com bastante precisão, em relação à década de 80», sublinhou um dos cientistas do Instituo Federal de Investigação de Cultura Física em Moscovo, Guennadi Semionov.

E òbvio que não poderá afirmar-se, categoricamente, quais os resultados que serão obtidos, de facto, mas os números andarão muito próximos dos previstos. De resto, dezenas de milhares de desportistas alcançam, hoje em dia, as marcas realizadas pelos primeiros campeões olímpicos: primeiro, apenas alguns atletas atingem os limites até aí considerados impossíveis, sendo, depois, seguidos por dezenas, centenas e, mesmo, milhares, tal é a dialéctica do desporto, tal é a dialéctica da vida. As possibilidades físicas do homem estão muito longe de esgotadas e, no que se refere ao futuro, atentemos na opinião do ex-campeão olímpico soviético Valeri Borzov: «No futuro, as corridas de velocidade serão também julgadas em termos estéticos, como já hoje acontece com a patinagem artística. As competições desportivas transformar-se-ão em grandes jogos, as pessoas jogarão às corridas, aos lançamentos, aos saltos, às lutas. Então, o desporto aproximar-se-á, ainda mais, da arte, estou firmemente convecido disso».

A equipa do CIF seguiu hoje para Barcelona onde vai defrontar em jogo da segunda mão as espanholas do Picadero, a contar para a Taça das Taças dos Clubes Campeões Femininos. O regresso está previsto para a próxima sexta-feira, às 16 e 40

Transferências no ciclismo

Chagas e Rua possíveis no Porto

O chefe do departamento de ciclismo do FC Porto, Aníbal Fernando, revelou que Fernando Fernandes assinou compromisso válido por uma época com o clube das Antas. O FC Porto dispõe, nesta altura, dos seguintes ciclistas: Belmiro Silva, António Fernandes, Manuel Zeferino, António Alves (ex-Coimbrões) e Fernando Fernandes.

Aníbal Fernando acrescentou que faltam apenas dois ciclistas para completar o plantel «azul-branco». **Marco Chagas e Alexandre Ruas são os homens que reúnem melhores condições para ingressarem no FC Porto»,** disse.

Volta ao Chile

O colombiano Plínio Casas ganhou a volta ao Chile em bicicleta, que terminou em Santiago. A prova teve 1546 quilómetros e foi disputada por 55 corredores.

Nos segundo e terceiro lugares da classificação final ficaram os chilenos Fernando Vera e Sergio Aliste.

Por equipas, os colombianos, após o seu comportamento na recém-disputada Volta a França do Futuro, eram os favoritos à partida, dada a sua condição de especialistas em corridas a grande altitude. Porém, a equipa caiu após a quinta etapa, quando um dos seus elementos foi desclassificado por «doping».

A Colômbia acabou em 6.º lugar na classificação geral final por equipas. A prova foi ganha por uma equipa chilena, a Pilsener Cristal, seguindo-se a Itália e o México. Uma equipa suíça ficou em 5.º lugar e outra holandesa em 7.º. Os brasileiros ocuparam a 8.ª posição.

Basquetebol

Constituída selecção portuguesa

Catorze jogadores foram seleccionados para o estágio da equipa portuguesa de basquetebol que se deslocará aos Estados Unidos, em fase de preparação para o campeonato europeu da modalidade – anunciou em comunicado a federação.

Para o estágio, que se iniciará no dia 19, foram convocados os jogadores António Carlos de Almeida, António Sebastião, Artur Leiria, Augusto Baganha, Carlos Lisboa, Santiago Gomes, Eugénio Silva, Eustácio Dias, João Seiça, Jorge Barbosa, Jorge Coelho, José Luís, José Paiva e Rui Pinheiro.

A selecção portuguesa disputará nos Estados Unidos vários encontros com equipas de universidades, a convite da Federação de Basquetebol dos EUA.

Americano no Conimbricense

Jeff Arnold, um norte-americano, de 24 anos de idade, e 2,05 metros de altura, é o novo jogador treinador da equipa sénior de basquetebol do Conimbricense. Jeff, que jogou as duas últimas temporadas na Finlândia, foi o melhor marcador do campeonato deste país e é considerado um «poste» de grandes recursos.

Antes de partir para Portugal, Jeff tentou a sorte nos profissionais de «San Diego Clippers» mas, a exemplo do que aconteceu a outros basquetebolistas norte-americanos que demandam a Europa, não agradou. O Conimbricense milita na 2.ª divisão nacional, tendo sido despromovido na época passada.

"Mundial"

Continuação da pág. 17

nao fez rigorosamente nada para concretizar a organizaçao do «Mundial» e a meio da ultima semana o Governo anunciou que nao dara dinheiro do orçamento do Estado para financiar a prova.

O presidente da Federação Colombiana de Futebol, Alfonso Senior, numa clara resposta à nota do presidente Turbay Ayala aos membros do congresso, disse que a mesma **não tem a importância que se lhe quer dar.**

Para os congressistas, a mensagem do Turbay significa simplesmente que o **presidente passou a bola ao parlamento numa jogada extremamente difícil**

Ao mesmo tempo várias empresas multinacionais estabelecidas [illegible] teriam manifestado à Federação de Futebol a sua disposição de financiar o «Mundial» [illegible] como única [illegible] exclusivos de propaganda [illegible] radio e televisao

Mas [illegible] o que se começa [illegible] vislumbrar e que a [illegible] futuro relativamente [illegible] à Colômbia [illegible] atribua aos [illegible] Brasil, se [illegible] mantiver a [illegible] apoiar a organização [illegible]

Bearzot em causa

Enzo Bearzot, há muito treinador da selecção italiana de futebol, declarou-se disposto a apresentar demissao, na sequência de fortes criticas apos o jogo contra o Luxemburgo

Os italianos venceram fora por 2-0, mas a critica atacou violentamente a má exibiçao da equipa, enquanto a federação italiana de futebol anunciava castigos aos jogadores Causio e Antognoni, que foram expulsos durante o encontro. Nenhum dos dois jogadores alinhará no próximo encontro com a Dinamarca também para a fase de qualificação para o mundial.

Bearzot mostra-se extremamente conservador, segundo a Imprensa italiana, ao tentar a qualificação para a fase final do campeonato com a mesma equipa que em 1978 obteve o 4.º lugar na Argentina e que este ano disputou o europeu.

Os veteranos Causio e Bettega foram duramente visados pela critica, pelo mau jogo produzido, numa actuação demasiado pobre de toda a equipa frente aos modestos luxemburgueses

Estou surpreendido por ser criticado apos uma vitória, mas estou pronto a demitir-me se as pessoas nao estiverem satisfeitas com o meu trabalho – afirmou o veterano treinador da equipa transalpina.

Julga-se que uma reunião da direcção da federação italiana poderá, ainda esta semana, determinar o futuro de Bearzot no comando da selecção.

Louros para Menotti

Com o triunfo de domingo ultimo frente à Polónia (2-1), o seleccionado argentino de futebol cumpriu seis anos sob a direcçao do técnico Cesar Luis Menotti.

Nesse periodo, os albi-celestes disputaram 70 encontros internacionais, dos quais ganharam 37, empataram 16 e perderam 17. O saldo é nitidamente favorável para Menotti que sempre insistiu na necessidade de defrontar equipas europeias como única forma de conseguir uma turma competitiva.

Em 12 de Outubro de 1974 defrontaram-se as selecções da Argentina e da Espanha no hoje renovado estádio Monumental de Buenos Aires, para a «Taça da Hispanidade» Nesse dia Menotti estreou-se a frente da selecção do seu pais e o jogo terminou empatado a um golo com tentos de Pirri e Rogel. Nos seis anos da sua orientaçao, Menotti conseguiu que quinze selecçoes da Europa – quase metade, ja que a UEFA tem registadas 33 federaçoes – jogassem na Argentina.

O saldo foi positivo ja que somente sofreu duas derrotas: 1-3 com a Alemanha Federal em 1977 em jogo particular e 0-1 **frente à Itália durante o «mundial» de 1978.**

Leopoldo Luque é o «goleador» do «ciclo Menotti», com 22 tentos, seguido por Kemps e Passarella.

A maior derrota infligida a uma equipa europeia ocorreu em 27 de Fevereiro de 1977, quando os argentinos venceram os húngaros por 5-1, no estádio La Bombonera. Nesse dia estreou-se na selecção um jovem de 16 anos chamado Diego Maradona, que entrou no segundo tempo a substituir Luque. Criticado ao princípio, aplaudido depois e considerado quase um herói em 1978 quando a selecção albiceleste obteve a vitória no «mundial», Menotti manteve-se fiel aos seus princípios técnico-tácticos para conseguir uma equipa ofensiva.

Respeitado agora, isso não impediu que saisse apupado do campo de jogo na última quinta-feira, quando o seleccionado derrotou a Bulgaria por 2-0, jogando sem convencer os seus adeptos

Numa recente reportagem afirmou que «a selecção nao joga para Menotti nem para os jornalistas inteligentes» mas «para quem esta nas bancadas»

«Enquanto houver estadios cheios tenho a certeza de que não estou equivocado», acrescentou Menotti. **Dos 70 jogos disputados até agora, apenas cinco não foram contra selecções de paises. A turma argentina obteve um total de 128 golos e sofreu 70.**

Andebol reivindica cobertura televisiva

A Federaçao de Andebol vai propor a RTP acordos sobre transmissoes de jogos nacionais da modalidade e a cobertura integral do campeonato do mundo de esperanças que se desenrolará em Portugal em Dezembro de 1981. Numa reuniao marcada para hoje, a federação «irá fazer sentir que o andebol é uma modalidade de grande implantação» o que «exige da RTP um comportamento» correspondente, segundo afirma em comunicado. A Federação de Andebol tem criticado frequentemente a RTP pela fraca cobertura da modalidade nas transmissões televisivas desportivas.

Quanto ao campeonato do mundo de esperanças, que reunirá em Portugal as dezasseis melhores selecções mundiais, a federação defende a sua cobertura integral.

Esta iniciativa insere-se no plano de preparação de um torneio que, segundo a própria federação, «é a prova de maior envergadura jamais realizada em Portugal». No plano desportivo, a federação convocou já 21 jogadores para um estágio, na Cruz Quebrada, integrado na preparação para o campeonato mundial.

COLECTIVIDADES

Desportivo Aljustrelense: nasce uma colectividade

Uma agremiaçao desportiva e cultural denominada «O Desportivo da Juventude Aljustrelense» acaba de ser criada na vila baixo-alentejana de Aljustrel. A colectividade foi fundada por um grupo de antigos e actuais desportistas de Aljustrel que pretendem dinamizar nesta vila varias modalidades desportivas amadoras, nomeadamente andebol, atletismo, voleibol, xadrez, ténis, ténis de mesa e basquetebol. O Desportivo da Juventude Aljustrelense conta com um quadro técnico para dirigir estas modalidades, possuindo já sede social.

MICROSCÓPIO

Sindicatos organizam torneio

Promovido pelo departamento de tempos livres da União dos Sindicatos de Lisboa realiza-se na pista do Universitário de Lisboa no próximo fim-de-semana um torneio de atletismo aberto a praticantes de ambos os sexos, a titulo individual ou em representaçao de sindicatos, colectividades e outras organizaçoes populares.

Os atletas poderão participar em duas provas em disputa, excepto os que se tenham inscrito em corridas de 1.500 m. ou percursos superiores.

Cultura e espectáculos

Domingo, no Convento do Beato

Peter Brook marca encontro aos artistas portugueses

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de dirigir um convite aos artistas portugueses, ligados por qualquer modo ao Teatro, para um encontro com Peter Book que, como já noticiámos, apresentará nos dias 18 e 19 do corrente mês, no Convento do Beato António, dois espectáculos teatrais.

O encontro comm Peter Brook servirá para debate e esclarecimento de problemas relacionados com o Teatro, essa forma mágica de vida a que o actor, depois do dramaturgo e do encenador, dá vida própria e transcendente.

Este encontro de Peter Brook com os artistas portugueses realizar-se-á no próximo domingo,dia 19, às 14 horas, no Claustro do Convento do Beato António, local onde se efectuarão os espectáculos que a Companhia do Centro Internacional de Pesquisas Teatrais, de que Peter Brook é director, vem dar a Lisboa.

Lembre-se que as peças a apresentar são «O osso» e «A Conferência das Aves», obras de Peter Brook, um homem que influenciou decisivamente as perspectivas de renovação que se abrem ao teatro actual, às suas relações com o público e à sua importância na sociedade como factor da qualidade da vida.

Peter Brook em Lisboa

O "imperador do violino" nasceu há cem anos

Por Anita Kubelikova
Informations Unesco

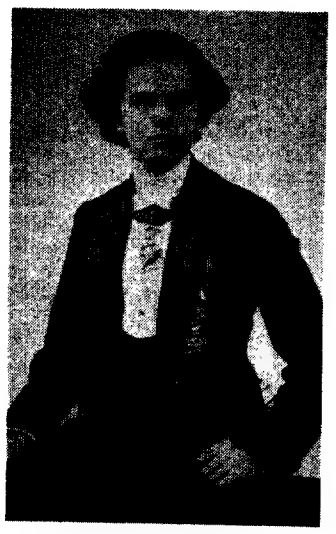
«Artista pela graça de Deus» lhe chamavam os russos; os alemães designavam-no por «arquichanceler do grande Bach». Para os franceses ele era o «rei dos trinados, o príncipe do arco e o arquiduque da corda dupla», para os americanos, «o mágico do violino» e, para os polacos, o «imperador do violino».

Assim foi aclamado meu pai, Jan Kubelik, cuja carreira se desenvolveu em mais de quarenta anos. Fez a primeira digressão no estrangeiro em 1898 e voltou ao seu país em 1938, depois de uma última digressão pela América. No mês de Março seguinte, os nazis ocupavam o nosso país.

Jan Kubelik nasceu a 5 de Julho de 1880 em Michele, então uma aldeia, hoje parte integrante dos subúrbios de Praga: o pai, Jan Matej Kubelik, foi sucessivamente marinheiro, jardineiro e gerente da Taberna do Século.

Mas a música foi a paixão da sua vida. Tocava cinco instrumentos, era maestro e compunha. Jan foi o segundo dos seus cinco filhos.

Apesar dos encómios ditirâmbicos e as honras que o mundo inteiro lhe reconheceu,



Jan Kubelik permaneceu um homem modesto, sempre feliz de voltar a Michele. Lá mandou construir, à sua custa, um gerador para electrificar a aldeia.

Lia muito, gostava de desporto, falava fluentemente alemão, inglês, francês e um pouco de italiano. Para os filhos foi um pai atento e meigo, de uma autoridade e generosidade que lhe eram naturais. Em casa, chamávamos-lhe «Parsifal».

Meu pai apenas demonstrava ter uma superstição: acreditava que o número 6 e os seus múltiplos desempenhavam um papel importante na sua vida. Foi com a idade de seis anos que começou a tocar violino; aos doze, entrou no Conservatório de Praga, na classe do mestre Otakar Sevcik. Aos dezoito anos, terminara os seus estudos e fez a primeira digressão artística. No mesmo ano, os seus primeiros concertos em Viena e Budapeste obtiveram grande êxito.

Aos 24 anos, conquistou o triunfo em Paris e foi pela primeira vez pai de duas gémeas, a minha irmã Maria e eu. Aos trinta anos, fez a primeira digressão pela América do Sul e adquiriu o famoso Stradivarius «Imperador», magnífico instrumento criado em 1715 que utilizou até ao fim da vida.

Aos trinta e seis anos o meu pai começou a dedicar-se de preferência à composição; aos quarenta e dois, descobria em Opatijo, na costa Adriática, a casa onde iria passar, com a sua numerosa família, quase um decénio. Tinha cinquenta e quatro anos quando fez a primeira emissão de rádio na Checoslováquia. Foi finalmente com a idade de sessenta anos que, a 5 de Dezembro de 1940, morreu.

A sua virtuosidade, a sua magnífica sensibilidade musical, fizeram de Kubelik um violinista de primeira ordem. O seu estilo incomparável baseava-se na inteligência controlada das suas interpretações e à pureza do seu jogo totalmente despojado de maneirismo.

Era criança e meu pai assumira já a tarefa de fazer reviver as obras de Niccolo Paganini. Escreveu várias novas orquestrações, bem como acompanhamentos para piano para diversas composições de Paganini. Parecia que os dois virtuosos estavam ligados por uma mão fraterna.

"O Guardião do Rio na Praça de Espanha

«O Guardião do Rio», peça escrita e encenada por Adolfo Gutkin, com música e canções de José Mário Branco e cenografia de Roberto Moscoso, já estreou no Teatro Aberto, à Praça de Espanha, onde irá ficar até ao próximo dia 9 de Novembro. E a segunda criação do «Teatro do Mundo», tendo como intérpretes António Branco (na foto), Cucha Carvalheiro, Gabriela Morais, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Teo de Carvalho. Os espectáculos iniciam-se às 21 e 45 (o grupo folga às segundas-feiras), havendo «matinées» (16 horas) aos sábados e domingos. Preços dos bilhetes: 120 escudos (normal) ou 80 escudos para sindicalizados, estudantes, reformados, soldados, deficientes e menores de 16 anos.

Homenagem a Henry Fonda

A RTP-1 vai apresentar no próximo dia 19 pelas 21.30, uma festa de homenagem ao actor Henry Fonda, durante a qual foi premiado com o «Life Achievment Award».

Este galardão já foi atribuído a actores famosos como Bette Davies, James Cagney, Orson Welles e William Wyler.

Recebendo o prémio com a sua habitual modéstia e bom humor, Fonda fez um resumo da sua biografia em que se contam a actuação em mais de 93 filmes, 72 peças de teatro, 100 programas de televisão e outros, e durante os quais nos habituou a desempenhos notáveis e diversificados.

Quiseram assistir a esta festa, muitos companheiros de trabalho que, porventura, contracenaram com ele. Veremos assim nomes conhecidos como: Lucille Ball, Richard Burton, Bette Davies, Kirk Douglas, James Garner, Lillian Gish, Charlton Heston, Ron Howard, Jack Lemmon, Gregory Peck, Barbara Stanwyck, James Stewart, John Waine e outros.

Dois espectáculos inesquecíveis de Carlos do Carmo no Olímpia

O popular fadista português Carlos do Carmo deu dois espectáculos inolvidáveis no Olimpia de Paris, nos dias 11 e 12, perante salas repletas – com muitos emigrantes na plateia – e o aplauso unânime de espectadores e da crítica.

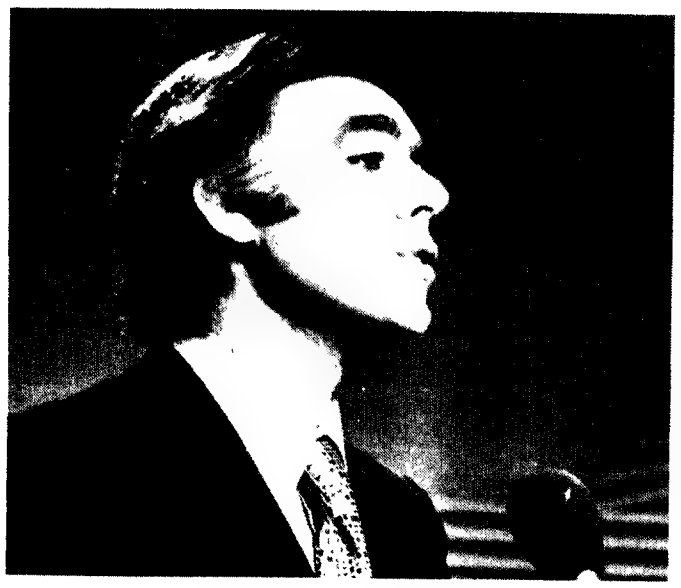
O fado e a canção popular portuguesa comprometida com o 25 de Abril fizeram o recheio do espectáculo em que Carlos do Carmo se fez acompanhar de Pedro Osório, José Maria Nóbrega e António Chainho. Em ambos os espectáculos o cantor português foi apresentado, com palavras elogiosas, por Gilbert Bécaud.

Canções de José Afonso, Paulo de Carvalho, Sergio Godinho, Fernando Tordo, Adriano Correia de Oliveira e Fausto e letras de José Carlos Ary dos Santos – que, aliás, escreveu também um texto de apresentação do cantor e do espectáculo – desfilaram no palco do Olimpia, tendo como pano de fundo um cravo vermelho pintado a toda a largura do cenário.

Por coincidência ou não, tinha sido organizado para os mesmos dias nos arredores de Paris outro espectáculo com motivos portugueses e em que participaram Hermínia Silva, Linda de Suza e o popularíssimo ciclista Joaquim Agostinho. Mas não obstante esta duplicidade de atractivos para os emigrantes da região de Paris, os portugueses residentes na capital francesa não deixaram de acorrer ao velho Olimpia para tributar homenagens a Carlos do Carmo e para participarem num espectáculo em que o 25 de Abril esteve sempre presente.

Carlos do Carmo vai escrever memórias

Carlos do Carmo anunciou ontem em Paris que tenciona escrever um livro sobre as suas vivências pessoais e humanas.



Quero escrever a minha vida, tudo, quero deixar para os futuros cantores as minhas experiências positivas e negativas – disse Carlos do Carmo à agência Anop.

Esse livro, prosseguiu, tem um objectivo didáctico: «não quero que os jovens cantores sofram o que nós temos sofrido».

Carlos do Carmo, que acabava de se apresentar no Olympia, a mais prestigiada sala de espectáculos de Paris, declarou que tem «toneladas de papéis na gaveta» para essa obra, resumo dos seus 40 anos de idade e quinze de carreira.

Um cravo enorme acompanhou a actuação do fadista, a partir da qual foi gravado um disco «ao vivo» para ser editado em França.

«Sou cada vez mais um cantor de Abril», justificou: «no dia 6, depois dos resultados das eleições, reforcei a minha posição de cantor de Abril».

O pianista e compositor Pedro Osório e os guitarristas António Chainho e José Maria Nóbrega acompanharam a actuação perante mil emigrantes portugueses entusiasmados e alguns franceses

Gilbert Becaud, que assistiu junto ao palco, afirmou à Anop gostar muito de canções «de saudade», como as interpretadas por Carlos do Carmo.

O fadista fará em breve uma digressão de três semanas por França, seguindo para Nova Iorque, Toronto, México e Caracas.

Além da sua carreira como artista, Carlos do Carmo tem desenvolvido actividades políticas e foi candidato às legislativas pela Aliança Povo Unido.

Centenas de pessoas num debate de "A Barraca"

O grupo de teatro «A Barraca» prepara um debate com centenas de pessoas para quinta-feira à noite, logo após a transmissão pela RTP da peça de Helder Costa «D. João VI».

Para o efeito «A Barraca» está a proceder à colocação de cinco televisores nas suas instalações, e convidou cerca de quatrocentos intelectuais e personalidades políticas do País, incluindo representantes dos principais partidos e organizações sindicais, a assistirem à transmissão.

A peça será apresentada no segundo canal às 21.30 e põe termo à controversia que se gerou sobre a conveniência ou inconveniência de fazer passar este espectáculo na RTP, que o proprio dramaturgo encenou e que alguns sectores consideram uma visão excessivamente ridicularizadora do reinado e da personalidade de D. João VI.

O debate «A Barraca» precede assim de um dia o que a RTP programou sobre o mesmo assunto, para as 21.30 de sexta-feira proxima.

Uma história deveras romântica...
Ele é rico, poderoso... e adora-me

QUERES OU NÃO QUERES
Uma comédia esmagadora!

ALI MacGRAW • ALAN KING
"JUST TELL ME WHAT YOU WANT"
com
PETER WELLER • MYRNA LOY
DINA MERRILL • KEENAN WYNN • TONY ROBERTS
musica CHARLES STROUSE argumento JAY PRESSON ALLEN
produção JAY PRESSON ALLEN & SIDNEY LUMET
realização SIDNEY LUMET
TECHNICOLOR® FROM WARNER BROS. A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
Hoje às 21.45 — Estreia
SATÉLITE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Discurso pronunciado em Sófia no Parlamento Mundial da Paz

Continuação da pág. 3

conhecem actualmente o fracasso. A Europa ocidental parece dar mostras de um esboço de independência da hegemonia americana, parece estar um pouco a esboroar-se. Donde resulta uma certa melhoria no clima internacional e o regresso ao diálogo e à cooperação entre os Estados europeus.

Mas a outra tendência contraditória e perigosa que se agrava neste momento e está na origem da deterioração da situação internacional e das ameaças à paz mundial é a tendência para acelerar a corrida aos armamentos que corre o risco de ultrapassar um novo limiar, quantitativo e qualitativo.

Não só a corrida aos armamentos persiste e se intensifica aos nossos olhos e os orçamentos militares das principais potências crescem continuamente em números reais – 3 a 4 por cento por ano – o que agrava a inflação, agrava o nível de vida e o progresso social dos povos respectivos como também impede, definitivamente, a humanidade de resolver os seus problemas mais universais e mais importantes: fome, doença, habitação, analfabetismo, cultura, bem estar social.

Não so a acumulação e a proliferação pavorosa de armas nucleares, termonucleares e outras armas de destruiçao massiva continuam, como novos tipos e sistemas destas armas e dos respectivos vectores – misseis, submarinos, aviões, satélites – estão a desenvolver-se cada vez mais sofisticadamente, ameaçando a humanidade com o holocausto nuclear.

Mas agora, a ameaça de guerra nuclear torna-se mais precisa e o perigo mais próximo, à luz duma nova doutrina e política militares relativas ao emprego, instalaçao e produção de armas nucleares. Esta «nova estratégia nuclear» ja nem sequer se apresenta como dissuasora ou defensiva. Pelo contrário, apresenta-se como um alibi de um novo salto no desconhecido desta sinistra corrida tecnológica aos mísseis nucleares e aos armamentos de destruição massiva, cada vez mais precisos, manejáveis e mortiferos.

Esta estratégia de guerra nuclear prolongada e pretensamente limitada ou localizada é não somente absurda, é não somente um sofisma, mas uma verdadeira loucura que poderia ameaçar os povos do mundo – incluindo o povo americano, que deseja a paz – do desastre, do abismo, da catástrofe termonuclear!

Caros amigos:

Cabe aos povos do mundo, à opinião pública mundial, nas suas correntes numerosas e muito diversas, aos dirigentes políticos, sociais, religiosos, aos homens de Estado responsáveis, aos homens de cultura e dos «mass media» de fazer ouvir e respeitar o seu **não,** a sua firme oposição a uma tal política de aventura e de holocausto nuclear!

Um nao que se exprima por vias múltiplas mas todas elas igualmente tão vigorosas como se fossem ouvidas em uníssono!

Já não há tempo para perder o sangue frio. O momento é crucial, mas as forças existem e estamos absolutamente a tempo de fazer recuar – como fizemos no passado – os planos de uma nova guerra fria, uma nova escalada na corrida aos armamentos, da estratégia da guerra nuclear prolongada e pretensamente limitada.

Mas estará a opinião pública devidamente consciente disso?

Queridos amigos:

Com esta pergunta chego à conclusão do meu discurso.

Cremos profundamente na acção e no peso decisivo da opinião pública na defesa da paz, na acção para fazer assinar os acordos Salt, para fazer chegar a bom termo a próxima conferência de Madrid, para se conseguir realizar uma conferência dos Estados europeus sobre a redução dos armamentos e fazer parar a corrida aos armamentos, proscrever as armas nucleares e assim por diante.

Mas devemos interrogar-nos se, nesta conjuntura, a opinião pública mundial e em cada um dos nossos países, tem plena consciência das duas realidades seguintes:

– uma, que diz respeito às dimensões e natureza deste perigo instante que ameaça a paz e a humanidade;

– a outra relativa às possibilidades reais, o grande potencial de intervenção pronta e efectiva da opinião pública a nível nacional e mundial para afastar e eliminar o perigo de guerra, nomeadamente nuclear.

Penso que em cada um dos nossos países quer no ocidente quer no terceiro mundo – mas também no leste – largas camadas da opinião pública não estão ainda claramente conscientes dessas duas realidades e não estão, por consequência, mobilizadas para a acção decisiva de que temos tanta necessidade.

Este é, em minha opinião, o sentido profundo do apelo – breve, urgente e confiante que hoje fazemos aos povos do mundo.

Para lá das palavras do texto importa o espírito: o espírito da acção. O apelo de Sófia deve ser um ponto de partida para uma grande campanha de massas, um catalizador para a acção de massas.

Pois não é difícil demonstrar que a corrida aos armamentos é um mal perigoso. Toda a gente está disso convencida, inclusive os partidários dessa corrida aos armamentos. Eles reconhecem, proclamam mesmo a corrida aos armamentos como um mal perigoso mas inevitável, uma espécie de fatalidade histórica e social que se tem de sofrer e aceitar passivamente.

Aí está um dos nossos piores inimigos na acçao contra a corrida aos armamentos e pelo desarmamento. Trata-se não só da divisão das forças da paz mas também e, sobretudo, talvez da rotina, uma rotina milenária da passividade, da resignação, dum fatalismo ancorado, nestas questões de vida e de morte para o futuro do género humano.

E portanto necessário sacudir a opinião pública, chegar aos que não estão ainda informados nem convencidos, mobilizar verdadeiramente os homens e as mulheres de boa vontade. E preciso que as massas confiem nas forças da paz, na capacidade de acção das próprias massas.

Assim os povos vencerão. A calma vencerá. O desarmamento e a paz vencerão.

Obrigado pela vossa atenção!

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
3.º MES
ATENÇAO:
De 2.ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30
Folga: 4.as feiras
N/ acons.
men. 18 anos
ÊXITO ABSOLUTO!

CHIÇA!...
-Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL
OS MAIS BELOS CENARIOS!
OS MAIS LINDOS FIGURINOS!
A MELHOR MUSICA!
TEATRO DO MUNDO
TODOS OS DIAS
O GUARDIÃO DO RIO
NO TEATRO ABERTO
DE 3.ª A SABADO AS 21.45
MATINEES AS 16 HORAS AOS SABADOS E DOMINGOS
DESCANSO AS SEGUNDAS-FEIRAS
SUBSIDIADO PELA SEC. E PELA FUND. C. GULBENKIAN

UMA COMÉDIA GENIAL
DIVERTIDA E ORIGINAL!

"Alguém Lá em Cima Gosta de Mim"
"OH, GOD!"
Uma Produção de JERRY WEINTRAUB
GEORGE BURNS • JOHN DENVER • "OH, GOD!" • TERI GARR • DONALD PLEASENCE
Baseado no Romance de AVERY CORMAN • Argumento de LARRY GELBART
Produção de JERRY WEINTRAUB • Realização de CARL REINER
Amanhã às 21.30 — Estreia
cine estudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Por coincidência, a maioria dos homicídios tem lugar quando a temperatura ronda os 33º C.
33º à sombra
com
PETER FONDA • WARREN OATES • MARGOT KIDDER
BURGESS MEREDITH • ELISABETH ASHLEY • SYLVIA MILES
Prod. Elliot Kastner Real. Thomas McGuane SOFILMES
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. NO XENON
Não acons. men. 18 anos

na SPA Subs. SEC
É MENINO OU MENINA?
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom 21h45
Dom. tambem 16H
T 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação HELDER COSTA
musica ORLANDO COSTA
A BARRACA
Sociedade Portuguesa Autores
Av. Duque Loulé, 31
Telfs.: 57 83 20 e 68 63 00
SO ATE AO FIM DO MÊS

Em OLHAO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrao Lopes

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Vou a servir Portugal para a Guarda Republicana

O tabaco, morte à solta,
no crime da impunidade,
já tem publicidade
na TV, e desenvolta.
Não tinha. Mas sem tardança
a AD lha deu. Que mistério?
Não prometeu a mudança?
Agora, faz a cobrança:
mudança – pró cemitério...

A barreira das 18 e 5

Que bem que desodoriza
um tal desodorizante
e outro ...e outro ...num instante
tudo se espiritualiza.
Porém todos são fraquinhos
e não há nenhum que tape
todos os cheiros mesquinhos
dos pés e dos sovaquinhos
dos capatazes do MAP.

Crédito incrédulo

Muita vez se anunciou
como vantagem sem par
o novo «crédito Par».
Por força, o anúncio parou.
Parou, pois não tinha par
no descrédito político.
E quem na razão se ampare
diz que o incrédito par
se ele é par, é par...alítico.

Receita

Todo nervoso e a tremer
um sujeito sofredor
foi em busca do doutor:
–Doutor, o que hei-de fazer?
Faço injecções ou feitiço?
Valium? Dieta? Ginja!?
Corto o briol e o serviço?
Diz o doutor:
–Nada disso.
Não veja o Telejornal.

O natural engano

Ouvi contar que uma dama
de avançada miopia
olhava, olhava e dizia:
–«Ai, mas que lindo programa!
Este enredo: que vulcão!
Esta cor: que extraordinário!»
Diz alguém pondo-lhe a mão:
–Não é a televisão,
isto é o aquário.

Bigodinho histórico (ou histérico)

Um tal da informação
que desinforma o que pode,
rapou agora o bigode
ou antes, o bigodão.
Mas a informação, qual quê!,
não mudou nem um pouquinho
e cada vez mais se vê
como no rosto TV
se está vendo um bigodinho...

Em que ficamos?

Diz o anúncio – e eu cismo
nos motivos sempre novos–
que a amizade entre os povos
se promove com o turismo.
Todas as contas bem feitas
o anúncio serve de teste.
Se assim é, por que maleitas
é que não consente o Freitas
turismo que vem do Leste?

Pagamos nós

Paga o grão e a semente
a espuma e o sabão
as calças e o botão
o óleo e o detergente,
a bolacha e a marmelada,
laca, «baton» e farpela,
tudo aqui paga bancada,
só a AD não paga nada...
...Mas pagamos nós por ela.

A cegueira

Há vinte mil cegos – diz
agora o Telejornal.
Acho que é um grande mal
que acontece no país.
Assim mesmo claramente
erram as informações
pois o número invidente
cresce assustadoramente
no dia das eleições.

Vou alistar-me na Guarda

Eu sou homem de ideal
senhor de grandes visões
contrário às poluições
crente da vida rural.
E pois me enoja a cidade
que de tudo se profana
e hora a hora nos esgana,
vou entrar com brevidade
para a Guarda Republicana.

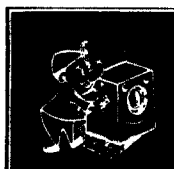
Lá sou quem sempre quis ser
lá tenho o que sempre quis
lá sou um rapaz feliz
lá arreio até querer.
Tenho herdades a guardar
de senhores de uma cana
a quem deram boa grana
e por isso eu quero entrar
para a Guarda Republicana.

Nenhum amigo me tarda
mantenho a «ordem» e a «lei»
e de tudo quanto sei
o melhor é ser da guarda,
e depois sempre a sorrir
mano a mano, mana a mana,
passo bruxedo e gaifana
e por isso eu quero ir
para a Guarda Republicana.

Amigos dos camponeses
e mantê-los a preceito
e pôr-lhes um braço ao peito
e a fugir a sete peses.
Depois, beber com os agrários
e ir na alegre caravana
e comer à soberana
e assim vou, entre sudários
para a Guarda Republicana.

Guardar os pinhais e a caça
e mesmo que chova a potes
ricas botas, bons capotes,
a carne e vinho de graça.
Nem Caravela ou nenhum
me impede de dar com gana
a pontapé e à chanfana
e por isso eu vou – pum! pum!–
para a Guarda Republicana.

Escritor não quero ser
pois me fatiga a sintaxe
e pra ter cores na face
bom é no campo viver.
Ao anúncio especial
dançarei valsa e pavana
e, sem mexer a pestana,
vou a «servir Portugal»
para a Guarda Republicana.


J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa
Telef: 573559 - 577706

Hoje

A RTP-1 inicia, esta noite, a nova série intitulada «A Viagem de Darwin», da qual vemos uma cena

RTP-1

13.20 **Ciclo Preparatório TV**
18.30 **Sumário**
18.35 **Histórias Contadas**
19.00 **País, País** (C)
19.25 **Os Jogos e os Homens**
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dona Xepa»** – (C) episódio n.º 38.
21.10 **O Tempo (c)**
21.15 **A Magia da Dança** – (C) último programa.
22.05 **«A Viagem de Charles Darwin»** – 1.º episódio.intérpretes: Malcolm Stoddard, Andrew Burt e Cherith Mellor.
23.05 **24 Horas** (C)

RTP-2

20.32 **Espaço Jazz** – (C) com Eubie Blake.
22.00 **Cine Clube-2** – «Adeus Philipine». Intérpretes: Jean-Claude Aimini, Yveline Céry e Stephane Sabatini.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Viagem de Charles Darwin» (22.05)
RTP-2
«Adeus Philipine» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.20: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Vem ver como se faz; **18.55**: Futebol: Escócia-Portugal; **20.55**: Telejornal; **21.30**: O Tempo; **21.35**: «Dona Xepa» – episódio n.º 39; **22.10**: Vamos Jogar no Totobola; **22.25**: «Duelo no Missouri»; **00.00**: 24 Horas.

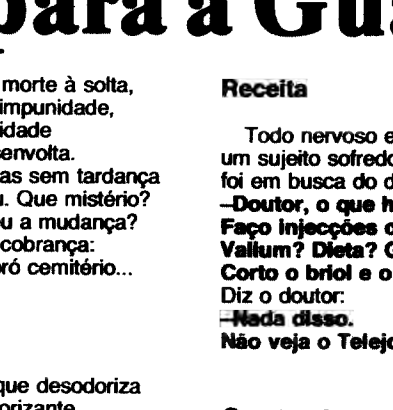
RTP-2

20.30: No Grande Mundo do Desporto; **21.30**: Informação/2; **22.00**: No Rasto de...; **22.30**: Directo/2.

NB – os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

01



DIA 17 ESTREIA

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões

ANTÓNIO ASSUNÇÃO/CARLOS SANTOS/EMA PAUL/FERNANDO LOURO
MÁRIA HENRIQUETA/TERESA GAFEIRA

Alfredo Sobreira/Carlos Alberto/Joaquim Dionísio/José Mora Ramos
Luísa Ortigoso/Manuel Luís/Marta Bettencourt/Ricardo Almeida/Silva Heitor

Sub.SEC/CMA

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

Segunda-feira: descanso Segunda-feira: descanso

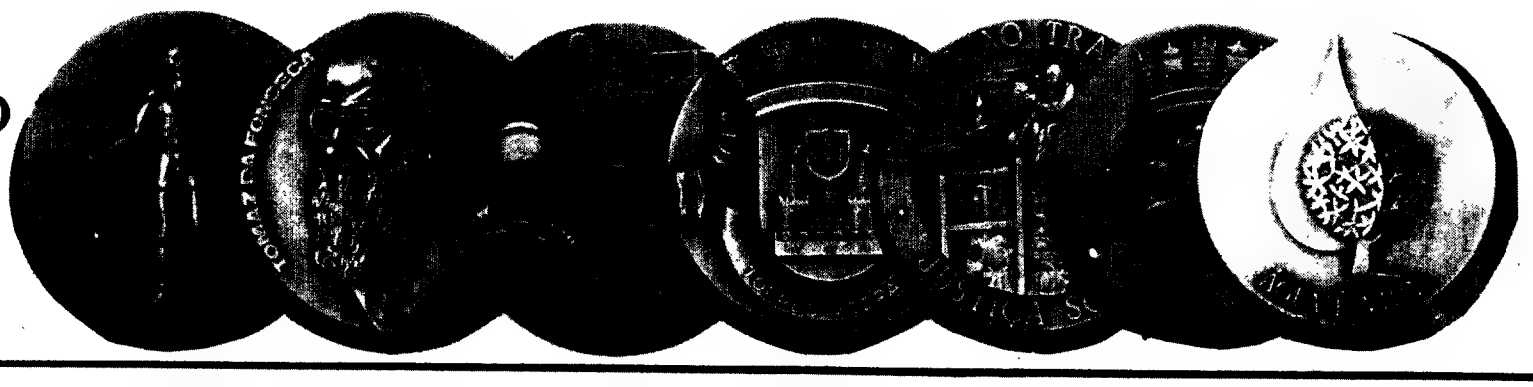
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE
ESPECTACULO ÀS 21.30
SLAG
DE
DAVID HARE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SO ÀS 16.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES 18 ANOS
OS SOCIOS DA VOZ DO OPERARIO TÊM ENTRADA GRATUITA
O ESPECTACULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30
Subsidio — SEC

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Música

Pi de La Serra, Zeca Afonso, Quintino Cabrera, Sérgio Godinho, Paulo de Carvalho, José Mário Branco, Paco Bandeira,, Adriano Correia de Oliveira, Luísa Basto e Carlos Mendes são alguns dos artistas que animarão no próximo sábado, dia 18, às 17 e às 21.30, no Coliseu dos Recreios dois espectáculos musicais integrados nas comemorações do 10.º Aniversário da CGTP-IN.

Música Antiqua de Colónia é o momento musical programado para hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e que integra obras de F.A. Philidor («A Arte da Modulação»). J.M. Leclair («Sonata op. 3 n.º 4 em fá maior»), M. Blavet («Concerto em lá menor») e J.S. Bach («A Oferenda Musical»). Música Antiqua de Colónia é um jovem grupo alemão que se dedica sobretudo à interpretação de obras de música de câmara dos séculos XVII e XVIII, tocadas em instrumentos desse tempo.

Teatro

O TAS – Teatro de Animação de Setúbal vai estrear na próxima quinta-feira, dia 16, pelas 16.30, o seu 19.º espectáculo. Trata-se de «Tapipirum», peça baseada no conto do brasileiro Graciliano Ramos, «A Terra dos meninos pelados». A estreia da peça terá lugar na Sociedade Musical Capricho Setubalense. Refira-se, entretanto,, que «Tapipirum» é uma peça para crianças que podem ou não ser acompanhadas por adultos.

A «Paz» em Évora. Após a antestreia em Lagos, integrada na Festa da Paz e da Cultura, realizada no início de Agosto passado, a Companhia do Centro Cultural de Évora prepara-se para estrear, em Évora, no próximo dia 15, no palco do Teatro Garcia de Resende, a sua 27.ª produção teatral. Trata-se da comédia «A Paz» de Aristófanes (autor do século IV A.C.), poeta grego que escreveu mais de 40 peças satíricas que são verdadeiras obras-primas de um salutar espírito de crítica às instituições da sociedade ateniense que caminhava para a sua decadência. A encenação deste espectáculo pertence a Mário Barradas e Luís Varela e a cenografia e figurinos ao pintor João Vieira. O espectáculo estará também no mesmo palco nos dias 16, 22, 24, 26 e 30 do corrente mês. Entretanto, no dia 18, pelas 21.30, estará em Almada na sala da Incrível Almadense integrado nas Comemorações do 132.º aniversário desta colectividade.

«Novo Teatro» estreia «O Segredo»

«Início», um novo grupo profissional de teatro, vai estrear na próxima quarta-feira, em Lisboa, um inédito de Jaime Salazar Sampaio, «O Desconcerto».

Sem subsídio permanente ou pontual nem sala própria, a pequena companhia é formada por alunos ou ex-alunos do Conservatório que levaram há algumas semanas para o auditório da «Sociedade Portuguesa de Autores a experiência recolhida de projectos anteriores.

«Que farei com este livro?», de José Saramago, estreia-se dia 17, sexta-feira, na Academia Almadense. Depois de «A Noite», que viria a ser distinguida com o Prémio da Crítica para o melhor texto original de 1979, o Grupo de Campolide prepara-se para estrear no próximo dia 17, no Teatro da Academia Almadense uma nova peça de José Saramago, desta vez baseada na vida e na obra de Luís de Camões. «Que farei com este livro?» não é apenas uma peça sobre Camões mas sim uma peça sobre o papel do artista na sociedade. «Que farei com este livro?» pretende ser, como o próprio autor o indica, uma «visão não comemorativa» do autor de «Os Lusíadas», no ano em que se celebra o centenário de Camões.

«O Novo Teatro» tem em ensaios no ARCO a peça de Richard Demarcy, «O Segredo», espectáculo para crianças com estreia prevista para o próximo dia 17 na província. Com este espectáculo pretende «O Novo Teatro» realizar uma grande diressão pelas escolas, colectividades e casas do povo de todo o país com o apoio das respectivas autarquias locais. Em «O Segredo», Demarcy reúne, o velho e o novo, as histórias antigas e as formas narrativas contemporâneas, o encantamento e o maravilhoso, o teatro brechtiano e o teatro oriental.

Cinema

«Mulheres Apaixonadas», de Ken Russell é o filme programado para o próximo dia 16, pelas 18.15, no Estúdio Chaplin (em Leça da Palmeira). Integrado num ciclo de cinema cuja temática é o Amor, o filme antecede «Domingo, Maldito Domingo», de John Schlesinger (23/10) e «O Império da Paixão», de Nagisa Oshima (30/10).

Televisão

Estreia-se hoje na RTP-1 a série «Viagens de Charles Darwin, o percursor da biologia do século XX. Produzida pela BBC em 1977, esta série de sete capítulos recebeu da crítica inglesa os maiores elogios tanto pela «maravilhosa realização» («Daily Telegraph») de Martyn Friend, como pela excelente interpretação de Malcolm Stoddard, Andrew Burt e Peter Settelen («Daily Mail»). Entretanto, a RTP-1 vai também apresentar a partir do dia 16, pelas 21.00 horas, uma série de quatro espisódios do tele-filme «Conde de Monte Cristo».

Esta co-produção internacional, foi inteiramente filmada em Portugal e nela participaram técnicos e figurantes das televisões francesa, alemã, italiana, espanhola, suíça, belga e portuguesa. Os motivos da escolha do nosso País para a realização deste telefilme foram, além dos económicos, os de serem aproveitados os nossos «decors» naturais, ainda desconhecidos do público europeu. No elenco, veremos, a par de muitos artistas estrangeiros, actores portugueses tais como Carlos de Carvalho, já nosso conhecido de «Os Maias», Vicente Galfo, Morais e Castro, Luís Cerqueira, Sinde Filipe, Sérgio Godinho e outros, além de cerca de 1600 figurantes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$35	55$35
ALEMANHA FED (marco)	27$45	28$55
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$641	1$741
BRASIL (cruzeiro)	$578	$828
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$25	44$25
(notas de 5 a 1000)	42$75	44$75
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$20	51$20
(notas de 5 a 1000)	49$70	51$70
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$20	26$20
INGLATERRA (libra)	119$95	123$95
IRLANDA (libra)	103$85	107$85
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPAO (iene)	$217	$247
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUECIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	30$25	31$35
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco do quadrante Oeste e chovia ou caiam aguaceiros em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	13º
Bragança	9º
Vila Real	9º
Porto	13º
Penhas Douradas	5º
Coimbra	11º
C. Carvoeiro	16º
Portalegre	10º
Lisboa	16º
Evora	13º
Sines	17º
Beja	13º
Sagres	17º
Faro	17º
Ponta Delgada	19º
Funchal	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.40 **3,7 m**	11.32 **1,4 m**
18.00 **3,5 m**	23.38 **1,5 m**
Dia 15	
6.17 **3,5 m**	... ...
18.44 3,3 m	12.07 **1,6 m**
Dia 16	
7.07 **3,4 m**	0.26 **1,7 m**
19.47 **3,2 m**	13.06 **1,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante Oeste, fixando-se no noroeste; aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.46
OCASO ÀS 17.58

DIA 17 DIA 23 DIA 30 DIA 7

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Velhos são os trapos; **19.30**: Jornal da noite – espaço musical; **20.30**: Cartas na mesa; **21.30**: Folhetim, «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00**: Programa da noite; **00.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

15.30: Que quer ouvir?; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30**: Música de Mozart; **20.00**: Música coral sinfónica; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Música sinfónica; **00.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Desporto; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM;Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.05**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: A banda Jazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **2.30**: Dicionário de eocnomia; **23.55**: Fecho.

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

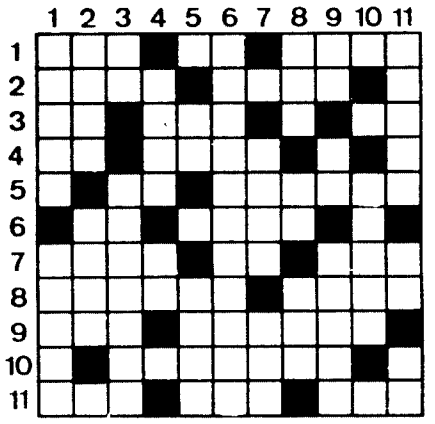
Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12758

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Tempo do verbo haver. Prédio.
2 Instrumento para atirar setas. Curo.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Pronome pessoal. Preposição latina que designa movimento.
4 Seguia. Fazer doação de.
5 Nome de letra. Do lombo ou a ele referente.
6 Solitário. Covil.
7 Exteriormente. Seguia. Conjunção.
8 Torna morno. Feiticeira.
9 Chefe etíope. Diz-se das maxilas, alguns insectos.
10 Abalara.
11 Preposição e artigo (pl). Guarneço de asas. Nome de astro.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Nutrida.
2 Classe de tropa. Adição.
3 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Permeáveis.
4 No lugar em que. Clima.
5 O sono das crianças. Cidade do Japão.
6 Que têm modos de saloios.
7 Artigo definido. Cabo da costa de Portugal. Negativa.
8 Acreditei. Miriare. Oceano.
9 Preposição e artigo. Prefixo que designa afastamento. Assassinas.
10 Inundo.
11 Caminhar. Apelido. Artigo definido (ant).

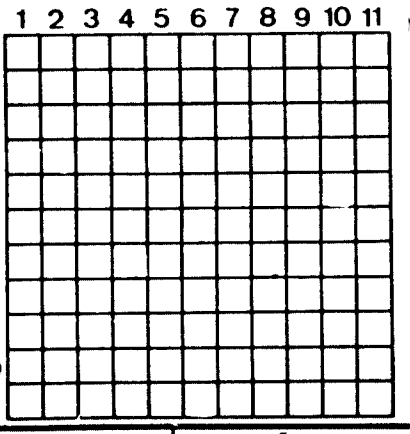
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8818

HORIZONTAIS:

1 Cabeleira. Coelho pequeno.
2 Repenicarem.
3 Rente. Suco narcótico obtido de algumas espécies de papoilas.
4 Greda branca. Prefixo de privação.
5 Cidade e porto da Austrália. Carta de jogar.
6 Vara muito flexível. Cobrira de lodo.
7 Adicionasses.
8 Acaricia.
9 Artigo indefinido. Cabelos brancos. Clima.
10 Cidade de Itália. Bromo (s.q).
11 Tosta Intimos.



VERTICAIS:

1 Césio (s.q). Novecentos e cinco em romano. Freguesia do concelho de Torres Vedras.
2 Tempo do verbo orar. Conjunção.
3 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Armaduras para a cabeça. Post spriptum.
4 Prefixo que designa ar. Felicidade. Filtra.
5 República da América Meridional, à beira do oceano Pacífico. Anual.
6 Lírio. Zombas. Percebo.
7 Antes de Cristo. Que tem muitos anos. Sua Majestade.
8 O sustento. Infiltração de serosidade no tecido conjuntivo difuso ou num órgão.
9 Arpoa. Agarrar.
10 Governar.
11 Ombro. Ximarra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12757

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA.
2 Ecula. Aviso.
3 Sacar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Sião
6 Mad Missa.
7 Bicaras. Soes.
8 Nó. Anos.
9 Trapaceiros.
10 Dó. Alar. Es.
11 Aos. Sa. MAU.

VERTICAIS:

1 TESTAMENTO.
2 Cá. Acorda.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Banal.
6 Socas.
7 Macuim. Será.
8 Evocais.
9 Sinuoso. Rem
10 Ase. Serosa.
11 Ostras.

PROVERBIO: Boa mesa, mau testamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8817

HORIZONTAIS:

1 Rema. Açor.
2 Eros. Matara.
3 Unta. Dai.
4 Galão. Ama.
5 Ada. Oprimir.
6 Lara. Sa.
7 Privativas.
8 Airar. Tas.
9 Co. Va Aio.
10 Abram. Orlar.
11 Raera. Aaro.

VERTICAIS:

1 Pê. Salpicar.
2 Ru. Dar. Oba.
3 Roncaria. Re.
4 Esta. Avivar.
5 Alo. Aramá
6 Am. Apita.
7 Alor. Irão.
8 Ata. Ira.
9 Caiam. Atola.
10 Or. Missa. Ar.
11 Rapara. Saro

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

MOURA – Tv. da Memória, 55 (Telef. 830944); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-AB (Telef. 887300); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais, 1 (Telef. 771469); **LIMAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955); **SALUTAR** – Rua B 75 AB-B.º Liberdade (Telef. 533411); **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (Telef. 321289); **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180-AB (Telef. 780511); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB (Telef. 791131); **LEALDADE** – Rua do Olival, 226-228 (Telef. 663441); **BRITES MOITA** – Pç. da Alegria, 33-34; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (Telef. 545225); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (Telef. 2114487); **BRITO** – Rua do Colégio, lote 32-B (Telef. 993351); **AMARAL** – Rua Antero Quental, 8, 8-A (Telef. 925455).

REFORÇO

LÍBIA – Av. da Igreja, 4-BC (Telef. 891681); **LAVINHA** – Rua Eng.º Paulo Barros, 28-A (Telef. 708242); **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa, 43-45 (Telef. 369120); **SACRAMENTO** – Rua Actriz P. Bastos, lote 42 (Telef. 384904); **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-AB (Telef. 534027); **CONFIANÇA** – Av Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653); **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa, 105-107 (Telef. 664414); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC (Telef. 880703), Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); **SALTER** – Rua de Xabregas, 63-65 (Telef. 381185); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Telef. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Telef. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Telef. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A, (Telef. 242839; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085); **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/"-"?-") Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Cristo-Rei – Av. do Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Carqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António (Telef. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212); **AMORA – Mateus Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemião** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Permanente; **Carmelo** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. DE Goa, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135 (Telef. 2516669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2940781); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra-P. N-Torre, 310 – Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Rismouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 6 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (Tel. 251820) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO – Rua da Constituição, 93, tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354, tel. 27640; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91 tel. 64935; **FIGUEIREDO, LDA.** – Rua de Cedofeita, 125, tel. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 tel. 52225; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE – Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **CANAVARRO** – Rua da Restauração, 53. tel. 60754; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. tel. 52149; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 tel. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia, 19-21 tel. 22089.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 863055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen

SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
o Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MILAGRE
Com Gimini Ganesh Padmini

APOLO 763319
Av. João Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BÁRBARA
Às 23.30
não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
CINCO DEDOS DA MORTE
Com Sameer Vani e Surender Kunar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Davidson
John Ritter, Anne Archer e Bert Convy em
CAPITÃO AVENGER

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. a men. 13 anos
Um filme de James Hill
Robert Ryan, Chuck Connors
e Nanette Newman em
CAPITÃO NEMO
E A CIDADE SUBMARINA

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
4.ª SemanaÀs 23.45
Não acons. men. 18 anos
JOHN WAYN – UM DETECTIVE DA LEI

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em acção...»
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSÃO
Às 24 horas,
não acons. men. 13 anos
FÉRIAS MACABRAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam,
Ingrid Bergman, Jacqueline
Bisset e Anthony Perkins
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Marjoe Gortner, Caroline Munro e David Hasselhoff

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.15, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell – Patrick Magee

Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
INTERIORS
de Woody Allen

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
GELADO LIMÃO II

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HUMANÓIDE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Kirk Morris, Richard Lloyd e Liana Orfi em
HÉRCULES CONTRA SANSÃO
Interd. men. 13 anos
Um filme de Pietro Francisci
Eastmancolor
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kauffman
4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O grande sucesso do ano em França!
MULHER SEM MEDO
Com Miou-Miou
Jovem e inexperiente, teve de enfrentar, sozinha o crime organizado!
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 861016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TIRO DE ESCAPE
Com Steve McQueen e Ali Mac Graw

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 21.45 – ESTREIA
Não acons. men. 18 anos
A ILHA
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
Um filme de Enzo G. Castellani
Com Frahco Nero, Werner Pochat, Mike Forret e Mirta Miller

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Kurt Russell, Season Hubley Winters em
ELVIS
Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Com Andy Warholl

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme de acção
OS SETE INDOMAVEIS CAVALEIROS
COLORIDO

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Jennifer O'Neill, Chuck Norris e Glu Gulager
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neill e Glu Gulager
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.30
ALL THAT JAZZ

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00 e 24.30
ALL THAT JAZZ

SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00 e 23.30
ALL THAT JAZZ

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A REVOLTA DOS APACHES
Com Lex Barker e Pierre Brice

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A GRANDE CORRIDA
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
Com Franco Nero e Mirta Miller
Às 18.45
SLITHIS – O MONSTRO

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
com Kelly Reno e Michey Rooney

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 21.45 – ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King
As 15, 17 e 19 – Ultimas
UM PASSADO SIMPLES
(13 anos)

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
11.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Nao acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
30.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de Paul Schrader
metrocolor
5.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! BELMONDO
O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 21.30 – ESTREIA
Não acons. men. 18 anos
33º Á SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

teatros

VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Guardião do Rio», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Slag», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Rio sem Regresso» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Operação Amesterdão», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Vagabundos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo no Colégio» sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Puritana Sexual» às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR – «O Sheriff», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Zombie a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Homens Perigosos», às 21.30 (13 anos)
S. LUIS – «O Pintor e a Cidade» às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Alice», 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Árvore dos Tamancos», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Homem de Hong-Kong», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Medo sobre a cidade», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Para nós é canja» , 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Novos Monstros», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «S.O.S. a 12 000 Metros», 21.30 (13 anos)
Póvoa de St. Adrião – S. José – «Os 7 Magníficos», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Gendarme e os Extraterrestres», 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrival – «Uma Mulher em 2.ª mão», às 21.15 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Le Sucre», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Adeus Ringo», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «O Grande Golpe» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Em nome do papa rei» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tom Horn o cowboy» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Capítulo segundo» 21.45 (13 anos)
RIVOLI – As 21.30 (13 anos) «O Tesouro das Piranhas»
SA DA BANDEIRA – Às 21.30 (18 anos) «A Caixinha dos Prazeres»
JULIO DINIS – Às 21.30 (6 anos) «A Moreninha»
ODEON – «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
BEBE – As 21.45 (13 anos) «O Espectáculo Vai Começar»
VALE FORMOSO – Às 21.30 (13 anos) «A Força do Passado»
ESTUDIO – «O Homem de Duas Faces», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O ABC do amor» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Boxeur de Xangai» 21.45 (18 anos)
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Cowboy da noite» 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Barbara», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A herança do sangue» 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

O envolvimento da Igreja nas greves da Polónia e do Brasil

Brasil e Polónia, «Lula» e Walesa apareceram este ano nas primeiras páginas em jornais de quase todo o mundo.

De comum as notícias sobre estes dois homens – dirigentes sindicais – as greves que conduziram durante longos dias nos seus países.

Brasil e Polónia, «Lula» e Walesa trouxeram também um factor novo na luta de classes: a presença directa da Igreja.

Ambos os dirigentes se afirmam como católicos, ambos os países receberam a visita papal.

No Brasil a presença do Papa João Paulo II acontece depois das greves. Mas durante os conflitos, dirigentes sindicais, nomeadamente «Lula», aparecem em lugar de destaque durante a celebração de missas em que prelados brasileiros defenderam a posição dos grevistas.

Na Polónia, país de Walesa, João Paulo II é recebido antes da greve, mas esteve presente através de grandes fotografias em Gdansk e outras cidades.

A intervenção da Igreja na greve dos metalúrgicos brasileiros foi comentada na altura como forma de, aproveitando também ela a abertura política prometida pelo Presidente Figueiredo, impedir ao Partido Comunista um controlo do descontentamento da cintura industrial de São Paulo.

Na Polónia, país do bloco socialista com mais fortes tradições católicas, a posição da Igreja é justificada pelos observadores como forma de retirar dividendos do descontentamento dos trabalhadores e mostrar ao Ocidente que o «partido» de forma alguma tinha a hegemonia, sobre a classe operária.

Para além do aparecimento da Igreja neste conflito, registe-se que a conduta quer de «Lula», quer de Walesa criou de certa forma pânico nas estruturas políticas dos países vizinhos.

Mas não foi igual o comportamento das autoridades dos países envolvidos, apesar destas greves terem demonstrado como era falsa a abertura política de Figueiredo no Brasil e como a Polónia não cumpria as convenções da Organização Internacional do Trabalho.

No Brasil, «Lula» foi preso e destituído administrativamente do cargo sindical.

E o dirigente de uma greve que causou «estragos» na economia do país, acabou em dirigente de um partido.

Na Polónia, apesar dos receios ocidentais, Walesa ainda não foi preso, ganhou as batalhas pelo direito à greve, pela formação de sindicatos livres.

«Lula» exuberante, de palavra fácil, por vezes demagógico, como convém a um dirigente político, contrasta com um Walesa, sindicalista de poucas palavras e que sempre negou qualquer intuito político na sua actuação.

De qualquer forma, «Lula» e Walesa foram heróis na Imprensa mundial e o sindicalismo mundial, pela mão destes dirigentes, ocupou num só ano e por duas vezes as primeiras páginas de jornais.

Francisco Máximino, ANOP

Ronald Reagan parte "à conquista" da Califórnia

A três semanas do fim da campanha para as presidenciais nos Estados Unidos, trava-se a dura batalha pela caça dos votos entre os três grandes candidatos, Ronald Reagan, James Carter e John Anderson.

O republicano Reagan tenciona fazer hoje uma campanha-relâmpago na Califórnia, utilizando autocarros e helicópteros para conseguir estar num total de seis locais da área de Los Angeles.

Por seu lado, Carter (democrata) e Anderson (independente) estarão em Nova Iorque, participando na marcha do Dia de Colombo, que homenageia a participação italiana na construção da maior cidade norte-americana. Carter seguirá depois para o Illinois e Missouri e Anderson para a Pensilvânia.

A Califórnia, com os seus 45 votos eleitorais, e nova York, com 41, são dos principais campos de luta para as últimas semanas dos candidatos republicano e democrata.

Nos dez Estados que decidirão o equilíbrio na eleição, Reagan parece contar com vantagem aparente em pelo menos nove deles, estando somente Nova Iorque decididamente a favor de Carter.

Os nove Estados poderão fornecer a Reagan 215 dos 270 votos do colégio eleitoral necessários à sua vitória nas presidenciais.

No domingo, ambos os candidatos se dirigiram ao eleitorado em anúncios políticos pagos – e ambos os dedicaram à economia.

Carter afirmou-se esperançado na recuperação económica e abrandamento da inflação, defendendo o seu programa de energia e reindustrialização.

Reagan afirmou que não consegue ver qualquer indício de recuperação económica, ao contrário do seu opositor. Anunciou que, se for eleito, tentará reduzir os gastos no orçamento federal e prometeu que irá acabar com a inflacção.

No campo da votação, Carter e Reagan poderão dividir na Califórnia e Nova Iorque. Se Reagan não conseguir pôr a Califórnia do seu lado, poderá considerar-se vencido na corrida para a Casa Branca. Se Carter não conseguir ter Nova Iorque a seu favor, poderá começar a pensar mudar-se do n.º 1600 da Avenida Pensilvânia.

Segundo o «Washington Post» de hoje, ambos estão empenhados em sete dos Estados chaves do país. O porta-voz da casa Branca, Jody Powell, considerou que Carter está «provavelmente um pouco mal colocado no voto popular. Mas isso é uma situação que não nos preoucpa nesta altura».

Carter conta com uma arma nova – o seu anterior opositor democrata, o senador Edward Kennedy, vai participar esta semana por duas vezes na sua campanha e apoiá-la até 4 de Novembro.

Mas segundo Stuart Spencer, o principal estratega da campanha de Reagan, Carter «tem mais decisões difíceis a tomar (do que os republicanos) em relação de destino dos seus recursos».

Gatunos -sapadores furtaram três estabelecimentos

Atravessaram dois estabelecimentos para chegarem à ourivesaria que pretendiam aliviar os assaltantes que na noite passada se apoderaram de 500 contos de jóias. O estabelecimento da firma Oliveira Pereira e Paiva, fica situado na Calçada do Combro, 137, e os proprietários, que ontem de manhã deram pelo furto, estão ainda a fazer o inventário dos artigos subtraídos.

Segundo os investigadores criminais, os autores do assalto, penetraram inicialmente na tipografia Mirandela situada na mesma rua, passando em seguida através dum buraco para a Sapataria Lisboa e deste estabelecimento para a Ourivesaria Império por um outro buraco propositadamente aberto para esse fim.

A Judiciária revistou os três estabelecimentos com vista à recolha de elementos que lhe permitam identificar os autores daquele autêntico trabalho de sapa.

(Hoje 24 páginas)

Febre aftosa preocupa o Conselho de Ministros

Obrigatório vacinação bianual de bovinos e suínos

O surto de febre aftosa, doença altamente contagiosa que já causou elevados prejuízos no nosso País, mereceu finalmente a atenção do Conselho de Ministros, que aprovou no passado dia 17 de Setembro o Decreto-Lei n.º 473/80, publicado hoje no «Diário da República», que torna obrigatória a vacinação bianual contra a febre aftosa dos bovinos e suínos, «estes quando em regime extensivo de exploração». A campanha de vacinação será «orientada e coordenada pela Direcção-Geral dos Serviços Veterinários, nos termos do contido nos Decretos-Leis n.º 39 209 e 42 966, na parte aplicável».

Por despacho do ministro da Agricultura e Pescas serão fixadas as condições da eventual participação do Estado nos custos da campanha de vacinação, a serem suportadas por verbas próprias do MAP.

Este diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O caso do polícia alvejado à porta de Cavaco e Silva: presos os autores

Encontram-se detidos, nos calabouços da Judiciária, cinco dos sete elementos de uma quadrilha que se dedicava a roubos e, segundo a Polícia, todos eles com demasiada leveza do dedo no gatilho. São pelo menos responsáveis pelo disparo à queima-roupa de uma caçadeira sobre o guarda da PSP que na noite de 14 de Maio último guardava a porta do ministro das Finanças, Cavaco e Silva. Este atentado não teve qualquer fim definido em vista.

Dias depois assaltaram uma ourivesaria em Alcântara, com o proprietário e clientes no interior e, ao fugirem para a serra do Monsanto, disparam sobre agentes da polícia que os perseguiam, conseguindo evitar a prisão. Em 8 de Julho praticaram um furto no Parque de Campismo de Monsanto, alvejando quase à queima-roupa o respectivo vigilante. Só por acaso, segundo parece, não têm no activo homicídios consumados.

Todos jovens, Júlio Filipe, Pedro Manuel, João Pedro, Alvaro e António Manuel, vieram agora a cair nas mãos dos agentes da 3.ª Brigada da 2.ª Secção da PJ como prémio de dois meses de intensa actividade.

PJ acusa "organização" da autoria de quatro assaltos

A Polícia Judiciária acusou ontem uma «organização autointitulada revolucionária de extrema-esquerda» da execução de quatro assaltos à mão armada, entre Outubro de 1979 e Janeiro de 1980, cujo produto ascendeu a 17 milhões de escudos.

Em nota da Directoria de Lisboa daquela corporação, divulgam-se os resultados da primeira fase das investigações relacionadas com os assaltos às tesourarias da Fazenda Pública de Oeiras (a 26 de Outubro de 1979) e de Sesimbra (29 de Novembro de 1979) ao Banco Totta e Açores da Azambuja (29 de Outubro de 1979) e à empresa Tabaqueira (31 de Janeiro de 1980), cujo cometetimento se imputa a «cerca de catorze» elementos de uma organização revolucionária não especificada.

Dos presumíveis assaltantes encontrar-se-ão presos quatro, cuja identidade a nota não refere.

Contra três outros (Luís Veloso Pinheiro, Carlos Tavares Ferreira e José Oliveira Ricardo) existirão mandados de captura decorrentes de outros crimes já julgados.

Os dois primeiros três detidos, de acordo com a Polícia, terão também de responder por assalto à tesouraria da Fazenda Pública de Sintra.

Outro indivíduo que a PJ descreve como «operacional» nos quatro assaltos é Vítor Oliveira David, morto há dias na Malveira, na sequência de um golpe de mão entretanto reivindicado pelas «Forças Populares 25 de Abril».

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

PARIS
"cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Outubro 3, 10, 17, 24 e 31
preços desde 14950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
Fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef 3[illegible]
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 37 15 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 27[illegible]
FARO: Av. Republica; 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telefs 310 77/8

Maupassant e Austen: "Best-Sellers" em Xangai

Guy de Maupassant e Jane Austem são «best-sellers» em Xangai, onde 100 000 exemplares de duas obras, recentemente traduzidas e postas à venda, esgotaram em poucos dias.

A Agência Nova China precisou que os dois livros, «Bel-Ami», de Maupassant e «Pride and Prejudice» («Orgulho e Preconceito») de Jane Austen, foram traduzidos pela empresa de tradução e edição de Xangai. Esta mesma empresa já publicou traduções em chinês de obras de Hans Christian Andersen, Anton Tchekhov e Ernest Hemingway. Tolstoi, Stendhal, Dickens e Thomas Mann, figuram na lista das futuras publicações, indicou a Nova China, acrescentando que, a editora de Xangai se prepara para publicar uma selecção de obras de literatura estrangeira, do século XX.

Atropelado em Setúbal

Inácio não resistiu aos ferimentos da AD

Mais uma vítima dos «aliancistas»: Inácio David Veiga Martins, uma criança de dez anos, atropelada durante a campanha eleitoral por um automóvel da caravana AD, frente ao cinema Todi, em Setúbal, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer no hospital local, onde desde então se encontrava em estado de coma.

Registe-se que a caravana AD, mesmo após o atropelamento, seguiu indiferente a sua marcha.

Encontrados mortos

Possivelmente devido a uma intoxicação de gás, não se sabe até ao momento se voluntária ou involuntária, uma família (o pai, Rui Joaquim de Rebelo Mota, de 26 anos, a mãe, Maria Fernanda, de 21, e dois filhos, Rui Manuel, de quatro anos, e Pedro, de três) foram encontrados mortos pelos vizinhos, na modesta casa que habitavam, em Póvoa da Galega, no concelho de Mafra.

A televisão ainda estava a funcionar e sobre a mesa permanecia intacto o jantar. Os corpos não registavam sinais de violência. As autoridades aguardam agora os resultados das autópsias para só então se pronunciarem.

INSTITUTO SUPERIOR
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE RECURSOS HUMANOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
NOS CURSOS SUPERIORES:

HABILITAÇÕES: Curso Complementar dos Liceus ou equivalente

DURAÇÃO: Três anos lectivos

FUNCIONAMENTO: Diurno e nocturno

INFORMAÇÕES: R. Morais Soares, 93-5.º 1900 LISBOA
Telefone: 82 29 92

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 42/80
Terça-feira, 14 de Outubro de 1980

Egipto: Dez anos depois da morte de Nasser
Sadat mantém o poder total
Guatemala: Centro de conspiração imperialista na América Central
Bolívia: «O golpe não nos colheu de surpresa» – revela Siles Suazo
CEE: Uma torre de Babel

INGLATERRA

Guinada à esquerda no Partido Trabalhista

Tonny Benn, o aristocrata que assumiu a liderança da ala esquerda do Partido Trabalhista, introduziu no Congresso de Blackpool uma vivacidade pouco habitual. O tom subiu ao quase confronto físico. Os trabalhos terminaram com a posição de Tonny Benn reforçada, mas longe de vitoriosa

☐ **Le Monde**

Esperava-se que o congresso trabalhista de Blackpool fosse assinalado por vivos confrontos entre a ala esquerda e a ala direita do partido: esta expectativa não foi vã nem demorada. Desde o primeiro dia, 29 de Setembro, que a oposição entre duas tendências mais ou menos inconciliáveis se manifestou espectacularmente, e o debate económico, começado com paixão, acabou na confusão.

A paixão: o chefe de fila da fracção de esquerda, Tonny Benn, suscitou o entusiasmo dos seus sequazes por um discurso inflamado que, em vários domínios essenciais, ia na contra-corrente daquilo que até agora tinha sido a linha de conduta do «Labour». Pediu nomeadamente a extensão das nacionalizações, a saída da Grã-Bretanha da Comunidade Económica Europeia, a supressão da Câmara dos Lordes, um reforço muito enérgico do controlo dos câmbios. Na sua réplica, a senhora Shirley Williams, que se mostra cada vez mais como dirigente da ala direita, também não poupou as suas palavras; foi ao ponto de falar do perigo do «fascismo de esquerda», do «fanatismo» que a vitória da esquerda faria correr ao Labour.

A confusão: o congresso acabou por adoptar duas moções razoavelmente contraditórias sobre a estratégia económica que os trabalhistas deveriam seguir, se voltassem ao poder. A primeira condena firmemente a política dos rendimentos seguida pelo Governo de Callaghan e que, no texto, é responsabilizado pela derrota eleitoral de Maio de 1979. A segunda recomenda a adopção de uma planificação económica tendente a assegurar melhor, nomeadamente em matéria de salários, a distribuição das riquezas, o que é mais ou menos a ideia central que inspirara o antigo primeiro-ministro e os seus amigos quando definiram essa política dos rendimentos...

Callaghan precisará de todo o talento de conciliador para harmonizar estas duas moções pelo menos divergentes. Claro que o Labour, **como aliás a maioria dos grandes partidos, nunca fica insensível aos apelos à unidade lançados pelos seus velhos chefes históricos. Mas o clima no qual se inaugurou o congresso de Blackpool tornará desta vez tal tarefa bastante espinhosa.**

Este clima é apenas o reflexo da divisão muito profunda que existe no seio do Labour **desde que saiu do poder. A existência de uma ala esquerda e de uma ala direita não é nova. Mas agora o que se verifica é a existência de duas concepções verdadeiramente divergentes sobre o papel e a estrutura do partido e sobre a própria natureza do trabalhismo. Duas concepções destinadas a um confronto impiedoso. Atrás de Benn, que será candidato à sucessão de Calaghan, agrupam-se quadros e militantes que se recusam a «gerir o capitalismo» e desejam, por outro lado, que Londres se mostre mais reservado em relação a Washington e à NATO.**

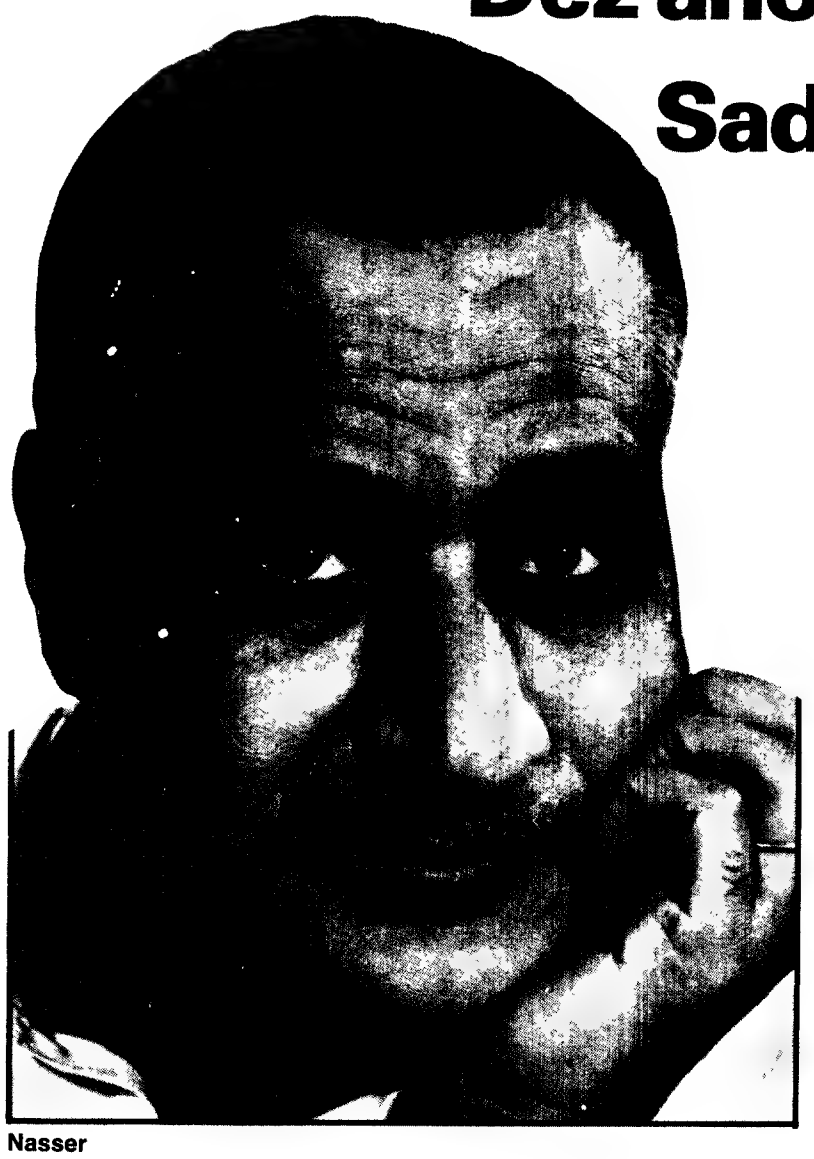
Esta visão das coisas não é compartilhada pela ala moderada como uma simples mudança da linha do partido, mas sim como uma verdadeira ruptura com o trabalhismo. Além disso, traduz aos seus olhos um profundo erro de análise das causas da derrota de 1979 e da realidade política e sociológica da Grã-Bretanha de hoje.

Será que estes moderados, em caso de vitória da esquerda na conferência já convocada para Janeiro próximo, irão ao ponto de fazer reviver o projecto de criação de um partido centrista? Ou antes começarão uma verdadeira travessia do deserto no seio do Labour, **o que parece mais verosímil? Esta profunda divisao da oposição trabalhista, tenha ela as consequências que tiver, faz, fora de dúvidas, o jogo da senhora Thatcher e do seu Governo.** ■

Callaghan, antigo primeiro-ministro britânico e dirigente máximo do Partido Trabalhista, demitiu-se da sua posição de comando no «Labour», numa tentativa de facilitar o acesso de Dennis Healey à chefia dos trabalhistas. O último congresso do Partido, que acentuou a subida de influência da ala esquerda, constituiu uma semiderrota para Callaghan, o qual em Janeiro próximo ainda tem certa margem de manobra

EGIPTO

Dez anos depois da morte de Nasser
Sadat mantem o poder total



Nasser

■ **J. – P. Peroncel-Hugoz**

□ **Le Monde**

No dia 28 de Setembro de 1970 morria Gamal Abd el Nasser, exausto aos cinquenta e dois anos, por dezoito de combate político. Desaparecia assim, sem deixar herdeiro nem instituições susceptíveis de o designar sem grandes problemas, o homem «cujo génio não podia deixar de se admirar, mesmo detestando o despotismo» (1).

Aquele dos epígonos que dez dias depois foi escolhido sem tumultos pelos seus rivais, a fim de suceder ao grande homem, era considerado a personalidade menos forte da dezena de «oficiais livres» que em 1952 haviam derrubado o rei Faruk. Esquecendo que, para não se afastar dos degraus do poder, Anuar el Sadate fora o único dos próximos de Nasser a aceitar sem reagir, durante mais de três lustros, caprichos e vexames, todos julgaram na altura, incluindo os soviéticos e os seus amigos egípcios, que o novo «raïs» seria efémero.

Dez anos depois o sucessor de Nasser continua à frente de um dos regimes do terceiro mundo que parece o menos exposto, e, embora sem tirar do coração da maioria dos egípcios a recordação daquele que, aos seus olhos, «fez reinar o ódio» (2) no Egipto entre 1952 e 1970, conseguiu sem grande dificuldade fazer com que o seu povo aprovasse amplamente uma política em muitos pontos oposta à do seu predecessor.

Assim, os seus adversários entre os dirigentes árabes, em Moscovo ou no próprio Egipto, pouco numerosos mas irreconciliáveis, censuram-no por ter «traído» Nasser e por ser o artesão de uma «restauração mascarada».

Da «vitória de Outubro» à «paz separada»

De Outubro de 1970 a Outubro de 1973, os três primeiros anos, os da irrisão, foram terríveis para o novo presidente que não conseguia ser tomado a sério pelos seus concidadãos. «Golda Meir faz-nos morrer de medo mas Anuar Bey faz-nos morrer de riso!» No entanto, muito discretamente, ele eliminava da cena política no dia 15 de Maio de 1971, os nasserianos pró-soviéticos, e em Julho de 1972 despedia os peritos militares de Moscovo, obtendo pouco depois, em nome do tratado de cooperação egipto-soviético de 27 de Maio de 1971, que a URSS lhe entregasse as armas soviéticas que recusara a Nasser.

Assim, a guerra do Ramadão (ou de Kippur), desencadeada (3) com estupefacção geral a 6 de Outubro de 1973, vê, no canal de Suez, a primeira derrota dos israelitas. Essa vitória, militarmente sem dia seguinte, mas obtida por um exército sem conselheiros estrangeiros, lavava os egípcios da vergonha da derrota da guerra dos seis dias, em Junho de 1967.

Munido de uma assinatura em branco de todos os egípcios, o «heroi da guerra», admirador de longa data do Ocidente, pôde finalmente fazer a «sua» política interna e externa. De um dia para o outro voltou as costas aos soviéticos e aproximou-se dos «imperialistas» de além-Atlântico, ao mesmo tempo que a V República francesa, o xá do Irão e o rei Fayçal da Arábia apadrinhavam, encantados, o regresso do Egipto, ex-República Árabe Unida, à dependência ocidental.

Num país psicologicamente acalmado, com as prisões finalmente quase vazias e com as fronteiras abertas, o liberalismo económico teve de novo direito de cidadania. No entanto, nem as duas retiradas parciais israelitas no Sinai em 1974 e 1975, nem a reabertura triunfal do Canal de Suez em Junho de 75 puderam fazer esquecer o fim do tratado de paz com o Estado judeu e a impaciência de uma população que sofre com uma inflação de 15 a 25% ao ano, acompanhada por um aumento de salários sem equivalência.

E pois de defender que, pelo menos em parte, a ideia da sua viagem a Jerusalém, viagem essa com que o «raïs» espantou o mundo em Novembro de 1977, nasceu dos violentos motins que em Janeiro precedente haviam sacudido a capital egípcia e as principais cidades do país. O exército bem amado da guerra de Outubro, atirou então sobre a multidão a fim de restabelecer a ordem.

As reticências de Israel que, ao fim e ao resto tivera a última palavra em Outubro de 73 e que, apesar da sua superioridade militar no Próximo Oriente continuava com sérias preocupações de segurança, fizeram com que o belo sonho egípcio de uma paz e de uma reconciliação israelo-árabe se tornasse um simples tratado israelo-egípcio sob a égide americana, efectuado em Washington, a 26 de Março de 1979, depois de ter sido preparado na cimeira americano-egipto-israelita de Camp David, em Novembro de 1978.

Embora depois disso o Cairo tenha mostrado o seu desejo de não fazer concessões aos direitos territoriais dos palestinianos, os governos árabes mantêm o regime egípcio em quarentena por causa da «paz separada».

Se há como que um ar de «restauração» na política do segundo «raïs», isso talvez seja antes de mais porque o Egipto de 1970 tinha mais de um traço em comum com a França que Luís XVIII herdou de Napoleão I em 1814-1815. Os dois países estavam vencidos, diminuídos, exaustos, submetidos a um sistema muito policial. Dez anos depois, o Egipto de 1980 vive, tal como a França de 1825, uma paz sem ocupação estrangeira ou quase sem ela (4), tem um regime mais respirável e começa a preocupar-se com o seu bem-estar.

Nada, no entanto, nos diz que neste último plano o Egipto tenha o mesmo êxito que a França do sículo dezanove. O novo capitalismo sadatiano – que, notemo-lo, não repudiou nem a obra de Nasser nem a reforma agrária (42 hectares, no máximo, para cada casal e seus filhos menores), nem a indústria de Estado – arrisca-se, com efeito, muito a ser vítima, como o foi o socialismo nasseriano, da paralisante escribomania egípcia.

Essa calamidade tal como a suspensão desde 1979 da ajuda pública árabe foram até agora obliterados pela euforia financeira de resto pouco equitativamente repartida devida à entrada no país do dinheiro de 1 600 000 egípcios expatriados (uns 10 mil milhões de francos previstos para este ano), à ajuda anual ocidental de um montante comparável, e ao aumento espectacular tanto da produção petrolífera (trinta milhões de toneladas esperadas em 1980, isto é, quase o triplo de há cinco anos) como dos lucros do canal de Suez e dos do turismo (que representarão este ano quase a mesma soma que o canal graças ao aumento do número de turistas ocidentais e ao regresso de uma parte dos estivantes árabes).

Estas somas são literalmente afogadas por importações inconsideradas, enquanto que o Governo só tem no seu activo em dez anos duas realizações económicas verdadeiramente importantes: o complexo de alumínio de Nag-Hamadi, no Alto Egipto, de resto construído com o auxílio soviético, e a reconstrução da zona do canal, onde umas mil pessoas foram reinstaladas. Os investimentos esperados do ocidente ainda não chegaram, à excepção de um, quase certo, da firma francesa de pneus, a Michelin (400 milhões de francos).

O aspecto abandonado da capital onde se amontoam quase um quarto dos quarenta e dois milhões de egípcios, só teve um insuficiente princípio de solução com o projecto de uma dezena de cidades novas nos desertos líbio e arábico. O Grande Cairo e também Alexandria (três milhões de almas) continuam a ser barris de pólvora onde a popularidade do chefe do Estado tem cada vez maior tendência para ser inversamente proporcional às variações dos preços dos produtos alimentares de grande consumo.

A ausência de verdadeiras instituições

O futuro, imediato ou longínquo do Egipto, parece, enfim, prejudicado pela ausência de verdadeiras instituições. Sob a presidência de Sadat, tal como sob a de Nasser, todo o peso de um poder literalmente faraónico repousa sobre os ombros, sobre a saúde, de um só homem. Se ele desaparece, é o desconhecido, a ameaça dos choques de sucessão. O Governo, o Parlamento, os partidos, não têm uma influência real e não há um delfim designado.

O exército, embora aparentemente despolitizado, e satisfeito, continua a ser um enigma.

Nada garante a perenidade do apreciável clima mais liberal instaurado no seu país pelo «herói da paz».

A preocupação com o dia de amanhã aumentou ainda mais durante os últimos anos com a ressurreição entre a juventude de um radicalismo islâmico que Faruk e Nasser combateram mas que o presidente Sadate julgou útil no princípio do seu reinado, favorecer, a fim de evitar um hipotético perigo comunista. Desde então, os novos «Irmãos muçulmanos» voam com as suas próprias asas. O balanço que eles próprios traçam da última década é tão negativo como aqueles que fizeram do período nasseriano, durante o qual foram presos ou enforcados, ao passo que hoje desenvolvem, em centenas de mesquitas, através de cassettes e de uma dezena de publicações, os seus temas de recusa e violência.

Em face deste assalto naturalmente alimentado pela superpopulação e pela insatisfação social, o Egipto espera agora por aquilo que Anuar el Sadate fará para tentar garantir a sobrevivência das suas realizações, a começar pela principal: a paz com Israel. ■

(1) Frase escrita por Chateaubriand acerca de Napoleão I.

(2) Anuar el Sadate, **Em busca de uma identidade: história da minha vida**

(3) No mesmo dia a Síria, combinada com o Egipto, tomava a ofensiva no Golan.

(4) O último terço do Sinai (20 000 km2) deve ser evacuado por Israel, o mais tardar na Primavera de 1982.

(5) De 1967 a 1980 o número dos egícios aumentou de 30 milhões para 42 milhões.

Sadat

GUATEMALA

Centro de conspiração imperialista na América Central

Elias Barahona, de 36 anos de idade, jornalista, antigo dirigente sindical guatemalteco, fugiu do seu país, tendo-se refugiado no Panamá. Desde 1976 que exercia a função de assessor de imprensa do ministério guatemalteco do Interior, no desempenho da qual tinha de redigir documentos para «limpar» a imagem do governo. Segundo declarou em conferência de imprensa na Cidade do Panamá esses quatro anos que esteve ao serviço do regime do seu país, constituiram uma importante tarefa de que foi encarregado pelo «Exército Guerrilheiro dos Pobres», organização clandestina a que pertencia e que o quis infiltrar no governo da Guatemala para conseguir apoderar-se dos seus segredos. Na conferência de imprensa a que aludimos, Elias Barahona deu importantes informações sobre o papel da Guatemala na América Central, os principais apoios externos e cúmplices do regime guatemalteco, os grupos fascistas paramilitares que actuam naquele país, e o que se passou na embaixada de Espanha, destruida pelas autoridades guatemaltecas, depois de ter sido pacificamente ocupada por camponeses. Essas revelações foram transmitidas pela IPS, através do seu correspondente no Panamá, Arqueles Morales.

■ **Arqueles Morales**

□ **IPS**

O Governo guatemalteco do general Romeo Lucas Garcia está disposto a desempenhar o papel de gendarme regional na América Central. Para esse fim está a organizar e a treinar militarmente uns dois mil somozistas radicados na Guatemala, com vista a uma agressão militar contra a Nicaragua – revelou Elias Barahona. Essa força poderá ser utilizada em primeira instância em El Salvador, se a esquerda deste país averbar vitórias importantes na guerra civil.

Na versão de Barahona, o governo e o exército da Guatemala são o **pivot** de um plano centro-americano que tem como primeira etapa a ingerência no processo salvadorenho, mas que estrategicamente aponta para a Nicaragua sandinista.

O antigo funcionário do Ministério do Interior, ali infiltrado pelo «Exército Guerrilheiro dos Pobres», deu dados precisos: «O ministro da Defesa, general Anibal Guevara Rodriguez, é o autor de um plano militar estratégico que prevê a união dos exércitos da Guatemala e das Honduras para invadir a Nicaragua».

Centenas de somozistas receberam documentos de identidade guatemaltecos e têm estado a ser integrados no exército e na polícia deste país. «O seu número é superior a dois mil. Disse-mo pessoalmente o director da emigração, coronel Raul Alvarez Baltatan, acrescentando que essa integração se fazia por ordem do presidente Lucas».

Segundo Barahona, no mês de Maio deste ano reuniram-se na fronteira entre a Guatemala e o Salvador os presidentes da Guatemala, Honduras e um membro da Junta salvadorenha, embora essa reunião tivesse sido desmentida pelo governo guatemalteco. Do encontro resultaram certos acordos, que já começaram a ser concretizados. Assim «O Exército Secreto Anticomunista» e o «Esquadrão da Morte» que dependem do exército da Guatemala – colaboraram com uns 250 fazendeiros da Guatemala para contratarem mercenários e dar-lhes treino militar com vista a enviá-los posteriormente para El Salvador. Cinco mil homens receberam já estes treinos».

Barahona diz saber que «200 oficiais especializados na contra-insurreição foram deslocados pelo exército da Guatemala para a fronteira com El Salvador, a fim de servirem de elo de ligação com o exército desse último país.

No dia 10 de Abril passado, «despenhou-se nas proximidades da capital da Guatemala uma avioneta salvadorenha com três tripulantes um dos quais era o chefe do estado-maior do exército de El Salvador». A própria embaixada de El Salvador na Guatemala terá admitido que esse oficial general ia em missão secreta à Guatemala e que também o coronel Abdul Gutierrez, membro da Junta salvadorenha, se achava secretamente nesse mesmo país.

Por fim, Barahona assevera ter sido informado pelo próprio ministro guatemalteco do Interior, Donaldo Alvarez Ruiz, que o presidente Lucas tinha recebido garantias dos EUA no sentido de que «se se produzisse uma situação crítica em El Salvador, a Guatemala poderia contar com um apoio material, económico e logístico discreto dos EUA para intervir no país vizinho».

Os apoios e as cumplicidades

Os governos de Israel, Chile e Argentina proporcionam ao governo da Guatemala a maior parte de ajuda e conselho militar que este solicita ao estrangeiro – denunciou também Barahona, que acrescentou ser impossível quantificar tais ajudas, mas assinalou casos concretos.

Segundo disse, a ajuda militar desses três países à Guatemala dá-se em virtude de um acordo com os Estados Unidos.

Quere-se fazer crer que os EUA já não manipulam a Guatemala pelo facto de terem retirado aparentemente a ajuda militar e a assistência técnica a esse país, mas isso não é verdade – afirmou.

Como prova das suas afirmações, Barahona – que fugiu do seu país para denunciar o que ali se passa – citou as declarações feitas no dia 31 de Janeiro deste ano pelo então ministro da Defesa da Guatemala, o general Otto Spiegler, o qual afirmou que as FFAA guatemaltecas «recebem ajuda técnica e militar dos EUA, ainda que indirectamente». Todo o equipamento militar que os EUA deixaram de enviar desde que cessou a ajuda tem sido proporcionado por Israel. Barahona afirmou ter contabilizado a entrega de 50 mil espingardas Galil, 15 aviões de transporte Arava, 5 helicópteros e mil metralhadoras, tudo de fabrico israelita.

Barahona denunciou que existem na Guatemala «técnicos israelitas que estão a formar comandos terroristas, mas o governo diz publicamente que só recebe ajuda para a formação de cooperativas.»

E Barahona acrescentou: «Em 1979, o ministro do Interior, Donaldo Alvarez Ruiz, deslocou-se a Israel donde trouxe cinco mil bombas lacrimogéneas, igual número de escudos transparentes, duas mil máscaras antigás e dez mil granadas de fragmentação, como contributo de Israel para a repressão».

No tocante à ajuda da Argentina e do Chile, Barahona indicou que Alvarez Ruiz se deslocou ao Chile em Outubro do ano passado para ser condecorado por Pinochet com a ordem da Liberdade Bernardo O'Higgins. «O ministro regressou muito entusiasmado pela forma como actua a escola de carabineiros e um tanto contrariado ao dar-se conta de que o exército da Guatemala tinha 100 oficiais em estágio no Chile, enquanto a polícia não tinha nenhum» – acrescentou Barahona.

Poucos dias depois, partiram para o Chile 75 oficiais da polícia que estão presentemente a receber treino na escola de carabineiros.

Em relação à Argentina, Barahona disse que há uns 200 oficiais da Guatemala que estão a estudar nas academias desse país «especializando-se particularmente como técnicos de interrogatório e em tácticas de repressão».

Os grupos paramilitares

Seis generais e o ministro do Interior são os cérebros e os chefes dos grupos fascistas paramilitares que nos últimos três meses já assassinaram duas mil pessoas na Guatemala – denunciou Barahona.

De acordo com as suas declarações, o general Romeo Lucas Garcia, presidente da Guatemala, os generais e ex-presidentes Kjell Eugenio, Laugerud Garcia e Carlos Arana Osorio, o ministro da Defesa, general Anibal Guevara Rodriguez, o chefe do estado-maior, Rene Mendoza Palomo, e o ministro do Interior, Alvarez Ruiz, são os chefes e dirigentes dos grupos paramilitares.

Elias Barahona, na sua qualidade de assessor de Imprensa do ministério do Interior, recebeu instruções do ministro para elaborar documentos com vista a «melhorar a imagem do governo e das forças de segurança». O ministro disse-lhe textualmente: «Pense numa coisa que possa justificar tantos

6

FOTO EXCLUSIVO

A realização de um festival de cinema na cidade oeste-alemã de Dusseldórfia foi pretexto para que o pintor Wilhelm Moser, de 33 anos, criasse o gigantesco painel que se vê na parede lateral de um edifício de apartamentos. Segundo reza a legenda da foto, os habitantes das vizinhanças começaram por não gostar muito de ter de encarar todos os dias com um «Anjo Azul» (Marlène Dietrich) monstruosamente ampliado, mas agora começam a achar piada. E a pintura parece que vai mesmo ficar ali. (Foto Keystone)

Aspecto surpreendente da exposição filatélica «Espamer» actualmente em exibição no Palácio de Cristal da Casa de Campo em Madrid. Presentes selos de toda a Europa e a América. (Foto EFE)

Bernard Marchois não esqueceu a célebre cantora francesa Edith Piaf, falecida há 17 anos, no dia 11 de Outubro. O seu interesse pela memória da artista levou-o a criar, no último apartamento parisiense onde ela viveu, um museu, onde se reúnem todos os objectos pessoais que ela deixou e, claro, todos os seus discos. A foto mostra um recanto do apartamento-museu, recheado das recordações de Edith Piaf. (Foto Keystone)

Siles Suazo

BOLÍVIA

"O golpe não nos colheu

□ **Madeline Eisner**

■ **IPS**

NOVA IORQUE – «A própria ameaça golpista fez com que nos preparássemos para o golpe; pudemos organizar a clandestinidade de quase todos os quadros políticos a tal nível que a repressão não atingiu o seu propósito de destruir a organização da UDP», afirmou Siles Suazo, presidente constitucional da Bolívia, durante uma larga entrevista concedida nesta cidade à «Inter Press Service». À margem da conferência de Imprensa e breves declarações, esta é a primeira entrevista exclusiva que Siles Suazo concede desde que passou à clandestinidade, a 17 de Julho último.

Nesse dia, um golpe militar encabeçado pelo general Luís Garcia Meza interrompeu o processo democratizador boliviano para impedir fundamentalmente que Siles Suazo assumisse o governo do país a 6 de Agosto, tal como estava previsto.

Siles Suazo, que chegou há uns dias a Nova Iorque com o fim de desemvolver uma ofensiva diplomática perante as autoridades norte-americanas e perante as personalidades que se encontram a assistir à 35.ª Assembleia Geral da ONU, triunfou em três eleições consecutivas desde que o general Hugo Banzer convocara eleições em 1977, liderando a União Democrática e Popular (UDP).

Com o espírito calmo e reservado que o caracteriza, Siles Suazo marcou os últimos trinta anos da agitada história da Bolívia. Quase toda uma vida consagrada à política, viu-se em grande parte afectada pela situação de constante clandestinidade, devido às quotidianas percussões dos frequentes governos militares.

IPS – A UDP previa o golpe militar?

Siles Suazo – Durante todo o período de abertura democrática, o fantasma do golpe esteve sempre presente. Era uma consequência inevitável da pressão militar contra a UDP, que sobre a base do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI), o maior partido de massas do país, se constituiu na única opção real de poder democrático.

A mesma ameaça golpista fez com que nos preparássemos para o golpe, não obstante, não se conseguiu um ajuste total para impedir no imediato o golpe. Contudo, não obstante as dificuldades assinaladas, a resistência popular deixou a ditadura isolada de todo o suporte civil, tanto no plano político como no sindical.

IPS – Informou que todas as forças políticas, excepto a de Banzer, integram o governo clandestino. E Victor Estenssoro também?

Siles Suazo – Embora não tivessemos qualquer contacto com Paz Estenssoro, os dirigentes do seu partido estiveram presentes, em quase todos os lugares do país, para dar a conhecer a sua vontade de se integrarem na luta, tal como as forças responsáveis da esquerda e outros partidos democráticos.

IPS – Que medidas haviam adoptado face ao golpe militar?

Siles Suazo – Como resposta ao intento golpista de Natusch Busch em Novembro passado, organizaram-se comités de defesa da democracia (CONADE) no país, os quais tinham dois lemas: a greve geral e o bloqueio de estradas e caminhos. Face a essas duas tarefas levadas a cabo nos primeiros dias do golpe, os militares responderam com uma brutalidade desconhecida anteriormente na história do país. Face ao bloqueio de caminhos, procederam ao arrasamento das povoações próximas, como as de Caracoles, onde desapareceram 988 pessoas, entre mortos e presos. Face à greve geral, detiveram todos os trabalhadores que não iam ao trabalho.

General Meza

General Banzer

A partir dali, a resistência está adquirindo a forma de desobediência civil organizada. Está-se a demonstrar que é impossível governar um país quando se tem toda uma população contra.

IPS – Como funciona um governo clandestino em que nem o presidente nem o vice-presidente estão no país? Pensa regressar?.

Siles Suazo – Saímos por uma decisão orgânica da UDP para desempenhar uma série de tarefas no exterior, ligadas à consolidação e organização do governo de unidade nacional, quedando a direcção do governo a cargo dos principais dirigentes dos partidos que na sua quase totalidade se encontram no país. Quando essas tarefas forem cumpridas, reintegrar-nos-emos nos nossos postos. Relativamente ao vice-presidente – Jaime Paz – ele encontra-se ainda submetido a tratamento médico em consequência do atentado de que foi vítima no passado mês de Junho.

IPS – Aparentemente, a Junta modificou a sua atitude inicial de apartar-se do grupo andino e integrar-se a um pacto do cone sul. Que consequências pode isto trazer e como pensa neutralizá-las?

Siles Suazo – A atitude da Junta relativamente ao Pacto Andino foi a chantagem destinada a pressionar os governos membros do pacto mas a Bolívia tem muito mais a perder que os seus sócios numa saída do seu contexto histórico e natural, já que sem dúvida se trata de uma nação andina, embora com ligação tanto ao Amazonas como à bacia do rio da Prata. Essa chantagem não lhe trouxe resultados, pois a carta de conduta firmada este mês em Riobamba, demonstrou a vontade das nações membros de se regerem num quadro democrático, considerado como parte essencial do seu desenvolvimento.

Quanto ao pacto do cone sul, foi outra iniciativa mais dos militares golpistas que foi subestimada pelos países supostamente envolvidos nesse acordo, particularmente pelo Brasil.

IPS – Não houve ainda um

Indios e carro blindado

LUTA PELA DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA

O golpe militar que recentemente se deu na Bolívia exige a necessidade de internacionalizar a luta dos povos latino-americanos pela democracia, como foi salientado na sessão de solidariedade para com o povo boliviano, realizada na casa do Chile, no México.

A sessão foi convocada pela direcção local da Unidade Popular Chilena e a ela assistiram dirigentes de todos os partidos políticos e organizações sindicais e sociais latino-americanas representadas na capital do México, bem como líderes dos partidos mexicanos, desde o Partido Revolucionário Institucional, governante, aos diversos grupos de oposição e, naturalmente, os representantes da Bolívia, encabeçados pelo embaixador do Governo deposto.

Abriu a reunião, que contou com grande assistência, o ex-senador chileno Anselmo Sule, presidente do Partido Radical do Chile e vice-presidente da Internacional Socialista, que responsabilizou directamente o imperialismo norte-americano pelo novo golpe militar.

Sule salientou que não se trata de uma simples intentona, mas antes a expressão de uma estratégia semelhante à seguida na Argentina, Uruguai e outros países do continente, com o objectivo de eliminar os líderes populares para entregar os países da América Latina à voracidade do capital monopolista.

Nesse contexto, classificou as forças armadas bolivianas de servidoras do imperialismo e denunciou o papel de duplicador que conscientemente desempenha o Departamento de Estado dos Estados Unidos. ■

de surpresa"

— revela Siles Suazo

contragolpe interno e Banzer decidiu apoiar Garcia Meza. A Junta teria conseguido um certo espaço e existe a possibilidade de que se afirme. Que consequências trará isto no plano internacional?

Siles Suazo – Não cremos que a Junta se esteja afirmando. Pelo contrário, são cada vez mais abundantes as informações sobre os seus problemas internos, tanto no plano económico, onde a crise está a atingir níveis insustentáveis, como no plano político interno e no plano militar. Neste sentido, os rumores de golpe em La Paz são frequentes e em breve os militares começarão a bater à porta dos civis, como sempre sucedeu em circunstâncias similares.

O governo está a endurecer novamente a repressão interna, pois a resistência civil está a afirmar-se cada vez mais, à medida que completamos etapas organizativas que estavam ainda pendentes quando se deu o golpe. Quanto ao general Banzer, ele tem estado a jogar dentro do esquema e mantendo-se na sombra desde o princípio, não só pelas suas ligações com a mafia da cocaína – recorde-se que é durante o seu governo em que esta passa ao actual nível de operações – como pelos seus vínculos com os sectores mais conservadores dos militares argentinos, verdadeiros cérebros cinzentos do fascismo na América Latina. Neste sentido é sintomático que o anúncio do seu apoio seja feito por Banzer a partir de Buenos Aires.

IPS – A maioria dos países mantêm as suas relações com a Bolívia congeladas, todavia não romperam nem reconheceram o governo constitucional. O senhor procura que o seu governo seja reconhecido oficialmente. A não ser assim, que alternativas tem?

Siles Suazo – O reconhecimento oficial é uma questão interna de cada país e responde às suas próprias necessidades ou definições da sua política exterior. O mais importante é que todos estes países condenaram o golpe e demonstraram a sua solidariedade com a luta do povo boliviano para recuperar o seu direito a viver num regime democrático, com verdadeira justiça social e pleno respeito à dignidade humana.

Esta solidariedade manifestou-se fundamentalmente no bloqueio económico e é justamente através dessa medida que contribuem efectivamente para evitar a consolidação do regime desse grupo de militares indignos que usurparam o poder na Bolivia. ■

ALEMANHA FEDERAL

O veredicto dos moderados

☐ **Le Monde**

A República Federal Alemã conheceu este ano uma das campanhas eleitorais mais demoradas e tempestuosas da sua história. Marcada mais pelo choque de duas personalidades do que por verdadeiro debate político, a campanha não permitiu que se procedesse, nem sequer sob a forma contraditória, a um verdadeiro exame dos grandes dossiers da acção governativa. Uma vez calado o rumor dos combates, é no entanto com esses dossiers que a nova equipa do chanceler Schmidt tem de se haver.

No domínio económico, o êxito da coligação social-democrata-liberal não pode dispensar os governantes de terem em conta a crítica mais importante que a oposição lhe fez e à qual o episcopado achou por bem juntar a voz: uma política de desagravamento fiscal e de apoio maciço aos industriais levou a um considerável endividamento do Estado e das autarquias locais. A longo prazo, a prossecução pura e simples deste endividamento poderia levar a que a confiança quase unanimemente posta no marco, dentro e fora da RFA, viesse a ser seriamente abalada.

Também no domínio social, por mais desmedidas que tenham sido as acusações lançadas contra o chanceler Schmidt apropósito da sua política de reformas, o governo esforçar-se-á provavelmente por encontrar uma solução para este problema particularmente preocupante, devido à baixa da natalidade e aos crescentes encargos que recaem sobre os organismos de segurança social.

Finalmente, no domínio diplomático os eleitores mostraram a sua concordância com a «estratégia do desanuviamento» incarnada pelo chanceler Schmidt e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. Mas também nesse domínio o chefe do Governo e aquele que surge cada vez como seu principal adjunto não poderão ignorar que mais de 42% dos seus concidadãos compartilham dos alarmes de Franz Josef Strauss perante a «ameaça» soviética e a ambiguidade da política de Bona em relação a Washington.

E certo que nesses diferentes planos, a eventual viragem da linha de conduta do Governo dependerá também das mudanças que poderão vir a operar-se no conjunto da classe política oeste-alemã. E, em primeiro lugar, claro, no seio da coligação social-democrata e liberal.

A subida registada pelo FPD de Genscher pode explicar-se de diferentes modos. E provável que um certo número de eleitores cristãos-democratas opostos a Strauss tenha contribuído para tal. Também certos apoiantes de Schmidt receiam ver o SPD reinando sozinho em Bona. Mas seja qual for a sua causa, esta subida dos liberais levará provavelmente o chanceler Schmidt a fazer concessões suplementares ao FDP. Aliás não é de excluir que secretamente o chanceler se sinta contente com este resultado: deste modo poderá resistir melhor às pressões da importante ala esquerda do seu próprio partido, depois de uma vitória que é, acima de tudo, dos moderados.

Quanto à família cristã-democrata continua a ser, apesar de tudo, o maior partido, se juntarmos os votos da CDU aos da CSU bávara de Strauss. Mas poderão juntar-se esses votos? Também este partido terá de rever uma estratégia que, gizada em torno do ministro-presidente bávaro conduziu a que a sua imagem na opinião pública fosse demasiado marcadamente direitista, com as consequências eleitorais conhecidas. A derrota pessoal sofrida por Strauss impõe ao conjunto da democracia cristã oeste-alemã a procura de uma «remodelação» pela escolha de um novo chefe de fila. ■

ONU: Chissano e a Namíbia

Ao falar na sessão plenária da trigésima quinta assembleia geral das Nações Unidas, o ministro das Relações Exteriores de Moçambique, Joaquim Chissano, exortou ao cumprimento do plano da ONU para a descolonização do território da Namíbia, ocupado pela Africa do Sul.

O representante moçambicano, depois de saudar a subida ao poder das forçcas democráticas e a declaração da independência do Zimbabwé, afirmou que tal exemplo mostra que a Africa do Sul não poderá perpetuar a sua política de domínio colonial, de racismo e de «apartheid».

Defendeu que a luta armada dirigida pela Swapo (Organização do Povo do Sudueste Africano) é o único meio capaz de obrigar a Africa do Sul a respeitar as soluções da ONU.

Chissano advertiu que a presença da Africa do Sul em termos militares «não cessa de aumentar» e recordou as responsabilidades das potências ocidentais que se «Contentam com a condenação formal do «apartheid», mas que dão à Africa do Sul assistência financeira e material, ajudando-a a manter e perpetuar a política racista.

Quanto à política internacional moçambicana, Chissano expressou em termos claros a solidariedade do governo de Maputo para com o povo palestiniano, com a Frente Polisário na sua luta contra a ocupação do Sara Ocidental por Marrocos e o seu incondicional apoio à independência da ex-colónia portuguesa Timor-Leste, sob a ocupação indonésia.

A degradação da situação internacional, opinou Chissano, deve-se em grande parte à atitude dos imperialistas que «criam as guerras onde elas não existem» e intervêm sem pretexto a fim de satisfazerem as suas necessidades de dominar os povos.

A concluir, o chefe da diplomacia moçambicana criticou os Estados Unidos, a República Federal Alemã e a Grã-Bretanha pela atitude assumida por aqueles países durante a recente sessão especial da ONU sobre a nova ordem económica internacional, impedindo o lançamento das negociações globais entre o Norte e o Sul. ■

CEE: UMA TORRE DE BABEL

A máquina de traduzir

«Se um dia por acaso descobrir um grego que saiba perfeitamente dinamarquês, por quem é! não o deixe ir embora, ate-o por um fio, se tanto for necessário, e telefone-me imediatamente!»

Assim se exprimia recentemente, em conversa com um jornalista, o chefe de um dos serviços linguísticos da Comissão da CEE. Simples graça, evidentemente. Mas que ilustra bem a acuidade dos problemas que se deparam às instituições comunitárias, por natureza e essência, poliglotas. Actualmente seis línguas são usadas na CEE (francês, inglês, alemão, italiano, holandês e dinamarqueês). Dentro em breve serão sete (mais o grego) e mais dia menos dia poderão ser nove (o português e o espanhol). Todas estas línguas são ou virão ser **oficiais,** e não é concebível resolver o problema reduzindo arbitrariamente (como se faz na ONU) o número das que realmente se empregam.

Sendo assim, todos os textos oficiais comunitários têm de ser traduzidos, dactilografados, revistos, redactilografados, impressos e distribuídos em todas as línguas oficiais, E claro que os funcionários conhecem, pelo menos, duas ou três dessas línguas mas nem por isso deixa de ser verdade que, para aniquilar completamente a «barreira linguística», as instituições comunitárias serão obrigadas a manter um verdadeiro exército de intérpretes, tradutores, revisores, terminologistas e juristas-intérpretes. De tal maneira que na hora presente um terço do pessoal da Commissão e metade do do Parlamento Europeu é exigido – directa ou indirectamente – pela pluralidade linguística. E 40% das despesas administrativas somem-se nisto.

Com o alargamento da CEE, este problema poderá muito bem vir a assumir as proporções de um pesadelo. Quando for preciso usar nove línguas em vez das seis de agora, uma reunião que hoje exige a presença de quinze intérpretes, exigirá então, pelo menos, trinta. O relatório dos «três árbritros» encarregados pela Comissão de darem um parecer imparcial sobre o funcionamento das instituições europeias indica que os efectivos linguísticos deverão ser aumentados em 50%.

Para resolver este problema, a Comissão Europeia lançou, a partir de 1976, um plano de acção destinado a facilitar a transferência da informação de uma língua para outra. Entre as possibilidades mais prometedoras figuram o recurso ao computador para tratamento da comunicação multilingue e a evolução para um tradução automatizada na medida do possível. Hoje a Comunidade dispõe do «Eurodicautom» que é um banco de dados terminológicos alimentado por dicionários informatizados. Não se trata de uma máquina de traduzir. Mas é já uma máquina capaz de auxiliar um tradutor «humano».

O sistema entrou este ano em funcionamento. Lembremos que se trata de uma rede informática destinada a colocar, com pouco dispêndio, à disposição dos assinantes europeus o conteúdo do conjunto dos bancos de dados da Comunidade. Ao mesmo tempo, a Comissão começou a ensaiar um sistema de tradução automática baptizado Systran e destinado a tratar principalmente textos de carácter técnico ou científico.

Numa primeira experiência, operando na dupla inglês-francês, desenrolou-se em 1976. Em 1978 fez-se segunda experiência com textos altamente especializados em matéria agrícola. Depois da revisão – que isto fique bem sublinhado – constatou-se que o coeficiente de inteligibilidade da tradução «da máquina» era o mesmo (98%) do da tradução feita «por mão humana». Contudo os revisores tiveram de gastar mais tempo a corrigir os erros de tradução da máquina do que teriam gasto a eliminar os cometidos por um tradutor de carne, osso e células cinzentas. Na verdade, a «lógica» do erro informático escapa muitas vezes à lógica humana. E não podemos fugir à tentação de lembrar o caso daquele computador que traduziu a frase inglesa «The spirit is willing but the flesh is weak» (o espírito bem quer, mas a carne é fraca) por «o alcool úm voluntário, mas a carne está mole».

Aperfeiçoamento

Contudo o elemento mais encorajador da experiência Systran foi o potencial de melhoria e aperfeiçoamento revelado pelo sistema: entre a primeira e a segunda experiências, a taxa média de inteligibilidade das traduções «brutas» passou de 45 para 78%. Sendo embora extremamente útil para a difusão ultilingue da informação científica e técnica no quadro do sistema Euronet, o Systran não consegue satisfazer as necessidades mais vastas da CEE.

Deveremos considerá-lo, pois, como um passo em frente. Foi na verdade a experiência adquirida com Systran que incitou a Comissão a propor ao Conselho de Ministros da CEE um projecto muito mais ambicioso, denominado Eurotra. Desta vez, trata-se de um sistema automático que permite obter traduções de alta qualidade rápida e simultaneamente em todas as línguas da Comunidade. Foi um grupo de peritos reunidos em Luxemburgo por iniciativa da Comissão, que concluiu unanimemente pela necessidade de tal realização.

Os planos estão já concluídos, e o CETIL, grupo de trabalho internacional encarregado de aconselhar a Comissão na matéria, entende que o Eurotra está apto a funcionar. O conselho de ministros tem hoje na mesa uma proposta com vista a um programa de investigação de cinco anos, assim como um segundo programa de acção.

O tradutor electrónico deixou, portanto, de ser do domínio da ficção científica. Mas ainda não será tão depressa que os circuitos impressos poderão substituir totalmente as células cinzentas e o homem terá sempre de verificar o trabalho da máquina.

E muito principalmente a máquina terá sempre falta de senso político. E por isso que o Parlamento Europeu, ao adoptar recentemente um relatório sobre o problema do multilinguismo comunitário – que para a assembleia levanta problemas de particular acuidade – emitiu algumas reservas quanto à tradução automática dos textos jurídicos e políticos. Sugeriu que se constituísse uma comissão especial para o estudo geral do problema da pluralidade linguística. Esta comissão poderá eventualmente estudar o quadro jurídio de uma distinção entre as noções de «língua oficial» e «língua de trabalho». Poderá igualmente encarar a hipótese de tradução restrita (por exemplo, certos documentos urgentes ou de importância secundária só seriam traduzidos em certas línguas).

Esta comissão poderia estender igualmente a sua actividade ao problema das línguas minoritárias e eventualmente ao do recurso a uma língua artificial, do género do esperanto. Mas uma das suas tarefas primordiais será a de estudar os progressos da Comunidade em matéria de tradução automática. ■

GUATEMALA

Centro de conspiração imperialista na América Central

3 ▸

mortos, para que não atirem as culpas ao governo».

Assim surgiu a tese de uma luta entre extremistas de direita e de esquerda, utilizada pelo governo de Lucas Garcia. Elías Barahona perguntou ao ministro do Interior onde iriam buscar a extrema-direita, já que a extrema-esquerda seriam, evidentemente, as organizações de guerrilheiros. Sorridente, o ministro mostrou-lhe um papel timbrado do dito «Exército Secreto Anticomunista» (ESA) e do «Esquadrão da Morte», grupos paramilitares que na altura estavam desactivados.

Foi Barahona que, segundo ele próprio declarou, redigiu o primeiro documento público do mencionado ESA, anunciando o seu reaparecimento na cena política guatemalteca. Juntamente com as instruções, o ministro Alvarez Ruiz entregou-lhe uma lista de 36 estudantes, operários, camponeses e sindicalistas a quem o ESA «condenava» à morte.

Barahona forneceu pormenores sobre operações desses grupos paramilitares que foram ordenadas pelo ministro do Interior na sua presença.

Barahona afirma também ter conhecido de perto o trabalho que a CIA está a realizar na Guatemala. Segundo disse «o ministro Alvarez Ruiz mantém contactos periódicos com o embaixador dos EUA, e, além disso, com Jim Danisis, da missão diplomática, e com Julian Kilhewer, que actualmente está no México».

Como agentes da CIA na Guatemala, denunciou o dirigente direitista Mario Sandoval Alarcon, ex-presidente da República, o deputado Lionel Sisnero Otero, o ex-presidente do Supremo Tribunal da Justiça, Miguel Ortiz Pasarelli, e os jornalistas Mario David Garcia, Antonio Najera Saravia e outros, oferecendo-se para mostrar as provas das suas afirmações a quem deseje examiná-las.

Barahona, que declarou que esta conferência de Imprensa iria revelar pela primeira vez a sua identidade ao governo da Guatemala, explicou ter saido subrepticiamente do país em companhia da família, aproveitando uma semana de férias que o ministro do Interior lhe concedeu. E que foi o «Exército Guerrilheiro dos Pobres» que achou chegada a altura de ele abandonar o seu cargo no governo e o país para denunciar o que ali se está a passar.

O caso da embaixada de Espanha na Guatemala

Quando na tarde de 31 de Janeiro deste ano, o ministro do Interior da Guatemala informou o presidente Lucas Garcia de que um grupo de camponeses e estudantes havia ocupado a embaixada de Espanha, a ordem do presidente foi taxativa: «Tirem-nos daí. Não podemos admitir focos de agitação».

Daí a meia hora, a polícia entrava na embaixada para uma operação que se saldaria pela morte de 39 camponeses, estudantes, diplomatas espanhóis e ex-funcionários do governo da Guatemala.

«Eu estava no gabinete do ministro quando a polícia relatou a ocupação da embaixada através do rádio que Alvarez Ruiz tem junto de si», revela Elias Barahona. Seguiu-se a chamada telefónica do ministro para o presidente e a resposta que este deu.

Depois de Alvarez Ruiz ter telefonado para o presidente, o seu secretário, Patricio Mencos, avisou-o de que havia uma chamada urgente do embaixador de Espanha e o ministro mandou dizer que respondessem que ele não estava no gabinete.

O embaixador espanhol, Maximo Cajal y Lopez, tinha solicitado ao secretário do ministro que a polícia não interviesse no incidente, recado que mandou transmitir também para o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rafael Castillo Valdez.

«Pouco depois da chamada da embaixada, entrou no gabinete de Alvarez Ruiz, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que lhe disse que também inventara uma desculpa para não receber a chamada do representante de Madrid» – disse Barahona.

Alvarez Ruiz deu ordens para o terceiro chefe da polícia, coronel Arnoldo Paniagua, ir desocupar a embaixada. Mas, ao chegar à embaixada, esse militar descobriu que entre os reféns se encontravam o antigo ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros, Adolfo Molina Orantes, e o antigo vice-presidente da República, Eduadro Caceres Lenhof, os quais lhe gritaram que não interviesse.

Consultado novamente sobre o que se havia de fazer, o ministro do Interior voltou a telefonar ao presidente e recebeu outra resposta lapidar: «Não interessa. Eles também devem estar de acordo com os guerrilheiros. Desocupem a embaixada».

Alvarez Ruiz recebeu a ordem de «má vontade», segundo Barahona, pois era amigo dos dois antigos funcionários governamentais guatemaltecos que também morreram carbonizados em consequência do assalto da polícia à embaixada.

Barahona disse que esteve presente na reunião realizada no dia seguinte e na qual os ministros Alvarez Ruiz e Castillo Valdez discutiram a forma de apresentar uma versão susceptível de calar os protestos internacionais. Ambos os ministros concordaram então em declarar que pouco depois da ocupação da embaixada, o cônsul espanhol Jaime del Arbol tinha solicitado a intervenção das autoridades guatemaltecas. Tal pedido, segundo a versão oficial, teria sido feito em nome do governo de Madrid.

Barahona descreveu a cena: o ministro do Interior, entre risos, comentava que a «versão nunca poderia ser desmentida pois Del Arbol também tinha morrido».

A versão oficial elaborada pelos dois ministros foi apresentada ao presidente Lucas Garcia, que «gostou dela, acrescentando que se lhe devia meter também umas bombas Molotov e um pretenso plano dos ocupantes da embaixada para lhe dar mais força».

Às 18.30 desse dia (1 de Fevereiro) convocou-se uma conferência de Imprensa para se dar a versão oficial do ocorrido.

Foi esta a primeira vez que se tomou conhecimento do que efectivamente se passou em Janeiro na embaixada da Espanha na capital guatemalteca, acontecimentos estes narrados agora no Panamá por um jornalista que conheceu todas as etapas da «operação» e que ajudou inclusivamente a redigir a informação entregue à Imprensa depois do massacre. ■

KARATE: A ARTE DE DEFESA PESSOAL

■ **Manuel Navarro**

□ **Prensa Latina**

Tendo-se tornado motivo de lenda e admiração para os espectadores, em consequência da sua distorcida e comercializada imagem, o Karate é, sem sombra de dúvidas, uma arma mortífera nas mãos, pés, cotovelos, joelhos e dedos dos KA.

No entanto, é sobretudo como arte de defesa pessoal, que deve ser encarado.

Embora seja desconhecido como desporto, efectuam-se no Japão competições e exibições mundiais e nos últimos anos registou-se uma enorme e rápida expansão a partir da sua origem, a Asia, até à Europa e América Latina.

Um homem voa pelos ares, outro trepa pelas paredes apoiando-se somente nos pés ou nas mãos e um terceiro rompe, tectos, vigas e até árvores com a cabeça.

Esta é a imagem comercializada por determinados heróis do cinema que utilizam a arte de defesa pessoal para porem às suas ordens os mais terríveis inimigos com quem contribuem para desvirtuar a sua verdadeira essência.

O Karate-Do é fundamentalmente uma arte de defesa pessoal. Tira partido de todas as partes do corpo por intermédio de precisas e bem coordenadas combinações de movimentos (KATA), que se assemelham à dança moderna – esquivar-se e bloquear ataques de qualquer tipo e simultaneamente contra-atacar com golpes que sendo aplicados devidamente podem ser mortíferos (CHIMEI).

Tudo isto está, no entanto, ao alcance, confirmam os especialistas japoneses, de qualquer pessoa capaz de suportar física e mentalmente o sistemático treino de dois ou três anos necessário à obtenção do cinturão negro Sho Dan (primeiro grau).

O Karate forma o homem e este por sua vez, contribui para o desenvolvimento do Karate, diz-nos o destacado professor e sétimo dan Hoshi Ikeda, director da Escola Joshin-Mon do Japão.

História

O Karate-Do (do japonês Kara: vazio e numa outra acepção céu, espaço; TE: mãos e Do: sufixo específico de todas as artes tradicionais japonesas, num sentido estrito, quer dizer, senda, caminho) não é originário do Japão, como muitos pensam. Pois a sua introdução no Japão verificou-se há 60 anos na ilha de Okinawa.

O arquipélago das Ryukyu, onde se situa Okinawa, representa, actualmente, distrito 47 do Japão, mas constituía um reino independente na antiguidade.

Por isso o Karate-Do não compartilha da tradição histórica das conhecidas artes marciais japonesas: Judo, Kendo, Aikido, Sumo, nascidas e desenvolvidas durante a época feudal do país.

Em Okinawa o Karate já é praticado há séculos, após a sua provável entrada numa forma rudimentar (Kung-Fu) proveniente da China como arte de defesa sem armas e é só por volta dos finais do século XIX que da unificação de várias escolas resultam dois estilos principais e que são os que chegam ao Japão: Shuri-Te e Naha-Te.

O posterior ordenamento das técnicas, as criações de regras universais e a incorporação consciente dos princípios que regulamentam as artes marciais conferem-lhe o carácter que actualmente apresenta.

Desenvolvimento

Com uma história tão curta não é de estranhar que o Karate se encontre ainda numa etapa evolutiva e que continuem a verificar-se alterações bastante profundas no seu estilo.

Há 15 anos foi criada a Federação Japonesa de Karate-Do (Zen Nippon Karate Do Remmei) precisamente com o propósito de unificar as diversas escolas e estilos e estabelecer normas internacionais que permitam – sobretudo no aspecto desportivo, que tem contribuído para a sua expansão – uma saudável relação e respectivos intercâmbios.

Embora, tendo em consideração a oposição dos conservadores de cada grupo, a Federação conseguiu agrupar no Japão as seis principais escolas com a de Okinawa, a estudantil, a do exército de defesa e inclusivamente a de Taikwan-Do (Karate coreano) que conta com semelhanças fundamentais que permitiram a sua integração.

Como uma projecção da Federação japonesa nasce Wuko, a União Mundial de Organizações de Karate que se espera venha no futuro a incluir a totalidade dos países, cerca de 90, onde se pratica sistematicamente a arte da defesa pessoal.

A partir do Primeiro Campeonato Mundial de 1970 em Tóquio, onde só estiveram presentes 40 países de Asia, Europa e Estados Unidos o número de nações assistentes elevou-se com a participação de vários membros da América Latina.

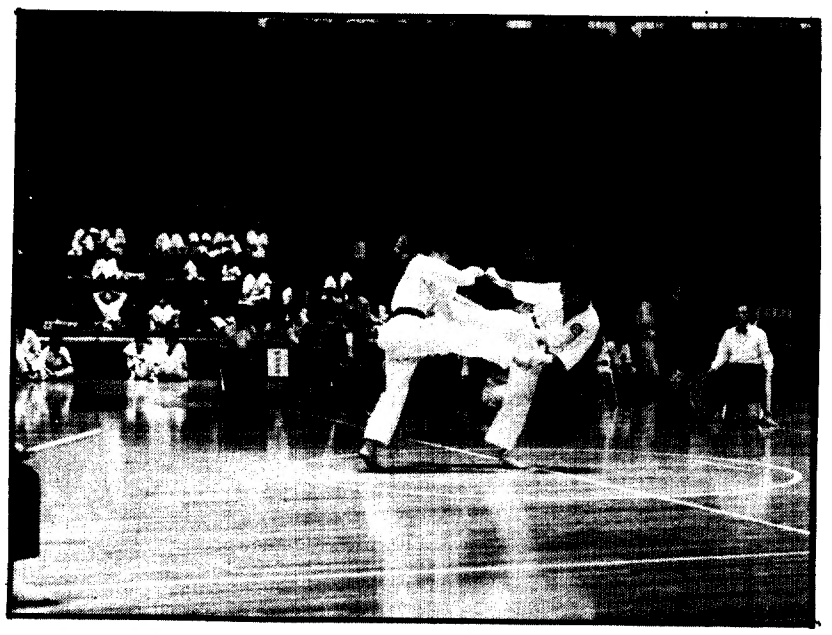
Além disso a organização de Karate no mundo, a Federação Japonesa, tem sobre os seus ombros a responsabilidade de fazer dele uma arte homogénea – como desporto – onde as diversas escolas e estilos tenham as mesmas oportunidades numa competição de ordem geral.

O que é ainda mais importante é que se tem de tentar juntar colorido aos combates (Kumite) para fazer dele um verdadeiro espectáculo que possa ser apreciado pelos adeptos e público em geral.

Daí ter-se chegado à conclusão que é preciso mudar a zona de combate (Shiai-Jo) do actual quadrado para um círculo (como é o caso do Sumo), o sistema de pontuação (IPPON) de um para três pontos (com dois para uma vitória) e a utilização de protectores que permitam dar golpes reais e com eles clarificar os detalhes de um combate para um observador sem conhecimento prévio da matéria.

Os participantes da Zen Nippon Karate Do Remmei consideram que a partir do momento em que o Karate ofereça um espectáculo atractivo e compreensível para todos, a sua imagem poderá ser projectada e aceite.

O Karate está muito longe de ser a terrível e misteriosa arte por que se tem querido fazê-la passar. Para dominar a sua técnica basta uma vontade férrea, uma dedicação e constância totais e uma disposição de espírito especial para percorrer o caminho (DO) que leva à perfeição, declarou-nos o professor Hoshi Ikeda sétimo dan do estilo Joshin-Mon.



Para alcançar o Sho Dan o primeiro grau do cinturão negro são necessários dois a três anos de prática diária para um adulto, durante os quais percorre os 10 diferentes Kyu ou graus básicos.

Neste lapso de tempo, o KA (praticante do Karate) aprende desde as posições de máxima estabilidade e a forma como movimentar-se com a maior economia de movimentos (duas técnicas de extrema importância combinadas) até à maneira de efectuar golpes em rápidas combinações (Tsukigari-Nage).

Os golpes de Karate diferem fundamentalmente dos do boxe pelo facto de não se procurar carregar o peso do corpo sobre eles – o que permite perder uma boa parte do equilíbrio – tira antes partido da velocidade e má colocação do adversário.

Os golpes de Karate orientam-se mais no sentido de fender que de golpear.

O que torna realmente terrível um golpe de um Karate-Ka não é tanto a sua força, por si só extraordinária, mas antes o perfeito conhecimento anatómico que possui e a precisão com que pode alcançar determinados pontos vitais do adversário.

O Karate-Ka golpeia com nós e pontas dos dedos, cotovelos, joelhos e com os pés. O ângulo da mão que se tem associado intimamente ao Karate é muito pouco utilizado devido à sua pouca eficiência pratica e devido às deformações que provoca nas mãos.

Práticas

O Karate pode ser praticado em qualquer parte, mas o habitual é ser praticado em Dojos, salões de piso de madeira onde se tenta representar um templo Shintoista.

No Japão é praticado nas universidades e escolas como uma das actividades de circum-escolares, no entanto, nos últimos anos têm aparecido inúmeros Dojos em bairros e localidades que oferecem possibilidades a um sector cada vez mais vasto da população.

Os grandes Dojos, sede das principais escolas de Karate onde os mais famosos professores dão lições e se preocupam sobretudo, com os KA integrados formalmente nas competições desportivas.

A sua estreia desportiva verificou-se no primeiro torneio nacional em 1957, em virtude de ter sido nas universidades e colégios que o Karate mais rapidamente se popularizou, razão pela qual foi nesse meio que nasceu e se desenvolveu a sua competitividade.

Há também um grande número de estrangeiros que frequentam no Japão estes centros, integrados em classes especiais, o mesmo se passando com as mulheres que praticam conjuntamente com os homens.

Nas práticas do Karate-Do não se faz qualquer diferença entre os aspectos da defesa pessoal e desportivo.

Quanto a este último, os golpes, movimentos e bloqueios são basicamente os mesmos embora mais estilizados, em virtude de o adversário dominar uma técnica e recursos parecidos.

Os golpes efectuam-se de forma semelhante, mas mantêm-se a milímetros do branco. Um combate desportivo será ganho pelo atleta que efectue um golpe «mortal» (Chi Mei), segundo decisão dos juízes, na cabeça, pescoço ou tronco do adversário.

Um golpe efectivo (que vale meio ponto) é todo aquele que é efectuado num ponto vital, sem a necessária potência. O facto de se tocar num adversário com um golpe conduz a uma chamada de atenção por parte do árbitro principal e o facto de ter golpeado o seu adversário acarreta-lhe uma desclassificação (Hansoke Make).

Exibições, torneios e campeonato mundial

As exibições e torneios de Karate no Japão são efectuados anualmente pelos diversos Dojos por intermédio de Festivais, tanto interna como externamente, podendo alguns deles ser seguidos através dos aparelhos de televisão, dado que há sempre um canal comercial que adquire a exclusividade das transmissões.

Desde há 10 anos que a Escola do estilo Jonshinmon efectua festivais competitivos entre os seus alunos no Estádio Nacional de Yoyogi, em Tóquio, onde se apresentam os mais destacados KA de cada distrito e região japoneses nas três técnicas da Arte de Defesa Pessoal: Kumite (combates), Kata (figuras) e Tamashiwari (fractura).

Destas três técnicas, a mais emocionante e simultaneamente mais atraente é a Tameshiwari onde os hábeis KA apresentam os conhecimentos adquiridos a partir telhas e tábuas com os pés e as mãos.

Contudo, os adeptos desta arte têm novamente a oportunidade de assistir em Novembro ao Campeonato Internacional em que figuras mundialmente reconhecidas aplicarão todas as suas técnicas e destrezas para alcançarem as cobiçadas vitórias.

O Segundo Torneio Mundial Aberto de Karate terá lugar entre 23 e 25 de Novembro no Budokan Hall de Tóquio com a presença de mais de 300 peritos KA de 70 países.

Entre os participantes estará pela primeira vez a poderosa equipa de quatro KA da União Soviética que é treinada pelo famoso professor e atleta Alexander Taniushkin, presidente da Assocação de Karate da URSS. ■

PELO MUNDO

Os sonhos de Victor Hugo

«O século XIX é grande mas o século XX será feliz.

Então nada de parecido com a velha história; não haverá a recear, como hoje, uma conquista, uma invasão, uma usurpação, uma rivalidade de nações em armas, a interrupção de uma civilização devida a um casamento de reis, um nascimento nas tiranias hereditárias, uma partilha de povos por congresso, o fim de uma dinastia, o combate de duas religiões.

Não haverá que recear a fome, a exploração, a prostituição motivada pela fome, a miséria pelo desemprego, e o cadafalso, e o direito de vida ou de morte, e as batalhas e todas as pilhagens do acaso na floresta dos acontecimentos.»

Victor Hugo

Miró condecorado aos 87 anos

O pintor catalão Juan Miró que recentemente completou 87 anos de idade, foi agraciado pelo rei Juan Carlos de Espanha com a Medalha das Belas Artes. Depois de recebida a condecoração, Miró – que é considerado um dos artistas mais importantes do nosso século – abraça-se ao rei. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Kim Dae Jong

Na Coreia do Sul, Kim Dae Jung, o líder da oposição à ditadura de Seul, interpôs um recurso relativo à sua recente condenação à morte por um tribunal militar. Ignora-se ainda a decisão final da instância de recurso, sabendo-se apenas que tanto internamente como a nível internacional se têm multiplicado as pressões no sentido de que Jung não venha a ser executado.

OS NAZIS AO ATAQUE

A França ficou horrorizada, quando na sexta-feira passada uma sinagoga da Rua Copernic, de Paris, foi alvo de um atentado nazi, que causou quatro mortos e trinta feridos. Este atentado foi o último e o mais sangrento de uma série de ataques a propriedades judaicas em França, e indica claramente o ressurgimento do nazismo naquele país. Dois outros atentados ensanguentaram recentemente a Europa Ocidental: um, na estação da cidade italiana de Bolonha, que causou dezenas de mortos, e outro, na Festa de Outubro na cidade oeste-alemã de Munique, onde pereceram 14 pessoas. Extremamente preocupadas com o «terrorismo» que se reclama de esquerda, as democracias ocidentais continuam a tolerar as acções nazis, para as quais revelam uma complacência suicida. Um elemento do sindicato da polícia francesa afirmou sem rebuços que um em cada cinco polícias é membro de organizações nazis. A opinião pública sente-se mobilizada para lutar contra o fascismo, como demonstraram as gigantescas manifestações que o atentado da Rua Copernic fez desencadear. Mas que fazem os governos? Apesar das lições da História, continuam a capitular como o fizeram em Munique. Nas fotos: Um rabino britânico que estava a pregar na sinagoga conta aos jornalistas como se passou o atentado; aspectos da destruição nazi. (Fotos Keystone).

Regresso à liberdade

Os militares turcos começaram a pôr em liberdade os dirigentes políticos e os deputados que tinham aprisionado aquando do golpe de estado. Foram já libertados os líderes dos dois principais partidos políticos, Suleiman Demirel (direita) e Bulent Ecevit (centro-esquerda). Ficarão presos e serão julgados os dirigentes dos partidos islâmico integrista e do partido ultradireitista. Consta em Ankara que os partidos políticos vão ser dissolvidos. Na telefoto UPI/ANOP/DL: Bulent Ecevit, rodeado pelos seus partidários após ter sido libertado.

EXCLUSIVO
N.º 42/80